

Relatório Final Plano Anual de Atividades (2024/2025)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ABEL SALAZAR



INDICE

II	Plano de Atividades 2023/2024	7
III	Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas	10
IV	Redes, Parcerias e Protocolos	10
V	Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento	11
VI	Custos e Financiamento	13
VII	Avaliação	13
VIII	Avaliação Específica do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar	17
IX	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	29
X	Projeto de Combate ao Insucesso Escolar - SPO	41
XI	Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)	48
XII	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)	62
XIII	Projeto Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar	65
XIV	Projeto Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)	68
XV	Projeto de Educação Sexual	71
XVI	Resultados Escolares – Final de Ano	72
XVII	Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»	74
XVIII	Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (Monitorização)	83
XIX	Notas Finais	100

I. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento orientador da atividade do agrupamento desenvolvida ao longo do ano escolar. Este documento foi elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento, que define, em função do Projeto Educativo, as metas e os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. Para a consecução das mesmas as diferentes estruturas de orientação educativa procederam à entrega das planificações específicas e respetiva avaliação.

Nesta conformidade, o presente relatório tem como objetivo avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução global do PAA, no período compreendido entre setembro de 2024 e julho de 2025.

No presente ano letivo foi implementado o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e efetuada a reformulação para a sua vigência nos anos letivos de 2025/2026 e 2026/2027 (Cf. recomendações emanadas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna – CAAI).

Para o acompanhamento e monitorização deste Plano de Ação foram utilizados os instrumentos construídos em suporte digital pela Equipa PADDE. Com recurso a estes instrumentos, monitorizaram-se as medidas inscritas no PADDE, analisando o nível de cumprimento, eficácia, práticas, recursos e a participação, tendo em consideração os indicadores previstos no referencial de avaliação interna.

Este Plano pretende assumir a experiência adquirida pela modalidade de E@D e permitir a transição para um modelo de escola que seja capaz de promover práticas de ensino aprendizagem mistas, com componente presencial e a distância (*blended learning*) e com a metodologia adequada. Trata-se de um instrumento estratégico de apoio à monitorização do trabalho desenvolvido no AEPAS na área do digital e que deverá garantir a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inclusão de todos os alunos. O AEPAS terá de ser capaz de dar resposta à necessidade de se continuar a dotar todos os aprendentes de competências digitais nos domínios dos conhecimentos, competências e atitudes.

No presente ano letivo as provas de avaliação externa das aprendizagens foram já realizadas em suporte digital.

Os alunos de 4.º ano realizaram as Provas de Monitorização das Aprendizagens (ModA) que visam avaliar as Literacias da Leitura e da Escrita Literacia Matemática e Científica Literacia do Inglês Educação Artística Educação Física.

Os alunos de 6.º ano realizaram as Provas de Monitorização das Aprendizagens (ModA) que visam avaliar as Literacias da Leitura e da Escrita Literacia Matemática e Científica Literacia da História e da Geografia de Portugal Literacia do Inglês Educação Física e Educação Visual.

Os alunos de 9.º ano realizaram a Prova Final de Ciclo de Português / Português Língua Não Materna em suporte digital e a Prova Final de Matemática em suporte híbrido (respostas aos itens de seleção foram registadas em suporte digital e as respostas aos itens de construção foram registadas em suporte papel).

Os alunos destes anos de escolaridade realizaram Provas Ensaio de forma a permitir a ambientação dos alunos à avaliação em suporte digital e à plataforma de realização de provas do IAVE e a preparação tecnológica e logística para as provas.

A prorrogação da medida «*Aprender+ com recurso às TIC*» no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), permitiu a continuidade do recurso técnico educativo adicional (técnico especializado de informática). Este Plano prossegue a promoção do uso das metodologias STEAM como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens, tendo o técnico colaborado com os docentes e articulado com os Clubes e Projetos em funcionamento. O apoio foi prestado a todos os níveis de ensino.

No ano letivo de 2024/2025 foi dado continuidade ao Plano de Recuperação de Aprendizagens - Plano 23|24 Escola+, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro, a qual aprova o novo plano de recuperação de aprendizagem *Aprender Mais Agora*. O Plano determinava que na sua concretização as escolas identificassem os principais domínios em que subsistia a necessidade de recuperação de aprendizagens, mediante a mobilização de informação diagnóstica, com o envolvimento dos órgãos de gestão pedagógicos. Para esta identificação foram recolhidas propostas dos Departamentos Curriculares. Assim, definiram-se quatro ações de implementação prioritária, a saber: Domínio 1 - Leitura e Escrita - Ação – Escola a Ler; Domínio 2 - Autonomia Curricular – Ação - Avançar Recuperando; Domínio 4 - Família – Ação – Família mais perto e Domínio 6 - Inclusão e Bem Estar – Ação - Inclusão mais apoiada.

Foi aplicado o Diagnóstico de Fluência Leitora aos alunos do 2.º ano de escolaridade. Este diagnóstico consta como uma das prioridades do plano *Aprender Mais Agora*. Tratou-se de um breve exercício de 1 minuto de Leitura, enquadrado numa atividade coordenada com a biblioteca escolar e enquadrado por duas tarefas. Por um lado, a tarefa de Leitura de um texto padronizado aplicada a cada aluno, individualmente, pelo professor titular, durante a qual o professor faz a medição do desempenho do aluno. Por outro lado, atividades de Leitura na biblioteca escolar para os restantes alunos da turma, com o professor bibliotecário.

Deu-se igualmente continuidade ao Programa de Mentoria entre Pares (no 2.º e 3.º ciclos) no âmbito do Plano de Atuação para o ano letivo 2020/2021¹. Com este programa pretendeu-se promover competências sociais, relacionais e cívicas, o desenvolvimento das aprendizagens, a organização de tarefas de estudo, o esclarecimento de dúvidas, a integração escolar, a preparação para momentos de avaliação, num contexto de cooperação, partilha e colaboração entre pares, no sentido de os alunos serem capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

Continuou a ser implementado no presente ano letivo o Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), o qual visa a apropriação de conceitos-chave de uma avaliação verdadeiramente formativa e, ao mesmo tempo, a sua implementação em contexto real de aprendizagem que permita o seu aperfeiçoamento ou reformulação através do trabalho colaborativo, a

¹ cf. *Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021*, Ministério da Educação

construção de instrumentos inovadores que a sustentem e a sua disseminação pelo agrupamento de que fazemos parte.

O objetivo da avaliação é combater o insucesso escolar, o abandono e as desigualdades, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.

A avaliação pedagógica deve constituir-se como um processo contínuo e contextualizado, que permita aos alunos saberem o que devem aprender (*feed up*), situar os alunos no seu processo de aprendizagem (*feedback*) e definir o que os alunos precisam de melhorar (*feedforward*).

Deve tornar-se útil no sentido em que potencia a construção do conhecimento, ao permitir ao aluno saber em que ponto está nesse processo de construção, o que está bem ou o que ainda é preciso melhorar, não surgindo como um momento penalizador, mas como oportunidade de otimizar resultados.

A avaliação formativa deve ser contínua e sistemática, ao serviço das aprendizagens, fornecendo ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. Esta mudança de paradigma exige um reforço das dinâmicas de avaliação, assentes em perfis de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade e/ou ciclo de ensino, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e, ainda, as áreas de competência constantes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Neste sentido, quanto maior for a diversidade de técnicas e instrumentos de recolha de informação utilizados, maior será o conhecimento da eficácia do trabalho realizado e a possibilidade imediata de um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

A avaliação formativa, sendo uma avaliação ao serviço das aprendizagens, subjacente à construção do saber, deve assumir um papel primordial. Nesta, de referir a importância do recurso ao *Feedback* de forma sistemática, colocando-se a tónica não somente na sua regularidade, mas também na sua qualidade, permitindo ao aluno tomar consciência das suas capacidades, das suas dificuldades, do caminho percorrido bem como do que ainda falta percorrer.

Sendo uma avaliação que tem na base a elaboração de critérios a que correspondem descritores de aprendizagens a observar, o aluno fica a saber, com clareza, o que se pretende que ele aprenda, o que é importante aprender, saber fazer e desenvolver. O aluno conhece os objetivos a atingir, bem como critérios subjacentes à sua avaliação, compreende os caminhos a seguir na construção do saber e reconhece as necessárias autocorreções ao longo do percurso.

O documento explicita, assim, o sistema de avaliação (princípios e fundamentos), a operacionalização do *feedback*, a operacionalização do sistema de avaliação, bem como os critérios|descritores de desempenho| níveis de desempenho (standards).

Podemos concluir que este agrupamento continuou, assim, a prestar o serviço educativo para que está vocacionado, garantindo a todos os alunos a concretização das aprendizagens essenciais devidamente planificadas e o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

A convicção de que urge promover mais e melhores aprendizagens, com recurso a ferramentas e a ambientes digitais, com intencionalidade pedagógica e com caráter sistemático e estruturado é agora uma realidade.

No presente ano letivo o AEPAS, e no seguimento da candidatura efetuada ao novo ciclo da *Rede de Escolas para a Educação Intercultural - REEI (2023-2027)*, continuou a trabalhar em prol da inclusão e do bem-estar de toda a comunidade educativa. Sendo a diversidade um facto, a Escola reconhece-a e valoriza-a como riqueza para promover a educação inclusiva que leva ao desenvolvimento da identidade de cada um, ao diálogo, à interação, ao encontro com o outro, à análise construtiva da diversidade e ao sucesso educativo. As diferenças são, hoje, aquilo que nos une, aquilo que nos recorda que as distâncias existem unicamente para serem superadas.

Foi, ainda, atribuído ao AEPAS o Selo *Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência* pelo 3.º ano consecutivo. Nessa decorrência, encontra-se desenhado o Projeto «AEPAS Sem Bullying» (<https://www.aepas.org/escola/>) o qual prevê a sua implementação em turmas de todos os ciclos de ensino, favorecendo a reflexão e a aplicação dos conteúdos trabalhados de modo mais adaptado a cada uma das faixas etárias.

Deu-se continuidade ao protocolo assinado com a Universidade do Minho, tendo o AEPAS acolhido estágios curriculares no 1.º CEB.

Foi assinado protocolo de colaboração entre o AEPAS e o Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe que permitiu acolher estágios curriculares no Pré-escolar, 1.º e 2.º CEB.

Também no âmbito do Erasmus+, este agrupamento de escolas iniciou um novo Projeto, sob o título *Nature + ICT x Creative = Environment*, que permitiu mobilidade a escolas parceiras de alunos e professores (Espanha - Tenerife e Itália).

Outras candidaturas a projetos financiados (ou não) foram encorajadas por se entenderem como oportunidades de melhoria.

Foi igualmente promovida a consolidação dos mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua do AEPAS. A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAI), procedeu à elaboração periódica e/ou anual de relatórios de monitorização (*Escola como lugar de aprendizagem dos alunos* [apoios educativos, sala de estudo, projetos e clubes, tutorias (DT), Mentoria entre pares: «Par a par: aprender e ensinar», Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens e desenvolvimento digital da escola – PADDE]; *Sucesso Académico; Comportamento e Disciplina; Escola de todos para todos* (promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos); *Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa* (acompanhamento e supervisão da prática

letiva; Formação e Desenvolvimento Profissional e Família/Comunidade *As vozes dos alunos e das famílias*) e os mesmos foram divulgados através das diferentes estruturas (Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares/Conselho Geral) com vista à apreensão do seu conteúdo por parte dos diferentes atores e à mudança e/ou consolidação das boas práticas.

Nesta senda de procura de melhoria contínua do processo de autoavaliação, própria de uma comunidade aprendente, a CAAI alterou o referencial de avaliação interna para o presente ano letivo, em virtude do Plano de Melhoria delineado, introduzindo novos indicadores (em Subáreas já previstas) e novos elementos constitutivos, destacando-se a formação e desenvolvimento profissional (Subárea 3.2) e a Subárea 4.1 Família/Comunidade (a voz dos alunos e das famílias). Esta atualização prevê ainda o recente sistema de monitorização da implementação do regime jurídico da Educação Inclusiva em Portugal.

II. Plano de Atividades 2024/2025

Foi elaborado o Plano Anual de Atividades (PAA) no início do ano letivo, com a convicção que as atividades propostas responderiam às exigências de uma escola do século XXI promotora das áreas de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

O documento foi sendo enriquecido e apresentadas VI Adendas ao PAA ao longo do ano letivo.

A taxa de execução das atividades situa-se acima dos 90%.

Não se concretizaram as seguintes atividades: *Tournoi de Pétanque* (por implicar interrupção de atividades letivas); Concurso *O melhor músico* (prolongada ausência da docente responsável pelas turmas de 5.º ano; realização das provas ModA nas turmas de 6.º ano; e o facto do 3.º período ser curto); *Meeting de Atletismo* (condições atmosféricas adversas); *Torneios Inter-Turmas* (indisponibilidade dos alunos); *Ida ao Teatro no 8ºano* (esta atividade seria realizada com a deslocação dos alunos do 8.º ano a Guimarães num espaço partilhado com outras escolas do concelho. No entanto, não foi possível devido ao número de lugares disponíveis, não tendo surgido outra oportunidade para remarcar a atividade); *I Guerra Mundial: Saga de um combatente* para os alunos do 6.º ano de escolaridade (por indisponibilidade do palestrante); *Caminhada Inclusiva* (cancelada pelo Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência pelas condições atmosféricas adversas); *Desporto Adaptado – Basquetebol* (cancelada pelo Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência, por indisponibilidade da equipa de Braga) e Projeto *Cantânia 2025* (por indisponibilidade das entidades promotoras).

Relativamente às atividades realizadas foi solicitado a todas as estruturas de orientação educativa um relatório de monitorização as quais identificaram o contributo das mesmas para a concretização dos objetivos e metas elencadas no Projeto Educativo e Domínios da Cidadania que foram abordados com as atividades propostas.

Da análise efetuada pelos relatórios apresentados conclui-se que as atividades previstas no PAA contribuíram para as prioridades estratégicas inscritas no Projeto Educativo e Estratégia de Educação para a Cidadania tendo-se revelado pertinentes e positivas para o desenvolvimento integral dos alunos e

promovido atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão. Pretende-se continuar a construir uma Escola Inclusiva onde as atividades propostas procuram sensibilizar a comunidade educativa, assumindo que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo e têm o direito ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos.

Todas as atividades realizadas foram avaliadas pelas estruturas proponentes que mantiveram a prática da autoavaliação participada e/ou a heteroavaliação e em sede de Conselho Pedagógico. As atividades adequaram-se aos objetivos, contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para um maior envolvimento dos alunos, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais na escola/agrupamento. É referido ainda o empenho e a dedicação de todos os intervenientes na consecução das mesmas.

O Plano executado foi dinâmico, aberto à inovação e à mudança características próprias de uma *comunidade aprendente* que busca a sua identidade, porque só através da reflexão se encontrarão respostas às inquietações que surgem.

Os documentos foram colocados na página eletrónica do agrupamento para consulta da comunidade educativa.

As atividades realizadas responderam, assim, às prioridades educativas delineadas no Projeto Educativo, a saber:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;
- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;
- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência.

A participação e colaboração de todos os elementos da comunidade educativa foi um elemento facilitador para a concretização do Plano.

Na concretização de diversas atividades foi visível a busca de sinergias e o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a autarquia, as juntas de freguesia e outras entidades do meio local, bem como a articulação entre todos os níveis de ensino.

Com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2024/2025 pelos diferentes Departamentos Curriculares afirmou-se o reforço da identidade do AEPAS como *escola com todos e para todos*, aumentou a sua capacidade de resposta institucional e empenhou-se no cumprimento dos objetivos propostos que se encontram definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

De referir que, pela análise dos relatórios entregues, as diferentes estruturas de orientação educativa consideraram pertinente que as mesmas integrem o PAA para o próximo ano letivo.

As atividades contribuíram para o desenvolvimento das áreas de competências plasmadas nos documentos que promovem a autonomia e flexibilidade, nomeadamente «*Aprendizagens Essenciais*», «*Estratégia de Educação para a Cidadania*» e «*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*», indo também ao encontro das metas enunciadas no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e, em particular, no Plano de Ação Estratégica que se encontra em vigor no Agrupamento.

É igualmente referida a promoção do trabalho colaborativo por parte dos docentes.

Foram previstas e calendarizadas todas as atividades de preparação do ano letivo (constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários, planificação de atividades letivas e não letivas, reuniões de Conselhos de Ano / Turma / Subcoordenações / Departamentos Curriculares para articulação pedagógica, definição de critérios de avaliação, entre outros), o que permitiu o início das atividades letivas dentro do prazo estabelecido pelo Despacho n.º 8368/2024, de 25 de julho, com as alterações produzidas pelo Despacho n.º 14526/2024, de 9 de dezembro.

Em todos os períodos procedeu-se à análise dos resultados escolares em reuniões de Conselhos de Ano / Subcoordenações / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico procurando-se encontrar as respostas educativas mais adequadas para o alcance das metas definidas no Referencial da Avaliação do Sucesso Académico. Os relatórios elaborados foram alvo de análise por parte das diferentes estruturas de orientação educativa e divulgados na página eletrónica do agrupamento.

No decorrer do ano letivo em referência foi igualmente promovida a consolidação dos mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua do AEPAS.

De referir ainda que, este ano letivo, se procedeu à avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente segundo os normativos legais.

A página eletrónica do Agrupamento foi sendo atualizada com regularidade dando assim resposta às potencialidades da mesma na divulgação de toda a ação educativa do AEPAS.

Em síntese, todas as estruturas de administração e gestão do agrupamento cumpriram com as metas e objetivos planificados e estabelecidos para o período em apreço.

O presente documento, elaborado com base no modelo de acompanhamento e monitorização apresentado pelas diferentes estruturas de orientação educativa, na avaliação efetuada nas reuniões ordinárias de Conselho Pedagógico e nos relatórios entregues no final do ano, será remetido para o Conselho Geral para que este órgão nos termos da alínea e) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, se pronuncie quanto à sua eficácia no cumprimento dos objetivos.

III. Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas

A oferta formativa foi promovida em conformidade com as necessidades manifestadas e as opções exaradas em sede de Conselho Pedagógico, ou seja, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, num total de 1081 alunos distribuídos por 58 turmas existentes nas diferentes escolas e jardins do agrupamento.

Da análise das grelhas de cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas em vigor neste agrupamento, concluiu-se que as planificações previstas para o presente ano letivo foram cumpridas. Estão identificadas as situações de atraso bem como as razões justificativas.

IV. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de parcerias possibilitou uma oportunidade de enriquecimento e de melhoria, pelas relações de reciprocidade que se podem estabelecer ao longo do tempo. A partilha de informações, conhecimentos, experiências entre este agrupamento e os diversos *stakeholders* potenciou práticas inovadoras e contribuiu para a consolidação de uma escola de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Os múltiplos parceiros (empresas locais, instituições/organismos locais/regionais e/ou nacionais, organismos não governamentais, projetos municipais/nacionais e/ou europeus...) contribuíram para a consecução da missão do AEPAS na promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso escolar e da equidade social.

Importa, por isso, considerar o conjunto dos protocolos e parcerias na execução dos diferentes projetos e programas, nomeadamente com o Ministério da Educação (ME); Assembleia da República (AR); Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE); Divisão de Serviço Região Norte (DGEstE-DSRN); Direção-Geral da Educação (DGE); Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Instituto de Avaliação Educacional (IAVE); Gabinete do Desporto Escolar (GDE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Plano Nacional de Cinema (PNC); Universidade do Minho (UM); Câmara Municipal de Guimarães (CMG); Câmara Municipal de Braga (CMB); Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE; Biblioteca Municipal Raul Brandão – Guimarães (BMRB); Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH); Centro de Formação Martins Sarmiento (CFMS); Associação Portuguesa da Física; Associação Portuguesa da Química; Instituto Superior do Ave (ISAVE); ABAE; Direção-Geral da Educação com a colaboração do Centro de Competência TIC Softciências; Sol do Ave (AMAVE); Centro de Ciência Viva de Guimarães – Curtir Ciência (CVG); VIMAGUA; Planetário do Porto; Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPCDE); Associação Empresários pela Inclusão Social e ALLIANZ; Rotary Club de Guimarães (RCG); Lyons Clube

de Guimarães (LCG); Laboratório da Paisagem de Guimarães; Fundação Calouste de Gulbenkian (FCG); Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Sociedade Martins Sarmento (SMS); Oficina; Centro Social de Brito; Centro Social Paroquial de Ronfe; Unidade de Saúde das Taipas e Unidade da Saúde Familiar de Ronfe; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência; Programa Escola – Segura; World Space Week Portugal; Cáritas Diocesana de Braga; Rede Nacional de Clubes de Programação e Robótica (CPR); Juntas de Freguesias da área pedagógica do agrupamento; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Escolas Secundárias e Profissionais da região (essencial no âmbito da exploração vocacional dos alunos do 9.º ano de escolaridade); Associação Salvador; CSIF Oeste; CAISA (Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação, C.R.L.); Empresa Tempo Livre; Plural&Singular e o Núcleo de Inclusão Comunicação e Media; CERCIGUI; Empresas e espaços Comerciais do Concelho como o Supermercados Bolama e diversos fornecedores da escola a e que são parceiros fundamentais do agrupamento no desenvolvimento do projeto educativo, do plano anual de atividades e na realização de atividades pontuais que se realizam ao longo do ano letivo.

V. Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento

No presente ano letivo estiveram em implementação diversos Clubes/Projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

Pelo seu caráter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescentados anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos - ALer+ “Ler para Cres...Ser+”; - Leitura em Vai e Vem; - O Cientista vai à Escola; - A Biblioteca Bate à Porta. Lê e dá a ler.; - 10 minutos a Ler; - Musicar; - Clubes de Leitura; [...]	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto <i>Ciência na Escola/ Rede de Clubes Ciência Viva</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Ateliê de Teatro	1.º, 2.º e 3.º ciclos	Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo	Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de História	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de Música	2.º ciclo	Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar ²	2.º e 3.º ciclos	Plano Nacional de Cinema	Todos os níveis/ciclos de ensino
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e	Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos

²Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco

	3.º ciclos		
Plano Tecnológico	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto <i>10 Minutos a Ler</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto: ALer+ “ <i>Ler para Cres...Ser+</i> ”	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto <i>Ser Escola</i>	Comunidade Educativa
<i>Leitura em Vai e Vem</i>	Pré-escolar	Projeto “ <i>A Biblioteca bate à porta.. Lê e dá a ler</i> ”	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto “ <i>O Cientista vai à escola...</i> ”	Pré-escolar	Projeto “ <i>Musicar</i> ”	1.º ciclo (1.º e 2.º anos)
Erasmus+	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Escola de Pais AEPAS</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto <i>Bem Estar AEPAS</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino		

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolveram-se no presente ano letivo os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) / Componente de Apoio à Família (CAF)	Pré-escolar 1.º ciclo	Educabiça	2.º ciclo (6.º ano)
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	1.º ciclo	OP - <i>Orçamento Participativo das Escolas</i> + <i>Cidadania</i>	1.º, 2.º e 3.º ciclos Pré-escolar e 1.º ciclo
Casa da Memória Projeto <i>Pergunta ao Tempo</i> (articulação com a Oficina)	1.º ciclo (4.º A_CA)	Feira Oferta Formativa	9º ano
<i>Cantânia</i> (articulação com o Conservatório de Música de Guimarães)	1.º e 2.º ciclos	Projeto <i>Lições Iluminadas</i> (articulação com o Centro Internacional das Artes José Guimarães)	1.º ciclo (3.º B_CA)
<i>Descolar</i>	1.º ciclo	Coadjuvação em Educação Física	1.º ciclo (Todos os anos)
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos	<i>No Poupar é Que Está o Ganho</i>	4.º A_RF; 6.º D e 7.º A
<i>Hypatiamat</i>	1.º, 2.º e 3.º ciclos		

No ano letivo de 2024/2025 desenvolveram-se ainda atividades/projetos com o objetivo de promover a programação/codificação e literacia digital de forma divertida e atrativa dirigidas a alunos e comunidade educativa, onde se destacaram as seguintes:

- CodeWeek: Apoiada pela Comissão Europeia com vários parceiros e patrocinadores.
- SID 2025: ação conjunta da inSafe e da INHOPE, apoiadas pela Comissão Europeia, em colaboração com o Centro Internet Segura e com vários parceiros internacionais. Securanet, plataforma da securanet e da ANPRI.

- Bebras: o Castor Informático – Desafio Internacional de pensamento Computacional: Departamento de Ciência de Computadores (FCUP); Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e TreeTree.
- Ubbu – code literary: apoio da Direção-Geral da Educação e formação acreditada pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI).

VI. Custos e Financiamento

O Plano Anual de Atividades foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e Dotações de Compensação e Receita.

Algumas atividades foram autofinanciadas, tendo as despesas sido assumidas pelos participantes.

Na planificação das diferentes atividades foram identificados os recursos materiais com a respetiva previsão de custos, fonte de financiamento e classificação económica.

A colaboração da Autarquia/Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação foram imprescindíveis para a concretização de muitas das atividades.

Procurou-se sempre otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do Agrupamento como a Biblioteca Escolar, diferentes Clubes e Projetos em Desenvolvimento em articulação com entidades locais e parceiros, nomeadamente o Plano Nacional de Cinema; Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEPAS; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Guimarães; Laboratório da Paisagem; Centro de Formação Francisco de Holanda; Associação ABAE; VIMAGUA; Associação Portuguesa da Física; Associação Portuguesa da Química; Curtir Ciência – Centro de Ciência Viva de Guimarães; Guarda Nacional Republicana; Planetário do Porto; Rede Nacional de Clubes de Programação e Robótica (CPR); Banco Português de Germoplasma Vegetal – INIAV – Braga; CSIF Oeste; Tempo Livre; Associação Salvador; Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência; Plural & Singular e o Núcleo de Inclusão; Comunicação e Media; Departamento de Educação Especial do AE João de Meira; CERCIGUI; CAISA (Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação, C.R.L.)...

VII. Avaliação

a) Aspetos positivos

Tendo em conta os relatórios de avaliação e acompanhamento entregues ao órgão de direção e apresentados ao Conselho Pedagógico pelos responsáveis pela planificação e execução das mesmas, todos reconhecem que as atividades se realizaram sem incidentes ou ocorrências e cumpriram com os objetivos, propósitos e fins para que foram concebidas.

O Plano de Atividades foi bem elaborado e, como habitualmente, recheado de propostas aliciantes que têm mobilizado os nossos alunos. Tem contribuído, não só para a melhoria dos seus resultados escolares, mas, também, para o seu maior envolvimento na escola, assim como configura um importante estímulo à salutar socialização.

Todas as atividades planificadas e organizadas foram pertinentes e positivas para o desenvolvimento integral dos alunos, promoveram atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição

de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão e contribuíram para o fortalecimento do espírito de comunidade educativa.

As atividades inicialmente previstas foram complementadas por um conjunto de outras atividades que resultaram da oportunidade e necessidade de responder a desafios endereçados por diversas instituições, considerando-se o interesse e pertinência pedagógica das mesmas.

São salientados o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos, bem como a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo e dos seus pilares sustentadores: «O Saber Ser», «O Saber Saber» e «O Saber Fazer».

São ainda referidos como pontos positivos:

- Colaboração com os diferentes intervenientes educativos;
- Elevada adesão dos alunos às diferentes atividades;
- Interesse e empenho manifestado pelos alunos no desenvolvimento das atividades;
- Elevada adesão de docentes de outros departamentos a atividades propostas pelo departamento de educação especial;
- Envolvimento de toda a equipa da educação especial nas atividades, quer do departamento quer como colaboradores em atividades planificadas por outros Departamentos;
- Elevada adesão da comunidade educativa;
- Apoio constante da Direção para um bom funcionamento de todas as atividades;
- Apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal;
- Apoio das Associações de Pais e Encarregados de Educação de todas as unidades orgânicas;
- Disponibilidade da Equipa da Biblioteca Escolar para colaborar e articular no desenvolvimento de atividades:
 - ✓ Dinamização de atividades/iniciativas inovadoras abrangendo os vários domínios;
 - ✓ Articulação das atividades com o plano curricular;
 - ✓ Trabalho colaborativo com as demais estruturas de orientação pedagógica do agrupamento;
 - ✓ Estímulo do gosto pela leitura, como base do conhecimento;
 - ✓ Desenvolvimento de Projetos;
 - ✓ Estabelecimento de parcerias com várias entidades;
 - ✓ O bom desempenho da Equipa.
- Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
- Contributo de algumas atividades realizadas para a promoção do Agrupamento no exterior/ comunidade educativa;
- Participação e o envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação em algumas atividades;
- Envolvimento da comunidade escolar em atos de solidariedade e partilha, sensibilizando as pessoas para causas que a todos nos enobrecem;

- Divulgação de informação à comunidade educativa através das novas tecnologias;
- Promoção de ações estratégicas de ensino orientadas para o *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*;
 - Reforço de uma cultura científica de base humanista que promoveu o entusiasmo por parte dos discentes pela ciência em geral e estimulou o trabalho colaborativo;
 - Contributo muito positivo das entidades parceiras, nomeadamente no desenvolvimento de atividades previstas no Clube de Ciência Viva, Plano Nacional de Cinema, entre outras;
 - Impacto positivo das atividades na consciência coletiva no que respeita à sensibilização para a aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
 - Impacto positivo das atividades na promoção de atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens;
 - Impacto positivo das atividades na promoção da articulação curricular e envolvimento de toda a comunidade educativa;
 - Atividades promotoras de aprendizagens diversificadas, integradoras de conhecimento, de reforço das relações interpessoais e de troca de experiências;
 - Atividades promotoras do trabalho colaborativo entre os alunos e desenvolvimento do sentido de responsabilidade;
 - Atividades promotoras do convívio das crianças/alunos dentro das respetivas grupos/turmas, o conhecimento das tradições da comunidade e aprendizagens no âmbito das diversas áreas do conhecimento;
 - Disponibilização de um espaço com características laboratório/oficina exclusivo para a promoção de atividade no âmbito do Projeto Ciência na Escola;
 - A realização das atividades previstas no PAA veio reforçar as aprendizagens dos alunos e incrementar o entusiasmo pela ciência, assim como, promover o trabalho colaborativo entre os alunos e entre os docentes;
 - Importância da comemoração de datas / temas diversos que contribuem para a consolidação de aprendizagens e para o desenvolvimento do espírito crítico;
 - Contributo das atividades para o desenvolvimento do gosto pela disciplina da Matemática, reforçando a componente lúdica no processo de ensino e aprendizagem; desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula e fora dela; promovendo a criatividade, iniciativa e estímulo pela pesquisa e investigação e a realização de trabalhos de projeto;
 - Contributo das atividades para a melhoria da qualidade das aprendizagens e conhecimentos transdisciplinares;
 - Contributo das atividades para o desenvolvimento da criatividade, divulgação e sensibilização dos alunos para aspetos culturais de outros países (Grã-Bretanha e USA);
 - Participação nas atividades do pessoal não docente;

- Contributo das atividades na abordagem de múltiplos domínios da cidadania, proporcionando uma educação holística e inclusiva;
- Envolvimento da comunidade escolar em atos de solidariedade e partilha, sensibilizando as pessoas para causas de inclusão e solidariedade que a todos nos enobrecem;
- A dinamização do Clube de Línguas permitiu não só a consolidação de conteúdos lecionados nas aulas de Inglês, como também o apoio às atividades dinamizadas pela subestrutura de inglês. Este Clube serviu como atividade substitutiva para alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a frequentar a sala da Educação Especial. Atendendo às características destes alunos, no Clube foram levadas a cabo atividades de cariz lúdico, de desenvolvimento da competência intercultural, cujo objetivo principal residiu no fomento da motivação para a aprendizagem da língua estrangeira;
- A dinamização de eventos desportivos proporcionou aos alunos experiências tendo em vista o seu desenvolvimento físico, psíquico, ético e socio-afetivo; permitiu, ainda aplicar e consolidar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, proporcionando simultaneamente, momentos de convívio e alegria entre os atletas; responsabilizou-os a realizar integralmente uma tarefa e a oportunidade de se inculir sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo trabalho dos outros. Fomentou ainda, momentos de competição organizada de uma atividade desportiva de demonstração das capacidades inerentes às provas de atletismo;
- Resultados muito positivos obtidos em concursos / eventos, tais como Olimpíadas da Química; Olimpíadas da Física; Concurso Concelhio *Solettar C*; SuperTMatik; Desporto Escolar, Concurso Literário Realces, Projeto Hypatiamat, Projeto No Poupar é Que Está o Ganho, entre outros.

b) aspetos a melhorar

Como aspetos a melhorar são apontados os seguintes:

- Aumentar a participação e o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades;
- Apesar da melhoria em relação ao ano letivo transato, é desejável aumentar um pouco mais o número de atividades que se desenvolvem em articulação entre Departamentos Curriculares;
- Dotar o gabinete do GIAAF com maior número de docentes;
- Antecipar o Programa de Orientação Vocacional para o 1.º período proporcionando um maior tempo e diversidade de intervenções ao longo do ano letivo;
- Reforçar a missão de promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva para todos, preparando os alunos para serem cidadãos empáticos e responsáveis;
- Otimizar a calendarização das ações, no reforço da articulação entre os intervenientes educativos e na continuidade do investimento em práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas.
- Criação de um mural escolar, físico ou digital, em que as atividades sejam inscritas de modo que, por um lado, tenham fácil/rápida leitura e, por outro, sejam melhor divulgadas junto de toda a comunidade educativa.

VIII. Avaliação Específica do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar

A. ENQUADRAMENTO

- Apoiar o desenvolvimento curricular;
- Promover a leitura e a literacia para a educação e o lazer;
- Apoiar projetos e atividades livres de abertura à comunidade;
- Reforçar a formação global dos utilizadores.

As bibliotecas desempenham, cada vez mais, um papel ativo na oferta de serviços inovadores e inclusivos, tanto nas escolas como na comunidade. A sua gestão estratégica procura equilibrar a flexibilização dos espaços físicos com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. As bibliotecas escolares são, hoje, lugares de colaboração e diálogo, de curiosidade e descoberta, de pensamento crítico, reflexão, e de dinamização de projetos e iniciativas.

Constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento das capacidades e talentos de todos os alunos, promovendo a compreensão e o respeito pela memória coletiva, pelos direitos humanos e pela diversidade. São, por isso, verdadeiros centros de conhecimento e inovação, abertos à integração de novas práticas pedagógicas, incentivando a autonomia pessoal e profissional, a inclusão social, bem como o lazer e o bem-estar.

Nesta perspetiva, e em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares — disciplinares e não disciplinares — as bibliotecas assumem-se como instrumentos fundamentais ao serviço da aprendizagem e das práticas educativas, alinhadas com o Projeto Educativo do Agrupamento, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os princípios da Educação Inclusiva, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e os documentos orientadores da Rede de Bibliotecas Escolares (Quadro Estratégico, Prioridades e Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*).

Em conjunto com a equipa da BE, ao longo dos últimos anos letivos, criámos condições para fomentar o prazer da leitura, apoiar as aprendizagens curriculares e promover o livro e a informação como elementos centrais no quotidiano dos nossos alunos. Este trabalho traduziu-se numa estrutura de acolhimento sólida, num fundo documental diversificado, em serviços centrados no utilizador, na utilização de recursos digitais, no livre acesso às estantes, na organização de conjuntos temáticos e na dinamização do empréstimo domiciliário, que teve uma adesão significativa.

Conscientes dos desafios e dos constrangimentos enfrentados ao longo do percurso, trabalhámos para atingir metas, trabalhámos para conceber e oferecer serviços que desenvolvam nos alunos os saberes essenciais para enfrentarem o presente e prepararem o futuro.

B. MABE – MODELO DE AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR – Biblioteca Escolar da EB1/JI de Ronfe

1. Aplicação do Processo

O MABE é um processo de aferição do cumprimento dos objetivos e das atividades desenvolvidas pela Biblioteca, com vista a conhecer o trabalho desenvolvido e os impactos da biblioteca na escola /agrupamento e nas aprendizagens dos alunos. **Este processo foi implementado na Biblioteca de EB1/JI de Ronfe.**

De acordo com as orientações emanadas pelo gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), demos continuidade ao ciclo de avaliação, mantendo-se o princípio de alternância entre etapas de implementação do processo de melhoria e avaliação da Biblioteca Escolar.

2. Cronograma do processo:

Ano 1 (2023/2024)	Ano 2 (2024/2025)
PLANO DE MELHORIA	AVALIAÇÃO (MABE)
Implementação do Plano de Melhoria	Continuidade do Plano de Melhoria
Relatório de execução do plano de melhoria	Relatório de Avaliação

No decorrer **deste ano letivo, 2024/2025**, segundo ano do ciclo avaliativo, e de acordo com as orientações emanadas pelo gabinete da RBE, procedeu-se à implementação do MABE com a aplicação de inquéritos à direção, professores, alunos, encarregados de educação e à avaliação global das dimensões de trabalho das Bibliotecas, para que estas possam, de forma estruturada, aferir a sua ação e definir estratégias de melhoria e de desenvolvimento das suas práticas nos diferentes domínios de atuação.

3. Resultado do processo

As ações/atividades programadas, integram-se nos seguintes domínios:

- A. Currículo, literacias e aprendizagem
- B. Leitura e literacia
- C. Projetos e Parcerias
- D. Gestão da Biblioteca Escolar

Em articulação com todos (educadoras e professores titulares de turma), as iniciativas implementadas e devidamente integradas nas áreas curriculares, contribuíram para enriquecer o currículo, desenvolver competências essenciais nos alunos e promover aprendizagens significativas e motivadoras.

No campo da leitura e da literacia, destaque-se o dinamismo das ações que fomentaram o gosto pela leitura e o contacto regular com os livros. A dinamização de atividades de leitura partilhada (A biblioteca bate à porta: Lê e dá a Ler, Semana Concelhia da Leitura, encontros com escritores, entre outros...) estimularam o prazer de ler, melhorando simultaneamente as competências linguísticas e literárias dos alunos. O impacto destas atividades é visível no entusiasmo demonstrado pelos alunos face aos desafios de leitura propostos. Todos os trabalhos realizados com os alunos foram sustentados na leitura de obras previamente selecionadas em conselho de docentes/ano.

A colaboração com entidades externas (Biblioteca Municipal, Junta de Freguesia, Associação de pais, Editoras,...) possibilitou o acesso a recursos e experiências inovadoras, reforçando o papel da biblioteca escolar como centro dinamizador de cultura e conhecimento.

Ao nível da gestão, a colaboração de um docente ao abrigo do art. 79º, desenvolveu-se um trabalho eficiente e criterioso com a organização do fundo documental e otimização do espaço e dos recursos disponíveis.

Em suma, avaliadas as ações desenvolvidas nestes domínios, constata-se que têm um impacto extremamente positivo, reforçando o papel fundamental da biblioteca escolar como estrutura indispensável ao sucesso educativo, à promoção da leitura e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar.

Medido o grau de satisfação, registe-se a participação de todos os grupos/turma (pré-escolar (45 crianças) e 1.º ciclo (190 alunos), o empenho e entusiasmo demonstrado pelos alunos, bem como as aprendizagens efetuadas, evidenciadas no sucesso educativo dos alunos. A avaliação é muito positiva. Os alunos (3.º e 4.º anos) e os professores inquiridos avaliam positivamente (Muito Bom) o contributo da biblioteca para os resultados escolares.

4. ANÁLISE DOS INQUÉRITOS

Foram inquiridos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, docentes, pais/encarregados de educação e direção.

A. Utilização/Frequência da Biblioteca Escolar

Alunos – da análise das respostas dos alunos constata-se uma utilização regular da biblioteca escolar, a saber:

- 63,2% dos alunos referem frequentar a biblioteca uma vez por semana;
- 97,3% frequenta a biblioteca no âmbito de atividades dinamizadas pela mesma;
- 70,3% dos alunos indica utilizar a biblioteca acompanhados pelos professores, no contexto de atividades das disciplinas;
- 100% dos alunos referem requisitar livros na biblioteca.

Professores - os dados indicam uma participação ativa na utilização da biblioteca:

- 70,6% frequenta a biblioteca semanalmente;
- 82,4% participa em atividades dinamizadas pela biblioteca;
- 76,5% realiza empréstimo domiciliário com o grupo/turma;
- 52,9% refere dinamizar atividades com os alunos na biblioteca.

B. Contributo da Biblioteca Escolar

Alunos – os dados mostram que a biblioteca contribui de forma significativa para o seu percurso escolar e desenvolvimento pessoal:

- 94,6% refere que a biblioteca os ajuda a ler mais e melhor;
- 78,4% indica que a biblioteca promove a participação em atividades e projetos;

- 64,9% destaca o contributo da biblioteca para o aumento da criatividade e imaginação.

Professores - reconhecem igualmente o papel relevante da biblioteca, evidenciado pelos seguintes dados:

- 100% refere que a biblioteca contribui para a promoção de hábitos de leitura;
- 100% reconhece o contributo no desenvolvimento das literacias;
- 88% valoriza o papel da biblioteca no desenvolvimento de experiências sociais, culturais e formativas;
- 82,3% refere que a biblioteca apoia a participação em atividades relacionadas com as disciplinas, com vista à melhoria dos resultados escolares.

C. Avaliação das Atividades da Biblioteca - avaliação das atividades promovidas pela biblioteca escolar é bastante positiva:

Alunos: Muito Bom - 83,8%; Bom - 16,2%

Professores: Muito Bom – 95%

Direção: Muito Bom – 100%

D. Colaboração com a Biblioteca Escolar - articulação entre os professores e a biblioteca escolar é igualmente avaliada de forma positiva:

- 58,8% dos professores classifica com Muito Bom;
- 41,2% classifica com Bom.

E. Opinião sobre a biblioteca - relativamente à opinião sobre diversos aspetos da biblioteca — nomeadamente horário de funcionamento, espaço, recursos, fundo documental e ligação à internet — tanto alunos como professores manifestam, de forma geral, uma avaliação positiva, referindo que “concordam plenamente” ou “concordam” com a qualidade e adequação destes elementos. O único aspeto que recolhe opiniões menos favoráveis é a ligação à internet, relativamente à qual se registam respostas na opção “discordo”, evidenciando a necessidade de melhorias nesta área.

F. Participação dos Pais/Encarregados de Educação:

- 76,9% conhece a biblioteca que serve a escola;
- 61,5% acompanha as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca/escola;
- 53,8% desloca-se à escola para participar em atividades dinamizadas pela biblioteca/escola, principalmente como leitor/animador de leitura;
- 77% considera a biblioteca escolar “*Muito Importante*” ou “*Importante*” para as aprendizagens e formação global dos seus educandos.

G. Sugestões de melhoria:

Alunos: quando solicitados a completar a frase “A minha biblioteca seria melhor se...” referem:

- o aumento da diversidade e número de livros disponíveis;

- a realização de mais atividades com autores e escritores,
- um espaço maior;
- a criação de um espaço de informática;
-

Direção:

- Maior capacidade financeira por parte da escola para apetrechamento/atualização de fundo documental.

Analisados os resultados, constatamos que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade e tem impactos nas aprendizagens dos alunos. Desempenha um papel dinâmico, tentando ir de encontro às necessidades dos seus utilizadores quer em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades, quer na rentabilização do espaço e dos recursos existentes por docentes e alunos.

No quadro que se segue é visível o nível atribuído ao trabalho efetuado nos vários domínios, identificando-se, depois, pontos fortes e ações a melhorar.

Nível atribuído	
Domínio	Nível
A. Currículo, literacias e aprendizagem	2,5
B. Leitura e literacia	3,75
C. Projetos e Parcerias	3
D. Gestão da biblioteca escolar	3,5
Média Global	3,12

Pontos Fortes

- Fomenta um trabalho com intervenção no apoio ao currículo;
- Tem impacto nas aprendizagens dos alunos;
- Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura em articulação com todos os grupos/turma;
- Incrementa o acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura;
- Dinamização de projetos: pré-escolar - *O Cientista vai à escola...* (atividades mensais), 1.º e 2.º anos – *Musicar* (atividades mensais); 1.º ciclo - *TerCiência na Biblioteca Escolar* (atividades trimestrais);
- Promove parcerias com entidades (BM e outras) e é envolvida em projetos do AE/Escola;
- Está bem integrada na escola e articula com as suas estruturas e serviços de gestão pedagógica;
- Usufriui de liderança e de condições de espaço, fundo documental e funcionamento;
- A coleção é bastante usada pelos utilizadores nas atividades escolares e pessoais.

Ações de Melhoria

- Melhoria dos recursos digitais: ampliar o acesso a bases de dados do fundo documental, livros digitais e ferramentas *online*, bem como formar os utilizadores para os utilizar;
- Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação, dos média e das tecnologias digitais;
- Valorização da participação dos pais, encarregados de educação e famílias em atividades conjuntas;
- Melhoria do plano de marketing – divulgação de materiais, iniciativas, trabalhos dos alunos;
- Atualização do acervo — renovar regularmente os fundos documentais para incluir obras mais recentes e diversificadas.

BIBLIOTECAS DO AEPAS - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES / PROJETOS DE PROMOÇÃO DA LEITURA / FREQUÊNCIA/ UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DOS RECURSOS EXISTENTES

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento orientador das atividades das bibliotecas escolares desenvolvidas ao longo do ano letivo. Foi elaborado tendo em conta o Projeto Educativo – metas e objetivos – integrado no PAA do Agrupamento e aprovado em Conselho Pedagógico. Para a consecução das atividades procedeu-se a planificações específicas e respetiva avaliação. Nesta conformidade, o presente relatório tem como objetivo aferir, numa perspetiva formativa, o grau de execução das mesmas.

De acordo com o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo em curso, a Biblioteca apresentou-se como um espaço dinâmico, utilizado por toda a comunidade educativa. Desenvolveu um trabalho abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura, consolidando saberes e solidificando o saber/saber, o saber/fazer e o saber/ser, princípios constantes do PE.

Assim, e no sentido de assegurar as suas funções, criando hábitos de leitura, escrita, estudo, pesquisa e dando cumprimento aos objetivos que norteiam o projeto e em conformidade com o PAA, as atividades propostas foram realizadas e cumpriram com os objetivos a que se propunham. Também foram desenvolvidas de modo a que todas as escolas do agrupamento (Jardins de Infância, Escolas do 1.º ciclo e Escola Sede, 2.º e 3.º ciclos) usufruíssem dos seus recursos, tanto pedagógicos como materiais.

Das atividades realizadas, leitura, apoio ao currículo, literacia digital, sessões de esclarecimento/sensibilização em articulação com os Projetos/Clubes e estruturas de orientação educativa, sessões de (in)formação, exposições, internet segura, destacam-se as seguintes:

- **Vamos à Biblioteca** – formação de utilizadores dirigida aos alunos, em articulação, professores titulares de turma, professores de Português e Diretores de Turma;
- **Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE)** - uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo, este ano subordinado ao tema “**Biblioteca Escolar: Ligar Comunidades**”. As iniciativas foram diversas (**O Meu país...; Ler em várias Línguas; Leituras Apadrinhadas...**) dinamizadas por alunos e dirigidas a toda a comunidade educativa. Decorreram em articulação com as várias áreas/ disciplinas curriculares;

- **A Biblioteca bate à porta... LÊ e dá a LER**, - para crianças do pré-escolar, alunos dos 1.º ciclo, com atividades de promoção leitura associadas ao currículo e contemplando as múltiplas literacias. Desafiados pela leitura e depois de ouvirem os textos/obras, os alunos dinamizaram atividades relacionadas com as leituras efetuadas. Educar com valores e ler de forma prazerosa foram, também, objetivos das sessões;
- **Escrita Criativa – Corda de Histórias**, dirigida a alunos de 5.º ano, tendo por base textos de autor ou outros textos e unidades temáticas. Os trabalhos realizados pelos alunos foram alvo de mostra pedagógica na Biblioteca Escolar;
- **I Guerra Mundial: Saga de um Combatente**, para alunos do 9.º ano em articulação com o currículo de HGP; esta iniciativa teve como propósitos incentivar a participação dos alunos no estudo e divulgação da memória da presença portuguesa no conflito de 1914 – 1918 e, através de momentos únicos, reforçar a importância da Grande Guerra na História Mundial.
- **Nicolinas**, com a colaboração do antigo Nicolino, João Mesquita, locutor da Rádio S. Tiago de Guimarães, os alunos dos 6.º e 9.º anos viram concretizada uma curiosidade – saber um pouco mais sobre o evento das FESTAS NICOLINAS - festas dos estudantes de Guimarães, celebradas em honra de São Nicolau;
- **Encontro intergeracional**, encontro e troca de saberes (canções, jogos, histórias, experiências) entre um grupo de utentes sénior que frequenta o Centro e Dia de Ronfe e duas turmas da escola – 5.º e 6.º anos;
- **Viver o Natal**, alunos do 2.º ciclo apresentaram várias composições musicais acompanhadas de leitura. Integrada no tema “Ligar Comunidades”, a atividade incluiu textos e canções, em várias línguas, alusivos à quadra natalícia;
- **Ler Camões: o dia em que nasci - 23 de janeiro** uma atividade coletiva de leitura da obra de Camões, à escala municipal, nacional e internacional, fortalecendo o vínculo cultural com a obra do poeta, através de uma ação sincronizada que uniu alunos de todas as faixas etárias em torno do legado camoniano;
- **Festa da Leitura do Ave: Convence-me – Fase Escola/Biblioteca, e Municipal/Final**, no qual participaram alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Refira-se que para a Municipal/Final foi selecionada uma equipa do 3.º ciclo;
- **Dia da Internet +Segura** – direcionada para alunos dos 2.º e 3.º ciclos, com a dinamização de atividades/jogos para sensibilizar os alunos para adotarem práticas de segurança na internet. Neste âmbito, refira-se a realização de livros digitais (Story Jumper) pelos alunos do 5.º ano. Registe-se, também a colaboração da **Escola Segura**;
- **Semana Concelhia da Leitura**, no âmbito das celebrações dos 500 Anos de Camões, nesta edição da **Semana Concelhia da Leitura, Guimarães**, com o tema **Vamos Chatear o Camões**, sugeriu-se que, a par do prazer de ler, se criassem momentos de reflexão em torno do livro, da cidadania e da liberdade de expressão. Esta iniciativa foi contemplada no PAA do Agrupamento,

da Biblioteca Escolar, do Plano Nacional de Leitura e da RBE, em articulação com a Biblioteca Municipal, as estruturas de orientação educativa, áreas curriculares disciplinares, projetos em desenvolvimento no agrupamento, pais e encarregados de educação, autarquia, juntas de freguesia e outras instituições (editoras). Teve como objetivos sensibilizar para a importância da obra camoniana, desenvolver o trabalho de promoção da leitura; valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos. Desta iniciativa, destacam-se as seguintes atividades: **Sessão de Abertura** (on-line); **5 dias..., 5 sonetos...;** **Camões: Quem és tu? Ler Camões;** **Vasos Camonianos;** **Concursos;** **Leituras com a família;** **Concerto Literário;** **À conversa com escritores;** **Contadores de histórias, Mediadores de leitura,...;**

- **Parlamento dos Jovens** – da responsabilidade do Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento – dinamização de debates, sessões entre alunos e com um Deputado da Assembleia da República, este ano subordinado ao tema «*Novas Tecnologias - Oportunidades e desafios para os jovens*».
- **Concurso concelhio: Soletrar C – Ciências, Cidadania e Cultura**, dirigido a alunos do 3.º ciclo, em articulação com o Projeto Ciência na Escola, as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química e de Cidadania e Desenvolvimento. Refira-se que a aluna, Gabriela Pereira, 8.º C, representou o agrupamento na fase final e obteve o 1.º lugar;
- **Mostra de Trabalhos de alunos:** Postais de Natal, Robôs Geração@, Vasos Camonianos, Ver Camões, Dia da Poesia e da Árvore, *entre outras*;
- **Exposições Temáticas:** Datas Comemorativas, Mês da Ciência; Mês dos Afetos; Somos Europa; *entre outras*, com publicação nas páginas da Biblioteca (*Facebook e Instagram*);
- **Sugestões de Leitura:** atividade realizada mensalmente, com publicação nas páginas da Biblioteca (*Facebook e Instagram*);
- **Ler Camões:** sugestões de leituras e leituras realizadas pelos alunos, em articulação com as disciplinas de Português e TIC (8.º ano), com publicação regular na página da Biblioteca (*Facebook e Instagram*);
- **Encontros com Escritores e outras individualidades:** para promoção da leitura e do livro como instrumento de aprendizagem, mas também de lazer e entretenimento;
- **Sessões de Sensibilização**, em articulação com o Psicólogo do Agrupamento, dirigidas a docentes, assistentes operacionais e pais/encarregados de educação;
- **Concurso “Quem Quer Ser Campeão?”** – da responsabilidade do Departamento de Línguas – dirigido a todos os alunos da escola sede, sob a orientação do Coordenador de Departamento. Teve como objetivo promover aprendizagens das línguas a partir de atividades lúdicas;
- **Olimpíadas do Saber** – da responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Humanas – dirigido a todos os alunos da escola sede, sob a orientação do Coordenador de Departamento. Teve como objetivo promover aprendizagens a partir de atividades lúdicas - concurso;

- **AEPAS sem Bullying** - parceria entre o SPO, o Projeto Ser Escola, a Biblioteca Escolar e os professores titulares de turma. O projeto visou promover o bem-estar psicológico dos alunos e da comunidade educativa por meio iniciativas que estimulasse a participação, envolvimento e responsabilidade dos alunos no combate aos comportamentos negativos característicos deste fenómeno. A participação da Biblioteca consistiu, essencialmente, na dinamização de leituras teatralizadas de contos/textos alusivos à temática, seguidas de algumas atividades que levassem à aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- **SOBE+** - pré-escolar (JI do Agrupamento) - trabalho colaborativo entre Biblioteca Escolar, Projeto O Cientista vai à escola..., Centro de Saúde das Taipas - Enf. Ângela Silva, Educadoras, Assistentes Operacionais e Família. Continuamos a proporcionar às crianças e às famílias dinâmicas promotoras de aprendizagens sobre saúde oral e comportamentos saudáveis. Neste âmbito, foram propostas iniciativas capazes de consciencializar as crianças sobre a importância de uma boa higiene oral para a sua saúde.
- **Escola Aberta** – com exposições e ação de sensibilização dinamizada pelo Psicólogo do Agrupamento/Enfermeira do AEPAS para Pais e Encarregados de Educação dos alunos do 4.º ano, com o objetivo de uma boa integração no novo espaço (escola sede), no novo ciclo e ano de escolaridade (2.º ciclo – 5.º ano).

PROJETOS e PARCERIAS

- **Projetos de Promoção da Leitura - Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos** – Aprender a ler e ler para aprender são princípios básicos da formação de leitores competentes. Estas aptidões são estruturantes e nucleares para a aquisição de conhecimento e determinantes nos percursos escolar e educativo dos alunos. Neste sentido e uma vez que a leitura constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais, contribuindo fortemente para o sucesso escolar, a Biblioteca Escolar em articulação com as Educadoras (Pré-escolar), os Professores Titulares de Turma (1.º ciclo) e os Professores de Português dos 2.º e 3.º ciclos desenvolveram projetos de leitura com o objetivo claro de contribuir para formação de leitores autónomos e competentes e, sobretudo, desenvolver as habilidades linguísticas: escutar, falar, ler e escrever.

Assim, ao longo deste ano letivo, foi facultado às crianças/alunos o contacto direto com obras de leitura (Educação Literária - lista PNL) que foi reforçado com um conjunto de estratégias/atividades previstas no Plano de Atividades da Biblioteca e que estavam vocacionadas para estimular os alunos com propostas dinâmicas de exploração das obras. As atividades desenvolvidas tiveram em conta o domínio da Educação Literária/PNL (Ler para Cres...Ser+) e o Plano de Ação Estratégica (Ler para Compreender), nomeadamente no que concerne à aprendizagem da leitura e da escrita. Dos projetos desenvolvidos destacam-se os seguintes:

- **Leitura em Vai e Vem - Pré-escolar** - projeto desenvolvido em todos os jardins de infância do agrupamento, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, em que as crianças escolhem/ requisitam livros para levar para casa, fomentando, desta forma, a leitura em contexto familiar. Em sala de aula, as crianças procediam à apresentação dos livros - assembleias de leitura.
- **10 Minutos a Ler - 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo (7.º e 8.º anos)** – “Quem lê, lerá sempre mais e melhor e ficará mais bem preparado para a vida.” Reconhecendo-se a importância da leitura para a formação do aluno, fomentando e desenvolvendo as diversas literacias, capacitando-o para ser um cidadão mais instruído, criativo, ativo, consciente e civicamente empenhado, a iniciativa do PNL “10 minutos a ler” foi implementada no agrupamento nos anos/turmas supracitados. Teve como objetivos criar o gosto pela leitura, estimular a criação de uma rotina de leitura e aumentar as competências de literacia. Refira-se que esta ação está contemplada nas iniciativas do projeto do PNL, aLer+;
No 1.º ciclo, o momento dedicado aos “10 minutos a ler” era definido pelo professor titular de turma e era efetuado de acordo com o ano de escolaridade/perfil da turma (leitura silenciosa, leitura em voz alta, ...). Nos 2.º e 3.º ciclos, o plano diário, era definido em conselho de turma, envolvendo a maioria das disciplinas. Nestes ciclos, o plano era registado em grelha própria e ata de conselho de turma.
- **Clube de Leitura**, uma iniciativa nacional dinamizada na Biblioteca Escolar (resultado do de uma candidatura) e direcionada para grupos de alunos do 2.º (um grupo) e do 3.º ciclo (três grupos). Teve como objetivos centrais promover o gosto pela leitura e desenvolver competências de interpretação, reflexão e partilha entre os participantes.
- **aLer+ - Mural digital: As Nossas Leituras... - 2.º e 3.º ciclos** - De acordo com as obras/contos lidos e trabalhados em contexto de sala de aula na disciplina de Português, com as leituras domiciliárias e com os projetos pessoais de leitura foi dada continuidade ao mural digital: *As Nossas Leituras*. Refira-se que esta ação está contemplada nas iniciativas do projeto do PNL, aLer+, - **LER para Cres...Ser+**;
- **Escola a LER – Leitura Orientada** - promover a literacia literária como instrumento para o desenvolvimento das competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras e fazer com que o livro e as atividades intencionais e sistemáticas de exploração e compreensão da leitura sejam uma presença rotineira na sala de aula - ler, ler bem, ler melhor, de forma fluente e prazerosa.
As linhas de ação deste programa consistiram na seleção de obras a explorar no âmbito da disciplina de Português, na produção de materiais e instrumentos de apoio ao trabalho nas áreas da aprendizagem e formação leitora e no reforço de iniciativas/atividades orientadas para o desenvolvimento das competências de leitura e literacia e na participação em atividades/projetos de estímulo ao relacionamento das competências de leitura com outros domínios do saber – ciência, literatura, arte, ...

- **O Cientista vai à escola... – Pré-escolar** - O Projeto foi planificado de modo a incrementar a motivação das crianças para o estudo das Ciências, privilegiando o ensino experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.
Consiste numa abordagem lúdica das ciências experimentais, em contexto de sala de aula, a partir da leitura de textos de obras do Plano Nacional de Leitura ou pequenas histórias não constantes destas listas ou momentos de aprendizagem, mas que na opinião dos intervenientes promovam os princípios básicos do projeto. Teve como objetivos promover a leitura, o ensino das ciências, alguns conceitos científicos relevantes, explicar procedimentos experimentais essenciais à implementação autónoma da atividade/experiência, ajudar com estratégias/metodologias simples, envolvendo as crianças de forma ativa num ambiente de aprendizagem.
- **TerCiência na Biblioteca – 1.º e 2.º ciclos** - atividades experimentais realizadas pelos alunos do Clube Ciência na Escola (3.º ciclo), na biblioteca da escola sede e biblioteca da EB1/JI de Ronfe. As atividades tiveram como princípio orientador uma leitura ou uma iniciativa/evento/efeméride vivida no momento. Esta prática tornou-se uma mais valia na medida em que servia como complemento ao plano curricular e como motivação para o estudo da literacia científica;
- **Projeto Musicar – 1.º ciclo - 1.º e 2.º anos** – A fim de promover o estudo da música e da leitura em contexto escolar, de fomentar nos alunos o gosto pela expressão artística e promover a desinibição dos alunos, a Biblioteca Escolar, em articulação com a subcoordenação de Educação Musical e os professores titulares de turma dos 1.º e 2.º anos, diligenciou o projeto “MUSICAR”. A vivência musical faz parte do dia a dia do ser humano e é salutar para o desenvolvimento de trabalhos coletivos, sendo a aprendizagem musical uma porta que se abre para outras competências. As disciplinas artísticas ajudam a melhorar a sensibilidade dos alunos, aumentam a capacidade de concentração, desenvolvem a memória, o raciocínio lógico e matemático, além de serem fortes desencadeadores de emoções. Com este projeto, pretendeu-se que a música fosse uma realidade nas escolas do primeiro ciclo, proporcionando aos alunos diversas vivências musicais. Pretendeu-se, também, potenciar experiências artísticas indispensáveis ao desenvolvimento integral dos alunos a nível estético, artístico, social e pessoal.

Em todas as atividades realizadas, os alunos foram convidados a participar, pretendendo-se assim, cativar a sua atenção, fomentar o gosto pela leitura, proporcionando-lhes momentos lúdicos capazes de despertar a curiosidade e estimularem a imaginação, o pensamento crítico, a expressão de emoções e o enriquecimento intelectual. Pela sua natureza e missão, a Biblioteca é uma base natural de apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, onde estes se sentem apoiados e envolvidos nas atividades.

Refira-se o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos e a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para a educação e formação dos alunos e para o cumprimento das metas e objetivos do projeto educativo deste Agrupamento de Escolas.

No global, constata-se que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade e tem impactos nas aprendizagens dos alunos (cf. Projeto Educativo – análise swot). Desempenha um papel proativo, tentando ir ao encontro das necessidades dos seus utilizadores quer em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades com as estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, quer na rentabilização do espaço e dos recursos existentes por docentes e alunos.

É uma estrutura fundamental no agrupamento/escola, dotada de recursos, serviços e tecnologias capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo. Proporciona o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino da compreensão leitora. É um espaço de inclusão, livre e aberto a todos os que a ele recorrem, assegurando a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos de informação diversificados, capazes de responder às necessidades específicas dos diferentes utilizadores. É, portanto, um espaço onde se lê, se tem acesso a documentos, se aprende de forma lúdica e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

A cooperação da Biblioteca com outras organizações (RBE, PNL, Biblioteca Municipal, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Bibliotecas de outros Agrupamentos, Editoras, ...) e a participação em projetos em desenvolvimento no agrupamento e em projetos coletivos (locais, concelhios e nacionais), de diferentes dimensões e âmbito, constituem uma mais-valia para a sua valorização e integração na sociedade.

A presença de uma equipa de trabalho, liderada pela professora bibliotecária, apoiada pela direção, professores e assistentes operacionais e técnicos tem uma intervenção determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as múltiplas literacias (leitura, digital, informação,...) com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo e na dinamização de ações de âmbito cultural, fundamentais à aquisição de competências pessoais e sociais e à apropriação da Biblioteca Escolar pela comunidade.

Deste modo, a Biblioteca apresenta-se como lugar de saber e inovação, induzindo a novas modalidades de uso e de trabalho escolar, presencial e/ou à distância, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas, em contexto letivo e não letivo. Promove a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania, estimula o gosto pela leitura e pelo conhecimento, constituindo-se como lugar de fruição, desenvolvimento educativo e cultural e favorece o encontro e partilha de interesses e saberes, as relações sociais bem como a vivência democrática.

Em suma: A ação das Bibliotecas traduz-se num desempenho excelente e tem um impacto consciente e positivo. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos indicadores avaliados e os resultados obtidos apontam para um bom exercício das suas funções. Todavia, há melhorias a introduzir. Importa, por isso, colmatar as principais falhas registadas, prosseguir e aprofundar o trabalho realizado, sabendo-se que o

trabalho das Bibliotecas Escolares depende do envolvimento de todo o agrupamento/comunidade educativa. As ações de melhoria a definir e a implementar têm de constituir um compromisso, beneficiando o trabalho de todos - direção, professores, alunos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação.

Este facto coloca o foco num programa de acesso equitativo a experiências, recursos e espaços de aprendizagem que permitam que todos os membros da comunidade escolar sejam pensadores críticos comprometidos, leitores eficazes e utilizadores responsáveis, avaliadores e criadores de informação em vários formatos.

A Biblioteca Escolar é um recurso fundamental, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências e que presta serviço a todos os membros da comunidade educativa.

São utilizadores da BE os elementos da comunidade educativa do Agrupamento e ainda outras pessoas devidamente autorizadas pela Direção.

Relativamente à presença e à utilização da biblioteca, durante este ano letivo, nas escolas de 1.º ciclo, as crianças/alunos, apesar de terem um horário semanal definido, vão à biblioteca sempre acompanhados pela educadora/professor titular de turma para participação em atividades, requisição de livros, realização de trabalhos relacionadas com as atividades letivas, entre outras.

Na biblioteca da escola sede, refira-se a constante procura deste espaço ao longo do dia. O período da manhã e início da tarde são os momentos onde se verifica maior frequência. Na ausência de algum professor, os alunos também procuram a biblioteca.

Refira-se, também, a constante presença de alunos acompanhados por professores, no âmbito das atividades letivas para realização de trabalhos de pesquisa, visualização de vídeos, participação em atividades, utilização dos recursos existentes na Biblioteca Escolar (internet, livros...) bem como a frequência ativa dos seus utilizadores por iniciativa própria, quer para realização de trabalhos individuais ou em grupo quer para estudo, aulas presenciais e on-line de apoio pedagógico acrescido, tutorias, apoios individualizados ou em pequenos grupos, leitura informal de livros, periódicos ou outras tarefas.

Saliente-se ainda a presença de professores para realização de trabalhos pessoais/individuais ou em equipas de trabalho/trabalho colaborativo.

Neste contexto, a biblioteca escolar assume-se como um espaço privilegiado de acesso a recursos diversificados e propício ao desenvolvimento de múltiplas tarefas.

IX. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No decorrer deste ano letivo, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) procurou dar seguimento ao trabalho realizado nos anos anteriores pautando-se pelos seguintes objetivos:

- Promover as condições que favoreçam a plena integração escolar dos alunos e respetivas famílias, bem como a inclusão e adequação de respostas e intervenções nas diferentes escolas do Agrupamento;
- Incentivar uma maior aproximação e articulação entre a família e a escola, a fim de possibilitar o desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário no contexto escolar;

- Melhorar o clima da escola, incidindo no bem-estar emocional e psicológico, motivação e desempenho dos diferentes elementos da comunidade educativa.

Para além dos objetivos acima descritos, as atividades propostas pelo SPO foram levadas a cabo mediante duas linhas orientadoras: preventiva (de natureza proativa e abrangente, tendo por foco a antecipação e a minimização de potenciais problemas e dificuldades no contexto educativo) e remediativa (de caráter mais específico e individualizado, privilegiando a solução de problemas já existentes e a superação de dificuldades que afetam o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, encarregados de educação, professores e demais técnicos).

Deste modo, e considerando a legislação em vigor, o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos orientadores do Agrupamento, o trabalho desenvolvido enquadrou-se em três domínios principais:

1. Apoio psicológico e psicopedagógico;
2. Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa;
3. Orientação vocacional.

Atividades realizadas:

1. Apoio psicológico e psicopedagógico

O trabalho do SPO pautou-se por uma ação direta e descentralizada, tendo sido dividido o horário laboral pelas diferentes escolas do Agrupamento.

No período compreendido entre setembro de 2024 e julho de 2025 foram alvo de intervenção individualizada **115** alunos. Estes foram encaminhados para o SPO por diversos agentes educativos (e.g., conselhos de turma, diretores de turma, professores titulares de turma e encarregados de educação), como também procuraram os serviços de Psicologia por iniciativa própria, ao que se tentou responder o mais atempadamente possível a todas as solicitações consoante o serviço registado nos outros domínios de atuação do SPO. É importante mencionar que o elevado volume de casos sinalizados e em processo de avaliação e intervenção impactou a periodicidade das sessões com alguns alunos, ficando aquém do ideal por questões de disponibilidade e conflito com outros projetos e atividades. Acrescenta-se também que já existem sinalizações pendentes para o ano letivo 2025/2026, assim como um significativo número de alunos que revelam a necessidade de manutenção dos processos de acompanhamento psicopedagógico e psicológico.

Os atendimentos tiveram uma periodicidade e frequência variadas, conforme as especificidades de cada caso: 38 alunos usufruíram de um acompanhamento sistemático, com sessões semanais ou quinzenais, enquanto 77 alunos foram atendidos conforme algumas necessidades pontuais.

Em relação às problemáticas apresentadas, estas concentraram-se em duas áreas principais:

1. Aspetos emocionais, comportamentais e sociais:

- a. Dificuldades de autorregulação e gestão emocional (e.g., ansiedade, sintomatologia depressiva, impulsividade, baixa tolerância à frustração, etc.);

- b. Comportamento e relacionamento interpessoal (e.g., conflitos familiares e com colegas, *bullying*, comportamentos disruptivos para com o adulto, etc.);
- c. Identidade e desenvolvimento pessoal (e.g., autoestima, identidade de género e orientação sexual, etc.);
- d. Adaptação a mudanças e transições (e.g., entrada num novo ciclo de ensino, divórcio, etc.);
- e. Sintomatologia psicossomática (e.g., dores de cabeça ou barriga sem causa médica identificável, etc.);

2. Desempenho académico:

- a. Dificuldades de aprendizagem (e.g., baixos índices de atenção/concentração, défices na leitura e escrita, etc.);
- b. Autorregulação da aprendizagem (e.g., pouca motivação escolar, falta de estudo autónomo, dificuldades na gestão do tempo e recursos, etc.).

Privilegiou-se continuamente a articulação e obtenção de *feedbacks* da parte dos docentes relativamente à eficácia das metodologias de intervenção adotadas, de modo a proceder-se aos ajustes considerados pertinentes e concertar estratégias de trabalho que auxiliassem os alunos na superação das dificuldades apresentadas.

Na sequência das intervenções psicológicas, foram redigidos cinco relatórios de avaliação neuropsicológica formal, como também diversas sínteses terapêuticas enviadas por e-mail aos professores para que ficassem registadas em ata nos três períodos letivos.

1.2. Intervenções com pais e encarregados de educação

Efetuiu-se vários contactos e atendimentos com os encarregados de educação, tanto presencial como telefonicamente (cerca de 52, incluindo aqueles que ocorreram mais de uma vez e também as reuniões realizadas em conjunto com professores, para além de duas visitas domiciliárias), cujos educandos foram sujeitos à intervenção ou que procuraram os SPO no sentido de obterem informações ou orientações referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1.3. Outras intervenções e atividades psicopedagógicas

Ainda na modalidade de apoio psicológico individual, foram alvo de intervenção pontual cinco docentes e três assistentes operacionais, de modo a se promover a redução do mal-estar e gestão do stress, entre outras problemáticas. Salienta-se que o SPO disponibilizou, durante todo o ano letivo, dois tempos semanais (às terças e quintas-feiras, das 16h40 às 17h25) exclusivos para a prestação de apoio e suporte psicológico à equipa docente e não docente na modalidade presencial ou on-line.

No que toca às intervenções em turma, foi aplicado o **programa de promoção de competências socioemocionais “Devagar se Vai ao Longe”** com as turmas do 4.º ano A, B e C da EB1/JI de Casais – Brito, 4.º ano A da EB1 de Poças Airão Santa Maria e 4.º ano A e B da EB1/JI de Ronfe, tendo este programa o objetivo de melhorar as competências socioemocionais e o desempenho académico, assim como prevenir ou reduzir os problemas de comportamento e dificuldades emocionais dos alunos

participantes. As sessões com as turmas aconteceram semanalmente, tendo incluído diversas atividades e conteúdos divididos em cinco módulos:

1. Autoconsciência, compreensão e comunicação de emoções;
2. Consciência social, tomada de perspetiva e empatia;
3. Regulação emocional (autocontrolo);
4. Relacionamento interpessoal, comunicação entre pares (assertividade), *bullying* e gestão de conflitos;
5. Tomada de decisão responsável em situações sociais e competências de resolução de problemas.

Deu-se também continuidade ao **programa de promoção de competências socioemocionais** “A Viagem de Nori” com **quatro turmas do 1.º ciclo**: 1.º ano A e 2.º ano A da EB1/JI de Casais – Brito, 1.º ano A e 3.º/4.º ano D da EB1/JI de Ronfe. O programa envolveu uma metodologia ativa e contou com a leitura e respetiva reflexão acerca de uma história contada ao longo de algumas sessões de grupo.

Para além das intervenções anteriormente descritas, foram dinamizadas diversas sessões em grupo com turmas do Agrupamento, ajustadas às necessidades identificadas em cada contexto.

Na turma do 1.º ano B da EB1/JI de Ronfe foram desenvolvidas atividades centradas na promoção da literacia emocional, com o objetivo de favorecer o reconhecimento e a expressão adequada das emoções. Com a turma do 6.º ano D foram implementadas algumas sessões do programa “Ser Capaz”, direcionadas para o fortalecimento da autoestima e das competências relacionais. Com a turma do 7.º ano D, promoveu-se um espaço de reflexão partilhada sobre comportamentos adequados em contexto de sala de aula e a importância da empatia nas interações interpessoais. Por fim, na turma do 8.º ano D foi realizada uma intervenção pontual na sequência de um episódio de agressão entre colegas, procurando-se compreender as motivações subjacentes ao comportamento, promover a responsabilização e incentivar estratégias de resolução de conflitos.

2. APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE RELAÇÕES DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Neste domínio procurou-se implementar diversas atividades que tiveram como público-alvo os vários intervenientes educativos. Para tanto, o trabalho do SPO compreendeu as seguintes ações (descritas mais detalhadamente a seguir):

- Colaborar com os elementos da Direção na construção de projetos, atividades e documentos;
- Conjuguar a ação do SPO com a de outros serviços especializados;
- Articular com outros serviços de apoio socioeducativo;
- Dinamizar ações informativas e de sensibilização dirigidas aos pais e encarregados de educação;
- Auxiliar os professores na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial e práticas pedagógicas;
- Articular com outros serviços e recursos da comunidade.

2.1. Colaborar com os elementos da Direção na construção de projetos, atividades e documentos

2.1.1. Projeto “Escola de Pais AEPAS”

No sentido de dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, este projeto continuou a propor-se como um meio de incentivar a maior participação dos encarregados de educação no contexto escolar, assim como criar espaços de aprendizagem mútua e partilha de informações e conhecimentos úteis para o melhor exercício da parentalidade. Deste modo, foi elaborado um plano de sessões informativas abertas à comunidade escolar e ministradas por profissionais externos oriundos de diversas áreas (e.g., social, educação, saúde, etc.), as quais foram realizadas entre novembro e maio e contaram com os temas e dinamizadores expostos no quadro abaixo.

Número da sessão	Título	Data	Formato	Dinamizador(a)
1	“Promoção do Bem-Estar e Saúde Mental nas Famílias”	08/10/2024	Presencial	Tânia Ferreira (Associação EPIS)
2	"Alimentação Adequada a um Melhor Desempenho Escolar"	27/11/2024	On-line	Manuela Carvalho (Unidade Local de Saúde do Alto Ave)
3	“O Processo de Luto na Infância e Adolescência”	13/05/2025	Presencial	Marta Figueiredo (Hospital Senhora da Oliveira – Guimarães)

Em termos de participação, as sessões tiveram uma média aproximada de seis participantes, contando não somente com pais e encarregados de educação, mas também professores de diferentes ciclos de ensino.

2.1.2. Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)

No decurso do segundo ano letivo de integração no novo ciclo da REEI foram realizadas algumas iniciativas e atividades, estando listadas abaixo aquelas que contaram com a participação direta do SPO:

- Participação em encontros nacionais e regionais, com partilha de experiências e estratégias de intervenção em diferentes contextos e junto de diversas populações;
- Realização de duas reuniões *on-line* com a equipa da REEI para identificar necessidades e refletir sobre novas possibilidades de ação no nosso Agrupamento;
- Reunião com a Dr.^a Fátima Pereira, do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), com vista ao reforço do envolvimento das instituições da comunidade na dinâmica da escola e na ação da REEI;
- Promoção de uma sessão *on-line* de sensibilização dinamizada pela Dr.^a Fátima Pereira (CLAIM), dirigida a docentes, assistentes operacionais e demais técnicos do AEPAS, bem como a membros da Comissão Social Interfreguesias do Oeste de Guimarães (CSIF) e outras entidades parceiras. A sessão teve como objetivos desconstruir preconceitos sobre a população migrante e fornecer orientações práticas para situações de encaminhamento e apoio;
- Criação de um Manual de Acolhimento para Alunos Migrantes, com informação útil para facilitar a

integração escolar e social de alunos e famílias estrangeiras;

- Elaboração de um questionário *on-line* destinado à toda a comunidade educativa (i.e., equipa docente e não docente, alunos e encarregados de educação), com o intuito de recolher perceções sobre os desafios da diversidade cultural no nosso contexto escolar;
- Organização de uma atividade com alunos estrangeiros dos três ciclos de ensino, em parceria com o projeto “Bem-Estar AEPAS”, promovendo a partilha de vivências e dificuldades relacionadas com o processo de adaptação cultural.

2.1.3. Projeto “Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar”

Neste ano letivo deu-se continuidade ao projeto “Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar”, iniciado no ano anterior com o propósito de promover um ambiente educativo mais saudável, positivo e propício ao bem-estar físico, psicológico, emocional e social de toda a comunidade escolar — alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. A Equipa do Bem-Estar AEPAS foi reformulada, passando a ser constituída por um elemento da Direção do Agrupamento, o psicólogo e as coordenadoras das escolas do 1.º ciclo, o que permitiu uma maior articulação com os diferentes contextos educativos. Neste sentido, foram dinamizadas diversas ações no âmbito do projeto, sendo aquelas que contaram com a participação direta do SPO as seguintes:

- Elaboração de um questionário *on-line*, preenchido pelo pessoal docente e não docente do Agrupamento, com o objetivo de recolher sugestões e propostas de atividades a implementar durante o ano letivo 2024/2025, em torno das várias dimensões do bem-estar;
- Comemoração do Dia dos Professores, Dia da Diretora do Agrupamento, Dia da Coordenadora de Escola e Dia do Assistente Operacional, com o envolvimento e apoio das Associações de Pais das diferentes unidades escolares;
- Criação de um mural comemorativo na EB 2,3 Professor Abel Salazar com as datas de aniversário dos docentes, assistentes operacionais e demais funcionários, bem como a afixação de fotos dos aniversariantes, numa lógica de valorização pessoal e fortalecimento do sentimento de pertença;
- Promoção do programa “Por Ti – Promoção da Saúde e Bem-Estar Mental dos Professores”, dinamizado pela Dr.ª Tânia Ferreira (Associação EPIS), com foco na saúde mental e autorregulação emocional do corpo docente;
- Organização e dinamização do “Jantar do Bem-Estar AEPAS”, como forma de promover o convívio informal, o reconhecimento mútuo e o fortalecimento das relações interpessoais entre os profissionais do Agrupamento.

2.1.4. Rastreio cognitivo no pré-escolar

A segunda edição do **programa de rastreio de competências auditivas e de literacia emergente** aplicado os alunos finalistas das turmas do pré-escolar do Agrupamento, no âmbito do estudo intitulado ESCALE – Programa de Estimulação de Competências Auditivas e de Literacia Emergente numa Perspetiva Multinível (RTI), foi reajustada para 10 sessões de estimulação desenvolvidas pelas educadoras

de infância em contexto de sala de aula. As fases de avaliação pré e pós-programa também foram simplificadas, com testes mais simples e de rápida aplicação por parte das docentes de Educação Especial. A terapeuta da fala Roberta Neves manteve o seu apoio técnico.

Paralelamente, foi desenvolvido e implementado um novo **programa de rastreio de competências matemáticas**, com o mesmo objetivo de identificar precocemente dificuldades e promover competências essenciais à aprendizagem da matemática. Idealizado pelo professor Júlio Borges (professor titular do 4.º ano A da EB1/JI de Ronfe), o programa contou novamente com o apoio do Departamento de Educação Especial e também seguiu uma estrutura de três fases (avaliação, implementação e reavaliação), tendo sido articulado com uma formação lecionada pelo próprio professor Júlio Borges às educadoras do pré-escolar. Esta formação, de caráter teórico-prático, permitiu que as atividades fossem imediatamente aplicadas nas turmas, com um acompanhamento e suporte contínuos.

2.1.5. Voz dos Alunos@DGES

Face ao convite da Direção-Geral da Educação para a participação de três discentes numa reunião *online* com os dirigentes deste organismo, cujo intuito seria a auscultação das necessidades e sugestões de melhoria no âmbito da educação em Portugal, o psicólogo acompanhou os alunos Catarina Costa (7.º D), Alexandre Morais (8.º C) e Pietra Lima (9.º E) na sessão “Voz dos Alunos@DGES”, onde participaram vários elementos da DGES e estudantes de outros Agrupamentos e para a qual eles trouxeram a temática “Os Desafios da Interculturalidade, Inclusão e Tolerância com o Aluno Estrangeiro no Contexto Escolar”.

2.1.6. Projeto de Mentoria entre Pares “Par a Par: Aprender e Ensinar”

O projeto “Par a Par: Aprender e Ensinar” continuou a funcionar neste ano letivo, sendo coordenado pelo SPO em colaboração com alguns diretores de turma do 2.º e 3.º ciclos. Tratou-se, portanto, de uma estratégia de intervenção de caráter preventivo que visou promover o apoio à resolução de problemas e o acompanhamento escolar dos alunos através da intervenção/mediação de pares; facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais por parte dos participantes; e apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de organização e métodos de estudo.

No decorrer do ano estiveram em funcionamento entre sete e 10 díades de mentoria, estando estas presentes nas turmas B, C e E do 7.º ano. Os maiores detalhes dos números exatos de díades ao longo dos períodos encontram-se no quadro abaixo.

Ano/turmas	1.º período	2.º período	3.º período
5.º A	-	3	3
8.º B	-	1	1
8.º C	-	9	9
8.º E	1	1	1
Total	1	14	14

Número de díades de mentoria ao longo do ano letivo 2024/2025.

2.1.7. Projeto “AEPAS Sem Bullying”

Neste ano o projeto “AEPAS Sem Bullying” apresentou uma abordagem mais pontual e ajustada às situações identificadas. Em vez das sessões estruturadas realizadas no ano anterior, a intervenção centrou-se em respostas individuais e direcionadas, sempre em estreita articulação com os diretores de turma. Destaca-se a intervenção realizada junto da turma do 8.º ano E, na sequência da sinalização de vários episódios de *bullying* para com uma aluna da própria turma, onde foram dinamizadas sessões individuais com os colegas envolvidos e respetivos encarregados de educação, de modo a identificar-se os agressores, analisar-se o tipo e padrão das agressões verificadas, bem como refletir-se sobre o impacto das mesmas na vítima. Também na turma do 9.º ano B foi realizada uma intervenção pontual, após a denúncia de comportamentos de intimidação direcionados a uma colega, tendo sido promovido um trabalho de sensibilização e responsabilização junto de um grupo de alunos da turma.

No 1.º ciclo, a temática do *bullying* continuou a ser trabalhada com as turmas do 4.º ano, no âmbito do programa “Devagar se Vai ao Longe”, com o intuito de promover a consciencialização sobre as motivações subjacentes a este tipo de comportamento, os seus efeitos negativos, o papel das testemunhas e a importância da empatia na prevenção e resolução de conflitos.

Para além destas intervenções em contexto de grupo, o SPO manteve-se disponível para atuar de forma individualizada sempre que se verificaram situações de risco ou denúncia de comportamentos agressivos entre pares, assegurando a articulação com a Direção do Agrupamento, os diretores de turma e demais intervenientes. O apoio aos pais e encarregados de educação continuou a ser assegurado, com orientações sobre estratégias de prevenção, promoção de comportamentos pró-sociais e reforço da segurança e suporte emocional em contexto familiar.

Importa ainda referir a criação de um grupo de trabalho no âmbito deste projeto composto por alguns elementos da equipa do projeto “Ser Escola” (nomeadamente as professoras Maria Teresa Freitas, Sandra Fernandes Elisa Silva), bem como pelo professor Alexandre Trindade (coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e de Cidadania e Desenvolvimento), o qual encontra-se a desenvolver um plano de ação para definir os procedimentos de denúncia, análise e aplicação de medidas em casos comprovados de *bullying* em todos os ciclos de ensino. Está também em fase de implementação, na EB2,3 Professor Abel Salazar, um sistema de denúncia anónima, que permitirá aos alunos comunicar situações de agressão entre pares de forma rápida e segura através do preenchimento de um formulário, o qual poderá ser colocado numa caixa própria disponível na escola.

2.1.8. Questionário de Apoio Emocional e Saúde Escolar AEPAS

No presente ano letivo, foi elaborado e divulgado um questionário *on-line* destinado a todos os alunos da EB2,3 Professor Abel Salazar, com o objetivo de facilitar a sinalização de dificuldades e a solicitação de apoio especializado junto do SPO e/ou do Departamento de Saúde Escolar. Através deste instrumento, procurou-se criar um canal acessível e confidencial, promovendo a procura espontânea de ajuda por parte

dos alunos relativamente a temáticas como saúde mental, autoestima, ansiedade, sexualidade, hábitos alimentares, dificuldades familiares, segurança e violência.

2.2. Conjugar a ação do SPO com a de outros serviços especializados

O SPO procurou manter uma ação concertada e multidisciplinar com os diferentes serviços especializados de apoio presentes no AEPAS de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção dos alunos, destacando-se as seguintes articulações:

- Reuniões com algumas coordenadoras do 1.º ciclo e professoras da Educação Especial, de modo a promover a discussão e análise de casos comuns;
- Reuniões com a equipa do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e Família (GIAAF), na pessoa da enfermeira do Agrupamento, para a aferição de certas necessidades e dinâmica de projetos;
- Integração na EMAEI como elemento permanente, participando de reuniões de trabalho na sequência de processos de monitorização e identificando a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, no sentido de recolher informação, planificar e supervisionar os procedimentos de avaliação especializada e, conseqüentemente, promover a educação inclusiva.

2.3. Articular com outros serviços de apoio socioeducativo:

Neste campo de atuação, foram levados a cabo alguns procedimentos por parte do SPO, tais como:

- Integração em conselhos pedagógicos, colaborando face a estratégias e documentos estruturantes do Agrupamento, assim como participando nas reuniões ordinárias e extraordinárias e exercendo as competências inerentes a este serviço;
- Participação em conselhos de turma na identificação de necessidades e desafios, discussão de estratégias e medidas de promoção do sucesso escolar e ações de consultoria formal e informal com vista ao desenvolvimento integral dos alunos.

2.4. Dinamizar ações formativas, informativas e de sensibilização dirigidas aos pais/encarregados de educação, equipa docente e não docente

2.4.1. Pais/encarregados de educação

De modo a estimular o maior envolvimento e conseqüente aproximação dos pais e encarregados de educação ao contexto escolar, o SPO dinamizou as seguintes ações informativas:

- Sessão “Novos Ciclos, Novos Desafios”, relativamente ao período de transição escolar para o 2.º ciclo, que constituiu um espaço para a reflexão e esclarecimento de dúvidas e decorreu durante as atividades do Dia Aberto da EB2,3 Professor Abel Salazar;
- Sessão “Orientação Vocacional – O Papel dos Pais e Encarregados de Educação”, realizada com pais e encarregados de educação de alunos do 9.º ano, onde se procurou fornecer informação referente aos diferentes percursos existentes a nível do Ensino Secundário e à oferta formativa

das escolas de Guimarães e de outros concelhos limítrofes, como também envolvê-los no processo de tomada de decisão vocacional dos seus educandos;

- Sessão “A Parentalidade e os Seus Desafios”, incluída no programa do Dia Aberto da EB1/JI de Ronfe, na qual se refletiu sobre os principais aspetos associados ao exercício da parentalidade, abordando-se estratégias promotoras de uma relação educativa mais consciente, positiva e eficaz entre pais e filhos.

2.4.2. Equipa docente

Conforme já mencionado, o SPO promoveu o programa “Por Ti – Promoção do Bem-Estar e da Saúde Mental dos Professores”, o qual foi dinamizado pela Dr.^a Tânia Ferreira (Associação EPIS) e decorreu ao longo de sete sessões de grupo, as quais contaram com a participação de cerca de sete docentes do 1.º e 2.º ciclos. A iniciativa teve como principais objetivos fomentar o bem-estar psicológico, reforçar a empatia e o vínculo entre os profissionais da comunidade educativa, desenvolver estratégias de regulação emocional e sensibilizar para os sinais precoces de mal-estar emocional.

2.4.3. Equipa não docente

Os assistentes operacionais da EB1/JI de Ronfe participaram numa sessão de grupo realizada em dois momentos distintos — um com o turno da manhã e outro com o da tarde. A iniciativa teve como objetivos promover a melhoria das relações interpessoais no local de trabalho, permitir a partilha de necessidades e emoções, e fomentar a autoestima e a empatia entre os elementos da equipa.

2.5. Auxiliar os professores na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial e práticas pedagógicas

Durante todo o ano letivo o SPO procedeu com articulações periódicas e ações de consultoria com professores dos diferentes ciclos de ensino, de forma a colaborar no esclarecimento de dúvidas e na monitorização da intervenção realizada junto dos alunos, para além de receber *feedback* relativo à eficiência e eficácia das estratégias definidas. Foram ainda realizadas diversas reuniões com docentes e encarregados de educação para a abordagem conjunta de algumas situações e problemas visando as melhores soluções para os problemas existentes.

2.6. Articular com outros serviços e recursos da comunidade

Tendo em vista que a interação com os serviços da comunidade desempenha um papel crucial na intervenção com os alunos e famílias, o SPO integrou a equipa da Comissão Social Interfreguesias do Oeste de Guimarães (CSIF), bem como a Rede Intermunicipal de Psicólogos do Ave. Foram também estabelecidos contactos, sempre que se verificou necessário, com o Hospital Senhora da Oliveira (Guimarães), Associação de Defesa dos Direitos Humanos de Guimarães (ADDHG), Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CPCJ) e a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância (ELI).

Estas articulações consistiram em:

- Análise de casos específicos que requerem uma avaliação e intervenção multidisciplinar e apoios adicionais aos disponíveis pelo Agrupamento;
- Colaborar na definição de respostas educativas e formativas e nos processos de transição para o Ensino Secundário;
- Colaborar no encaminhamento e monitorização dos casos acompanhados de acordo com as atribuições de cada interveniente.

3. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

O conjunto de atividades realizadas pelo SPO no campo da orientação vocacional dos alunos do 9.º ano teve os seguintes objetivos:

- Possibilitar um maior conhecimento sobre a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 3.º ciclo, bem como os fatores envolvidos neste processo que poderão facilitar e/ou condicionar a tomada de decisão de carreira;
- Facilitar a compreensão e reflexão acerca desta tarefa vocacional numa perspetiva mais abrangente das suas vidas e percursos profissionais, levando em conta os seus valores, aptidões e interesses vocacionais;
- Assegurar o diálogo e ação conjunta entre os alunos e familiares e facultar-lhes informações diversas relativas ao Ensino Secundário (e.g., ofertas formativas para o ano letivo 2025/2026);
- Promover a identificação e compromisso com uma opção de percurso académico e o desenho de opções alternativas para o Ensino Secundário, a fim de antecipar, juntamente com os alunos e familiares, possíveis obstáculos e soluções para lidar com a transição para o próximo ciclo de estudos.

Posto isto, o programa de orientação vocacional do Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar foi implementado nas cinco turmas do 9.º ano de escolaridade, abrangendo em torno de 93 alunos (neste número não estão incluídos alguns alunos da Educação Especial e duas alunas estrangeiras). O programa decorreu entre novembro de 2024 e maio de 2025 e envolveu uma média de 14 sessões por turma (tendo sido estas divididas em dois turnos). Para além das sessões em grupo, foram também realizadas sessões individuais conforme as necessidades apresentadas pelos discentes, para além de algumas reuniões com encarregados de educação de alunos da Educação Especial para o devido esclarecimento de dúvidas e partilha de maiores informações.

O programa incluiu ainda um conjunto de atividades adicionais:

- Sessões de apresentação da oferta formativa para o próximo ano letivo, dinamizadas pela Escola Secundária Padre Benjamim Salgado e pela Escola Secundária de Caldas das Taipas, realizadas nas instalações da EB2,3 Professor Abel Salazar;
- Visitas organizadas a quatro estabelecimentos de ensino secundário (Escola Secundária Francisco de Holanda, Escola Secundária das Caldas das Taipas, Escola Secundária Padre

Benjamim Salgado e Cooperativa de Ensino Didáxis);

- Participação na Feira de Oportunidades “Orientate!”, promovida pela Câmara Municipal de Guimarães;
- Sessão informativa dirigida aos pais e encarregados de educação (como anteriormente descrito).

III. CONCLUSÃO

1. ANÁLISE CRÍTICA

Ao longo do presente ano letivo, o SPO continuou a investir uma intervenção ativa e diversificada nas unidades educativas do AEPAS, procurando responder às necessidades identificadas através de práticas sustentadas em princípios teóricos, científicos e ético-deontológicos próprios da Psicologia no contexto educativo. Procurou-se dar continuidade ao dinamismo do serviço, o que se refletiu tanto na consolidação de projetos em curso como na implementação de novas ações ajustadas às realidades das diferentes escolas do Agrupamento.

A intervenção desenvolvida privilegiou o bem-estar psicológico e emocional dos alunos, na facilitação da sua adaptação às exigências escolares e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas. A criação de canais de apoio mais acessíveis e discretos revelou-se muito útil na sinalização de situações de vulnerabilidade, especialmente entre os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Para além disto, foi também valorizada a promoção do bem-estar dos docentes e não docentes, tendo isto refletido positivamente no clima escolar.

Entre os constrangimentos identificados, destaca-se o elevado número de solicitações provenientes dos diferentes intervenientes educativos, o que continua a limitar a capacidade de resposta do serviço, nomeadamente no que respeita ao acompanhamento individualizado e à monitorização dos efeitos das intervenções realizadas. Identificou-se também a necessidade de reforçar o apoio à equipa administrativa do Agrupamento, bem como de desenvolver intervenções mais direcionadas a determinadas equipas de assistentes operacionais, promovendo espaços de partilha, escuta ativa e fortalecimento da coesão interpessoal. É de referir ainda a reduzida participação dos pais e encarregados de educação nas iniciativas do SPO, particularmente nas sessões da Escola de Pais AEPAS, o que sugere a importância da adoção de novas estratégias de divulgação e envolvimento das famílias.

Em síntese, a intervenção do SPO no AEPAS é avaliada como globalmente positiva, tendo contribuído significativamente para o sucesso educativo e para a resposta a problemáticas individuais e contextuais. Para o próximo ano letivo, propõe-se aprofundar uma abordagem cada vez mais preventiva, integradora e centrada na colaboração com toda a comunidade educativa, favorecendo práticas mais sustentáveis, eficazes e inclusivas.

2. NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ANO LETIVO 2025/2026

- Articular com as Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de forma a

adotar estratégias eficazes para a promoção de um maior envolvimento dos encarregados de educação no projeto “Escola de Pais AEPAS”;

- Reforçar a intervenção com o pessoal não docente, com enfoque no desenvolvimento das competências relacionais, na gestão emocional e na coesão das equipas, com especial atenção às escolas do 1.º ciclo e à equipa administrativa;
- Retomar e diversificar a dinamização de Ações de Curta Duração (ACD) dirigidas ao corpo docente, adequadas às necessidades específicas dos diferentes ciclos de ensino;
- Ajustar o programa de orientação vocacional de modo a promover-se visitas a escolas e contactos com as ofertas formativas apenas nos dois primeiros períodos letivos;
- Reforçar o trabalho colaborativo com outros psicólogos escolares, beneficiando de forma mais sistemática das oportunidades de partilha e intervenção proporcionadas pela Rede de Psicólogos de Guimarães.

X. Projeto de Combate ao Insucesso Escolar – SPO

I. INTRODUÇÃO

O insucesso escolar continua a ser uma das principais preocupações das comunidades educativas, refletindo-se na discrepância entre os desempenhos escolares dos alunos e os resultados esperados para a sua idade e nível de escolaridade. Trata-se de um fenómeno de natureza multifatorial, resultante da interação entre variáveis individuais, familiares, escolares e sociais. Neste sentido, as dificuldades de aprendizagem, a baixa autoestima, a desmotivação, o fraco envolvimento parental, as condições socioeconómicas desfavoráveis e as práticas educativas pouco diferenciadas são alguns dos fatores frequentemente associados ao insucesso.

Consciente desta complexidade, o presente projeto foi delineado numa perspetiva sistémica e ecológica, integrando diferentes níveis de intervenção – individual, grupal e organizacional – e envolvendo os diversos intervenientes educativos, nomeadamente alunos, professores, técnicos especializados, assistentes operacionais e famílias. O projeto assume uma orientação preventiva e promocional, sem descurar ações de carácter remediativo, procurando criar condições mais favoráveis à aprendizagem, ao desenvolvimento global dos alunos e ao seu percurso de escolaridade com sucesso.

Inspirado nas atuais orientações da Psicologia da Educação, este modelo de intervenção afasta-se de abordagens centradas exclusivamente na avaliação individual e aposta numa lógica de consultoria e trabalho colaborativo, valorizando práticas inclusivas e respostas integradas com o propósito de contribuir para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento dos alunos, especificamente nas áreas escolar, social e vocacional.

II. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DO AGRUPAMENTO

Durante o ano letivo 2024/2025, a implementação do Projeto de Combate ao Insucesso Escolar permitiu identificar a persistência de alguns fatores estruturais que continuam a impactar negativamente os

percursos escolares dos alunos do Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar (AEPAS). Estes fatores distribuem-se por diferentes níveis de influência – individual, familiar, escolar e comunitário – reforçando a importância de uma abordagem sistémica e integrada.

Ao nível dos alunos, continuam a observar-se dificuldades significativas de aprendizagem, desmotivação face à escola, escassos hábitos de estudo e fragilidades ao nível das competências socioemocionais. Estas limitações comprometem o envolvimento ativo nas tarefas escolares e a construção de um projeto de vida com sentido e propósito. Nas famílias, destacam-se expectativas baixas em relação ao sucesso escolar, histórico de insucesso académico, pouca adesão às atividades e iniciativas desenvolvidas pelo Agrupamento, bem como constrangimentos socioeconómicos e de organização familiar que dificultam o acompanhamento regular da vida escolar dos filhos. No contexto escolar, persistem alguns obstáculos à articulação entre ciclos e áreas curriculares, ao trabalho colaborativo entre docentes e à promoção de práticas pedagógicas mais diferenciadas e centradas no aluno. Verifica-se, ainda, alguma limitação de espaços e recursos que favoreçam a participação ativa dos alunos em atividades de enriquecimento educativo. Por fim, o meio envolvente oferece poucas oportunidades de qualificação e mantém uma fraca ligação entre a escola e o mundo do trabalho, o que pode condicionar a preparação dos alunos para a vida ativa.

A identificação destes constrangimentos confirma a pertinência do projeto e reforça a necessidade da sua continuidade, numa lógica de intervenção articulada e preventiva, centrada na promoção do sucesso escolar e no desenvolvimento integral dos alunos.

III. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

O presente projeto tem como objetivo primordial desenvolver um conjunto de práticas que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Trata-se de um projeto integrado e sustentado, com uma forte componente de colaboração entre o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AEPAS e os restantes intervenientes educativos. Engloba duas linhas principais de atuação:

Em primeiro lugar, pretende desenvolver um conjunto de competências nos alunos, professores e pais/encarregados de educação com um propósito fortemente proativo e preventivo. Em segundo lugar, atua num nível remediativo, no sentido de dar resposta aos alunos que estão a vivenciar uma situação de insucesso escolar com vista a intervir nos fatores que estão a interferir com o seu desempenho escolar.

Tendo em consideração estas linhas de atuação, são considerados os seguintes objetivos gerais para o projeto:

- Reconhecer o papel dos diferentes intervenientes educativos na promoção do sucesso escolar;
- Promover e reforçar a colaboração entre a escola e a família;
- Facilitar a aprendizagem dos alunos ao longo do seu desenvolvimento, procurando manter ou desenvolver condições facilitadoras ao seu desenvolvimento;
- Promover uma cultura de colaboração entre os diferentes intervenientes educativos;

- Desenvolver práticas de identificação e intervenção precoce como estratégia privilegiada de promoção do sucesso escolar;
- Promover a reflexão da comunidade educativa sobre estratégias de promoção do sucesso escolar.

Considerando-se ainda a crescente preocupação com a saúde mental no contexto escolar, o projeto integra também uma forte componente de promoção do bem-estar socioemocional, a fim de garantir condições favoráveis para a aprendizagem. Nesta linha, considera-se igualmente como objetivos gerais do projeto:

- Promover o bem-estar físico e psicológico da comunidade educativa;
- Identificar sinais de risco e situações de vulnerabilidade;
- Planear e implementar respostas ajustadas às necessidades identificadas;
- Incentivar a adoção de medidas de autocuidado.

IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO

Este projeto organiza-se em vários eixos de intervenção, cada um com atividades alinhadas com os seus objetivos específicos. Estes eixos resultam da reflexão sobre o insucesso escolar, o papel do psicólogo em contexto educativo e as necessidades concretas do Agrupamento.

A planificação e implementação das intervenções para este ano letivo teve em conta os recursos disponíveis, as prioridades identificadas e a continuidade do trabalho desenvolvido nos anos anteriores.

Eixo de Intervenção 1

Apoio psicológico e psicopedagógico

Ao longo do ano letivo, foi possível identificar vários alunos com dificuldades de aprendizagem, questões emocionais, comportamentais ou de adaptação escolar, que condicionam o seu sucesso educativo.

Este eixo centrou-se na avaliação e acompanhamento psicológico de alunos sinalizados, com intervenções ajustadas às suas necessidades. Privilegiou-se uma abordagem sistémica e colaborativa, envolvendo professores, famílias e outros técnicos, com o objetivo de promover o bem-estar e criar condições favoráveis à aprendizagem.

Objetivos gerais deste eixo:

- Promover o sucesso e a integração escolar dos alunos;
- Identificar e analisar os fatores que interferem com o sucesso escolar;
- Desenvolver estratégias interventivas adequadas à resolução do problema;
- Colaborar com os diferentes intervenientes educativos na definição e implementação de medidas/estratégias que se revelarem mais adequadas.

Intervenções realizadas e a sua respetiva avaliação:

INTERVENÇÃO	AVALIAÇÃO
Avaliação e Intervenção Psicológica e Psicopedagógica	Ao longo do ano letivo, foram acompanhados individualmente 115 alunos com dificuldades diversas ao nível da aprendizagem, comportamento e/ou autorregulação emocional. As intervenções tiveram como base uma avaliação integrada das situações e a definição de estratégias adequadas, articuladas com professores, famílias e, quando necessário, com serviços externos.
Consultadoria	Foram realizadas várias ações de consultadoria com professores e pais/encarregados de educação, sobretudo no âmbito da sinalização e acompanhamento de casos, destacando-se o impacto positivo desta articulação na resposta às necessidades dos alunos
Participação nos Conselhos de Turma/Equipas Educativas	O psicólogo participou regularmente nos conselhos de turma e reuniões de equipa educativa, contribuindo com informações decorrentes das intervenções realizadas, sugestões de medidas de apoio à aprendizagem e estratégias de promoção da inclusão. Este envolvimento permitiu reforçar a articulação entre os diversos intervenientes e promover uma abordagem mais integrada na resolução de problemáticas identificadas.

Eixo de Intervenção 2

Intervenção vocacional

A orientação vocacional foi uma área de intervenção relevante no âmbito deste projeto, tendo em vista a promoção do sucesso escolar e a capacitação dos alunos para a tomada de decisões informadas. Verificou-se que, apesar de alguns alunos demonstrarem preferências vocacionais claras, muitos apresentavam insegurança, falta de informação e dificuldades em estabelecer ligações entre percurso escolar, escolhas profissionais e projeto de vida. Deste modo, procurou-se levar a cabo uma intervenção com os seguintes objetivos:

- Fomentar o desenvolvimento vocacional;
- Apoiar a tomada de decisão vocacional consciente, responsável e planeada;
- Promover um maior envolvimento pessoal dos alunos na construção do seu projeto vocacional, criando uma maior responsabilização e autonomia no processo de tomada de decisão e gestão de carreira;
- Facilitar a exploração de interesses vocacionais e profissionais, valores e capacidades, sensibilizando os alunos para a sua importância na decisão vocacional;
- Sensibilizar a família para o papel fundamental na educação e desenvolvimento vocacional dos seus educandos;
- Promover atividades de exploração de informação relativa ao mundo escolar e profissional.

Intervenções realizadas e a sua respetiva avaliação:

INTERVENÇÃO	AVALIAÇÃO
<p>Programa de Orientação Vocacional AEPAS</p>	<p>O programa foi implementado entre novembro de 2024 e maio de 2025 nas cinco turmas do 9.º ano, abrangendo cerca de 93 alunos (excluindo alunos da Educação Especial e duas alunas estrangeiras). Foram dinamizadas, em média, 14 sessões por turma, organizadas em dois turnos, complementadas por atendimentos individuais sempre que necessário.</p>
<p>Atividades de Exploração da Oferta Formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de apresentação da oferta formativa para o próximo ano letivo, dinamizadas pela Escola Secundária Padre Benjamim Salgado e pela Escola Secundária de Caldas das Taipas, realizadas nas instalações da EB2,3 Professor Abel Salazar; • Visitas organizadas a quatro estabelecimentos de ensino secundário (Escola Secundária Francisco de Holanda, Escola Secundária das Caldas das Taipas, Escola Secundária Padre Benjamim Salgado e Cooperativa de Ensino Didáxis); • Participação na Feira de Oportunidades “Orientate!”, promovida pela Câmara Municipal de Guimarães.

Eixo de Intervenção 3

Apoio à melhoria das aprendizagens

Atualmente, as políticas educativas priorizam a promoção de uma escola inclusiva e de qualidade, centrada no acesso ao currículo e em aprendizagens significativas para todos os alunos. O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, enquadra esta ação, definindo a inclusão como um processo dinâmico de resposta à diversidade, através da participação ativa dos alunos na aprendizagem e na vida escolar. Neste contexto, a autonomia das escolas, a flexibilidade curricular, a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem constituem estratégias essenciais para a concretização de práticas pedagógicas diferenciadas, articulando os princípios da inclusão com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Objetivos gerais deste eixo:

- Promover a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e promotoras de aprendizagens mais significativas e efetivas;
- Conhecer e compreender os enquadramentos normativos, nomeadamente o DL 54/2018, DL 55/2018 e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Atualizar o conhecimento científico acerca da educação inclusiva, modelos de enquadramento e práticas de ação;
- Atualizar o conhecimento científico acerca da flexibilidade curricular e de práticas de articulação e integração curricular;
- Analisar, participar e/ou organizar condições necessárias para a operacionalização de práticas inclusivas (e.g., trabalho colaborativo, desenvolvimento profissional, monitorização);

- Promover a adoção de medidas educativas conducentes ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Intervenções realizadas e a sua respetiva avaliação:

INTERVENÇÃO	AVALIAÇÃO
Mentoria entre Pares – “Par a Par: Aprender e Ensinar”	Ao longo do ano letivo estiveram ativas 14 díades de mentoria nas turmas A do 5.º ano e B, C e E do 8.º ano, havendo um considerável aumento no número de díades em comparação com o ano letivo transato. A maioria dos mentores e mentorandos demonstrou-se satisfeita com a participação no projeto, e muitos mentorandos apresentaram bons resultados académicos, reforçando assim a importância desta iniciativa na promoção das aprendizagens.
Rastreio Cognitivo no Pré-Escolar	O programa ESCALE foi reajustado para 10 sessões em sala de aula, com avaliações mais simples realizadas pelas docentes do Departamento de Educação Especial. Paralelamente, foi desenvolvido e também implementado um rastreio de competências matemáticas, com uma formação prática dada às educadoras pelo professor Júlio Borges, permitindo assim a aplicação imediata nas turmas e um acompanhamento contínuo.

Eixo de Intervenção 4

Apoio à promoção de condutas socioemocionais positivas e adequadas

A literatura tem vindo a evidenciar de forma crescente que as abordagens preventivas e proativas, centradas na promoção de comportamentos positivos, ensino de competências sociais e criação de uma cultura escolar colaborativa, revelam-se mais eficazes na construção de um ambiente educativo positivo, seguro e propício à aprendizagem.

Neste contexto, têm sido desenvolvidas e reforçadas ações com vista à melhoria do clima escolar, através da promoção de competências socioemocionais, não apenas junto dos alunos, mas também junto dos professores, assistentes operacionais e outros elementos da comunidade educativa. A intervenção tem procurado articular estratégias universais, aplicadas de forma transversal, com medidas mais específicas para alunos em situação de risco ou com comportamentos reincidentes.

Assim, no decurso desse ano foram promovidas iniciativas que visaram o desenvolvimento de competências como a empatia, assertividade, autorregulação emocional e gestão de conflitos, fundamentais para a qualidade das relações interpessoais e para a construção de um ambiente educativo mais respeitador, cooperativo e inclusivo. Estas ações contribuíram para a prevenção da indisciplina e do *bullying*, bem como para o reforço do bem-estar individual e coletivo.

Objetivos gerais deste eixo:

- Melhorar o clima psicossocial da escola, estimulando o envolvimento e responsabilização dos alunos neste sentido;
- Promover uma atuação concertada de todos os intervenientes educativos no sentido de garantir um ambiente previsível, positivo, seguro e consistente;

- Reduzir as ocorrências disciplinares e episódios de *bullying* dentro e fora da sala de aula;
- Fomentar a melhoria da saúde mental, bem-estar psicológico e competências socioemocionais com recurso a metodologias ativas e de reflexão.

Intervenções realizadas e a sua respetiva avaliação:

INTERVENÇÃO	AValiação
Projeto “Bem-Estar AEPAS”	Foram implementadas diversas ações com o propósito de promover um ambiente educativo mais saudável, positivo e propício ao bem-estar físico, psicológico, emocional e social de toda a comunidade escolar — alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. Dentre as atividades realizadas destacam-se a comemoração de datas especiais, celebração de aniversários, ações de promoção da saúde mental para a equipa docente, atividades interculturais com alunos, feirinhas solidárias, arraiais e dias da família.
Projeto “AEPAS Sem <i>Bullying</i> ”	O projeto “AEPAS Sem <i>Bullying</i> ” teve este ano uma abordagem mais pontual e ajustada, com intervenções individualizadas em casos sinalizados, em articulação com os diretores de turma. Foram realizadas ações específicas nas turmas do 8.º E e 9.º B, bem como sessões de sensibilização no 1.º ciclo. Foi ainda criado um grupo de trabalho para definir procedimentos de atuação em casos de <i>bullying</i> e iniciou-se a implementação de um sistema de denúncia anónima na EB2,3 Professor Abel Salazar.
Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)	No segundo ano como escola-membro da REEI, promoveu-se a participação de alguns elementos da equipa educativa em diversos encontros nacionais e regionais, reuniões para identificar necessidades do Agrupamento, criação de um “Manual de Acolhimento para Alunos Migrantes” do AEPAS, partilha de um questionário sobre diversidade cultural e organização de atividades com alunos estrangeiros para partilha de experiências.
Programas de Promoção de Competências Socioemocionais no 1.º Ciclo	Foram aplicados programas de promoção de competências socioemocionais em várias turmas do 1.º ao 8.º ano, incluindo o “Devagar se Vai ao Longe” e “A Viagem de Nori”, com sessões semanais focadas nas emoções, empatia, autocontrolo, relacionamento e tomada de decisões. Houve também sessões específicas para trabalhar a literacia emocional, autoestima, comportamento em sala de aula e resolução de conflitos com outras turmas desde o 1.º ciclo ao 3.º ciclo, sempre adaptadas às necessidades de cada grupo.

Eixo de Intervenção 5

A escola com a família

O envolvimento das famílias no percurso escolar dos alunos é reconhecido como um direito e um dever fundamental, assumindo um papel determinante na promoção do sucesso educativo. A participação ativa dos pais favorece o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a melhoria do seu desempenho académico e para a prevenção de dificuldades escolares e comportamentais. A evidência científica demonstra que uma relação de proximidade e cooperação entre a escola e a família potencia a motivação dos alunos e facilita a resolução de problemas que possam surgir ao longo do seu percurso escolar. Contudo, a ausência de participação parental é frequentemente associada à falta de informação sobre como colaborar de forma eficaz com a escola. Assim, torna-se essencial promover estratégias de aproximação, comunicação e partilha de responsabilidades entre a escola e a família, reconhecendo o papel central desta última no processo educativo.

Objetivos gerais deste eixo:

- Sensibilizar e responsabilizar a família para o seu papel na promoção do sucesso escolar;
- Promover práticas de colaboração efetiva entre a escola e a família;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências de comunicação entre a escola e a família;
- Promover o envolvimento da família na vida escolar dos seus educandos.

Intervenções realizadas e a sua respetiva avaliação:

INTERVENÇÃO	AVALIAÇÃO
Projeto “Escola de Pais AEPAS”	Foram elaboradas, entre novembro de 2024 e maio de 2025, três sessões informativas abertas à comunidade escolar e ministradas por profissionais externos oriundos de diversas áreas (e.g., social, educação, saúde, etc.), as quais contaram com uma média de seis participantes, incluindo, para além de pais e encarregados de educação, professores de diferentes ciclos de ensino.
Sessões Informativas de Transição de Ciclo e Promoção da Parentalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão “Novos Ciclos, Novos Desafios”, relativamente ao período de transição escolar para o 2.º ciclo, no âmbito do Dia Aberto da EB2,3 Professor Abel Salazar; • Sessão “Orientação Vocacional – O Papel dos Pais e Encarregados de Educação”, realizada com pais e encarregados de educação de alunos do 9.º ano no âmbito do Programa de Orientação Vocacional AEPAS; • Sessão “A Parentalidade e os Seus Desafios”, incluída no programa do Dia Aberto da EB1/JI de Ronfe.

V. CONCLUSÃO

Em termos de balanço final, considera-se que a implementação do projeto tem decorrido de forma globalmente positiva, com uma avaliação contínua baseada essencialmente na recolha de *feedback* dos diversos intervenientes e destinatários das atividades desenvolvidas. Esta abordagem tem permitido adequar, em tempo útil, as práticas às necessidades identificadas, embora se reconheça a ausência de instrumentos de avaliação mais quantitativos, cuja criação e aplicação deverão constituir uma prioridade no próximo ano letivo para permitir uma análise mais sistematizada dos impactos alcançados.

Face ao delineado no projeto inicial, foram introduzidas reformulações e ajustes, procurando responder de forma mais eficaz às dinâmicas e especificidades de cada contexto educativo. Importa ainda sublinhar a relevância de manter uma intervenção centrada numa lógica preventiva e holística, ultrapassando uma perspetiva meramente remediativa, através do reforço do trabalho colaborativo com as famílias e com as entidades da comunidade. Esta abordagem integrada revela-se cada vez mais fundamental para potenciar o bem-estar dos alunos e, simultaneamente, promover melhorias ao nível das suas aprendizagens e sucesso escolar.

XI. Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)

A Estratégia de Educação Para a Cidadania” (EEPC) decorreu da necessidade normativa instituída pelo Decreto-Lei 55/2018, nomeadamente do seu n.º 2 do artigo 15.º, onde se estabelece que “*cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania*”, de acordo com um conjunto de parâmetros e exigências normativas, de que se destacam:

- a definição dos domínios de aprendizagem para cada nível de ensino;
- o modo de organização do trabalho;
- os projetos a desenvolver pelos alunos;
- os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos;
- os mecanismos de avaliação deste mesmo PEEC;
- as parcerias a estabelecer, se disso houver necessidade.

Em particular, estabeleceu-se que no Primeiro Ciclo do Ensino Básico se incluiria uma “*área de integração curricular*” de “Cidadania e Desenvolvimento”, de natureza transversal, potenciada pela dimensão globalizante deste nível de ensino. Para este ciclo, a definição dos domínios de aprendizagem para cada nível de ensino; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos assim como os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos foram coordenados pela Coordenadora de Departamento Curricular, pela Coordenadora de Ciclo e pelos Coordenadores do Conselho de Ano.

No que diz respeito aos Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico instituiu-se a disciplina de “Cidadania e Desenvolvimento”, com avaliação de natureza sumativa, tendo, no entanto, presente que esta se insere numa perspetiva de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e transversal.

II- OPÇÕES ESTRATÉGICAS

Tendo em vista o desenho curricular e a aplicação prática da Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC), destacou-se a necessidade de uma coerência básica entre a ideia de Cidadania na Escola e Democracia na Escola, seja na sua dimensão participativa, seja na sua dimensão deliberativa, envolvendo todos os seus agentes, a começar pelos alunos e pelos professores, mas alargando-se, sempre que possível, aos outros corpos sociais.

Em relação à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2º e 3º Ciclo) decidiu-se que essa construção deveria passar pelos seguintes passos:

- a) Constituição de um Grupo de Trabalho formado pelo Coordenador da Educação para a Cidadania, pela Coordenadora de Departamento Curricular do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e pelos professores que lecionam e orientam a disciplina no Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico.
- b) Com base no *Referencial Temático* associado à Estratégia de Educação Para a Cidadania” (EEPC), este Grupo de Trabalho elaborou uma *proposta* com:
 - ✓ Distribuição dos Domínios/Áreas temáticas por ciclos e anos de escolaridade;
 - ✓ Modelo de Planificação para os Projetos a desenvolver;
 - ✓ Critérios /Instrumentos de Avaliação das Aprendizagens dos alunos;
 - ✓ Modo de Organização do Trabalho da escola.

No ano letivo agora em avaliação deram-se os seguintes passos:

- a) No dia 5 de setembro de 2024, o Coordenador da Estratégia de Educação Para a Cidadania promoveu uma reunião com todos os professores que iriam lecionar a disciplina de Cidadania e

Desenvolvimento, dando a conhecer as linhas gerais da Estratégia de Educação para a Cidadania, os seus pressupostos e o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos anos anteriores.

b) Foram disponibilizados a esses docentes, via correio eletrónico ou colocados na *drive* de Cidadania, um conjunto de documentos-base (referenciais, planificações, exemplos de atividades e projetos desenvolvidos, etc..) que serviriam como orientações para o trabalho a desenvolver no âmbito da disciplina.

III- MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Ao longo do ano foi feita pelo Coordenador da Educação para a Cidadania, pela Coordenadora de Departamento Curricular do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e pelos professores que lecionam e orientam a disciplina no Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico, a **avaliação contínua** baseada no desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

Em relação aos **objetivos gerais** estes foram atingidos quanto a “Desenvolver competências pessoais e sociais”, “Promover o pensamento crítico”, “Desenvolver competências de participação ativa” e “Desenvolver conhecimentos em áreas não formais”.

Quanto ao **desenvolvimento e impacto das diferentes ações**, bem como a forma como estas se articularam para promover o sucesso dos alunos, foram tomadas opções metodológicas, no sentido de levar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a afirmar-se na consecução de projetos interdisciplinares, os quais procuraram promover uma dinâmica do trabalho centrada no papel dos alunos enquanto autores e interventores dos seus processos educativos, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas. Neste âmbito, desenvolveram-se atividades realizadas através da metodologia de trabalho de projeto, valorizando as artes, a ciência, as humanidades, as TIC, e o trabalho experimental, colaborativo e cooperativo. Projetos através dos quais se procurou desenvolver experiências de comunicação/expressão em língua portuguesa bem como o exercício da cidadania ativa.

Tal como aprovado em Conselho Pedagógico, todas as propostas de atividades a incluir no PAA referiram que domínios da Cidadania abordados nas diferentes atividades. Quer nas respostas dos alunos, quer nas docentes é possível testemunhar que no que se refere aos *domínios da cidadania abordados no âmbito das atividades previstas no PAA*, que todos os domínios foram abordados, mesmo os opcionais.

De qualquer modo, das inúmeras atividades desenvolvidas, que se podem atestar através da consulta do PAA, podemos destacar algumas onde foram mobilizados e abordados de forma mais direta alguns dos domínios previstos na EEPC:

Dia Europeu do Desporto Escolar - PES / UCC Sol Invictus Associações de Pais Subcoordenação de Educação Física	Higiene Oral e Corporal - PNSO em parceria com projeto SOBE PES - UCC Sol Invictus Biblioteca Escolar
Comemoração do “Dia Mundial da Música- Professores de Educação Musical / Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria e JI Roupeire Airão S. João	Alimentação Saudável/ Estilos de Vida Saudáveis Projeto Higiene Oral e Corporal Projeto PES / UCC Sol Invictus
Entre 1 e 4 de outubro de 2024 - Implantação da	Cáritas na Escola Subcoordenação de EMRC e

<p>República 5 de outubro de 1910 Subcoordenação de HST/HGP/CH/BE-CRE</p> <p>Alimentação Saudável PES / UCC Sol Invictus / Subcoordenação de Ciências Naturais</p> <p>Dia Bandeiras Verdes - Galardão Eco-Escolas 2024 Projeto Eco-Escolas</p> <p>Constituição da Associação de Estudantes Participação dos alunos na vida e organização do agrupamento CAAI/Coordenadores de Diretores de Turma/Direção</p> <p>Assembleia de alunos migrantes Rede de Escolas para a Educação Intercultural (Equipa REEI)</p> <p>Dia Mundial da Alimentação / Semana da alimentação / Alimentação Saudável e Atividade Física Subcoordenação de CNA em articulação com a Equipa de Saúde Escolar / Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria / Escola EB1/JI de Ronfe / JI Roupeire Airão S. João / Escola EB1/JI de Casais /Projeto PES / UCC Sol Invictus / Literacias (Saúde e Ambiente)</p> <p>Levanta-te e Atua - Subcoordenação de EMRC, Geografia e Departamento de Educação Especial</p> <p>“Cabaz para todos!” Associação de Estudantes</p> <p>Dia das Acessibilidades Departamento Educação Especial / Associação Salvador /Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência</p> <p>“Segurança e Prevenção Rodoviária” Subcoordenação de CFQ Alunos de 9.º ano</p> <p>Parlamento dos Jovens - «Novas Tecnologias Oportunidades e desafios para os jovens» D. C. C.S.H./Equipa responsável Parlamento dos Jovens</p> <p>“Dia Escolar da Não Violência e da Paz” Departamento de Educação Especial Alunos do 1.º Ciclo</p> <p>“Planetário na Escola” Clube de Ciência Viva Subcoordenação de CFQ Prevenção de consumos Projeto PES UCC Sol Invictus Subcoordenação de Ciências Naturais</p> <p>La Chandeleur “Senhora das Candeias” Subcoordenação de Francês</p> <p>St. Valentine’s Day Subcoordenação de Inglês / Escola EB1/JI de Casais Brito</p> <p>Dia da Geografia Portuguesa Subcoordenação de GGF</p> <p>SID 2025 Dia da Internet Segura / Subcoordenação de TIC / Equipa BE/CRE</p>	<p>Biblioteca Escolar Alunos de EMRC 9.º ano</p> <p>Dia Internacional dos Direitos Infantis Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria</p> <p>Dia da Floresta Autóctone Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria</p> <p>Restauração da Independência (1 de dezembro de 1640) Subcoordenação de HST/HGP/CH/BE-CRE Dia Mundial de Luta contra a Sida Subcoordenação de CNA em articulação com a Equipa de Saúde Escolar Alunos de 3.º ciclo (9.º ano</p> <p>Dizer não às Aproximações Abusivas - (Educação Sexual Projeto PES UCC Sol Invictus</p> <p>A importância da Bengala Branca Departamento de Educação Especial - Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência – ACAPO</p> <p>Semana Solidária Escola EB1/JI de Casais Brito</p> <p>Espectáculo Inclusivo / Centro Cultural Vila Flor Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência / Departamento de Educação Especial</p> <p>UCC Sol Invictus Subcoordenação de Ciências Naturais</p> <p>Semana Concelhia da Leitura Atividades de Promoção da Leitura: Camões à Janela; Sessões de Poesia Encontro com escritores; Contadores de Histórias; Leituras com a Família;5 dias... , 5 frases..., 5 livros...Leituras (gravações em podcast); Dramatizações; Exposições Biblioteca Escolar (BE)</p> <p>Ateliê de Teatro Oficina de Expressão Dramática Alunos - 2º e 3º ciclos - Apresentação da Peça: A Fuga pelo Ateliê de Teatro O Ator das Palavras</p> <p>Dia Mundial do Teatro Junta de Freguesia Brito Crianças e alunos da Escola EB1/JI de Casais Brito</p> <p>Prevenção de Consumos PES - UCC Sol Invictus</p> <p>Projeto CUIDA-TE / Ciências Naturais</p> <p>Campanha <i>Tolerância Zero</i> - Departamento de Educação Especial / Fórum Municipal da Pessoa com Deficiência</p> <p>Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância - Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria</p> <p>25 de Abril - Dia da Liberdade / Subcoordenações HST/HGP/ BE e NE 25 de abril , Escolas e Jardins Aepas</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Dia da Árvore e das Florestas Escola EB1/JI de Casais Brito Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria Subcoordenação de CNA</p> <p>“Dia Mundial da Água” Subcoordenação de CNA</p> <p>Métodos Contracetivos/Doenças Sexualmente Transmissíveis (Educação Sexual) Projeto PES</p> <p>Projeto DOVE Projeto PES / UCC Sol Invictus</p> <p>Violência no namoro Projeto PES / UCC Sol Invictus / SPO / Projeto TABU / CDD</p> <p>Projeto Escola de Pais AEPAS SPO Pais e Encarregados de Educação dos alunos do pré-escolar ao 9.º ano</p> <p>Projeto Bem-Estar AEPAS - Cuidado Integral da Comunidade Escolar SPO Alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação</p> <p>“Dar Voz aos Alunos” SPO Delegados e subdelegados de todas as turmas do Agrupamento (1.º, 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Pequenos Cuidadores Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria</p> <p>Encontro intergeracional Subcoordenação de Educação Musical</p> <p>12.ª Edição do Exercício Público Nacional de Sensibilização para o Risco Sísmico - <i>A Terra Treme</i> Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)/ Professor Luís Silva</p> <p><i>Colocação de contentores para a recolha de têxteis pós consumo / Eco Escolas / Pegadas</i></p>	<p>English International Language Day Clube de Línguas</p> <p>Dia da Europa/Semana Europeia Subcoordenação de GGF Clube Europeu</p> <p>“Dia Mundial do Ambiente” Subcoordenação de CNA</p> <p>2.ª edição - VOZ DOS ALUNOS@DGE Direção Geral de Educação SPO Rúben Correia (9.º D); Pietra Lima e Lara Ferreira (9.º E)</p> <p>EducaBicla / GETGreen em articulação com a Câmara Municipal de Guimarães</p> <p>Dia Um de Portugal – Projeto Concelhio BE/BMRB/HGP <i>Mês dos Afetos</i> Departamento de Educação Especial em articulação com o primeiro ciclo da Escola EB1/JI de Ronfe, a turma A do 6º ano Clube de Música e Biblioteca Escolar</p> <p>Jardim das Emoções CAISA – Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação, C.R.L. Crianças dos JI de Poças Airão Santa Maria e Roupeire Airão S. João</p> <p><i>Afonso 360: Uma Jornada Virtual pela História de Portugal</i> Câmara Municipal de Guimarães em articulação com a Subcoordenação de História e Geografia de Portugal</p> <p>Assembleia de alunos de outros países, culturas e/ou etnias Rede de Escolas para a Educação Intercultural (Equipa REEI)</p> <p>Escola Curtir Ciência Curtir Ciência, em parceria com o Município de Guimarães CONVENCE-ME - Festa da Leitura do Ave - Fase Intermunicipal/Final – 30 de abril de 2025 Equipa BE - Concurso Soletrar C: <i>C-i-ê-n-c-i-a-s</i> e <i>C-i-d-a-d-a-n-i-a</i> FASE ESCOLA e FINAL CONCELHIA Equipa BE - Docentes de CFQ/ CN e CDD</p> <p>Pirilampo Mágico- “A Luz que Abraça a Diferença”. CERCIGUI / Departamento de Educação Especial</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

IV- AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA

Segundo a ENEC, a escola, no âmbito da sua autonomia, é responsável pela monitorização e avaliação da sua Estratégia de Educação para a Cidadania, definindo a metodologia a aplicar, pelo que, com o intuito de melhor perceber o impacto da sua implementação, foram criados questionários *online*, através do *Microsoft Forms*, que foram enviados aos delegados e subdelegados das turmas do 2º e 3º ciclo do AEPAS e a todos os professores que lecionaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

1- Avaliação da implementação da EEPC considerada pelos alunos

Num universo de 52 alunos delegados e subdelegados do 2º e 3º Ciclo, responderam ao questionário 24 alunos, o que corresponde a uma percentagem de respostas de 46%. Os alunos participantes ficaram distribuídos da seguinte forma:

1 indica o ano de ensino que frequentas
24 respostas

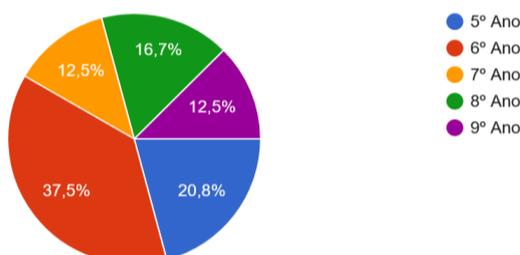


Gráfico 1 - Número de alunos respondentes e sua percentagem por nível de ensino.

Relativamente aos domínios que foram trabalhados nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. (gráfico 2), realçam-se a Igualdade de Género (58,3%), os Direitos Humanos e Interculturalidade ambos com 50% e Educação Ambiental com 45,8%. De realçar também que todos os domínios foram abordados, mesmo os opcionais.

2 Identifica os domínios que foram trabalhados nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

[Copiar gráfico](#)

24 respostas

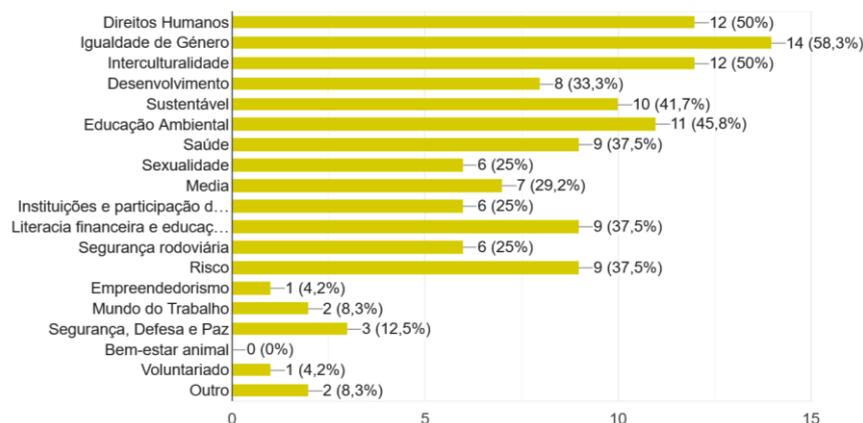


Gráfico 2 Domínios que foram trabalhados nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

Em relação aos domínios trabalhados na disciplina merecerem a aprovação dos alunos quanto ao seu grau de interesse, as suas respostas são bastante explícitas e não carecem de outros comentários:

3 Relativamente aos domínios trabalhados na disciplina considera-os

24 respostas

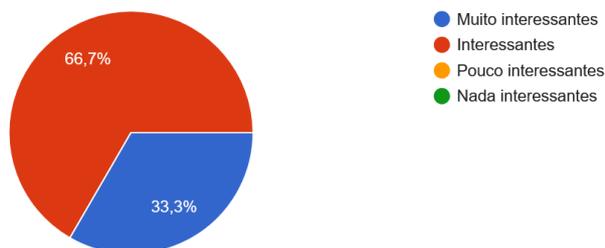


Gráfico 3 – Interesse dos domínios trabalhados.

Relativamente aos domínios cuja abordagem mais agradou aos alunos, destacam-se os Direitos Humanos (29,2%), Igualdade de Género e Interculturalidade (25%). Nota-se também interesse dos alunos pelos domínios Saúde (20,8%) e Literacia Financeira (16,7%).

4 Qual foi o domínio que mais gostaste de abordar. (Podes assinalar mais do que um)

Copiar gráfico

24 respostas

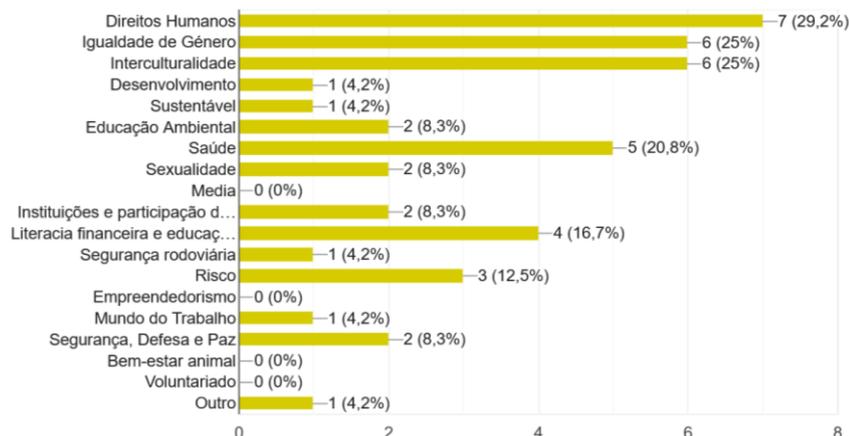


Gráfico 4 – Domínios preferidos.

Quanto aos tipos de produtos finais e atividades realizadas no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, deve realçar-se, em primeiro lugar, a diversidade de atividades. Naturalmente as apresentações em PowerPoint (79,2%) foram as mais indicadas, mas são também dignas de registo os Cartazes/Pósteres (41,7%) e Questionários Online e Vídeo (33,3%).

5 Quais foram o tipos de produtos finais/atividades realizados no âmbito da CD. (Podes assinalar mais do que um)

 Copiar gráfico

24 respostas

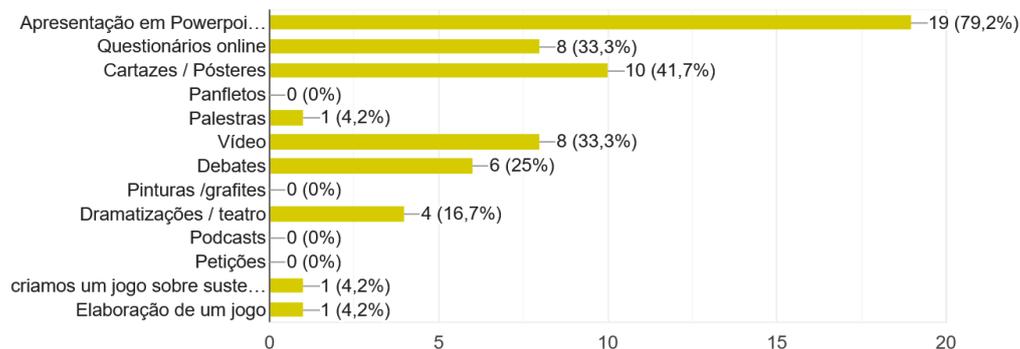


Gráfico 5 – Tipos de produtos finais/ atividades realizadas em Cidadania e Desenvolvimento.

Quando questionados sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento os alunos responderam em grande número Trabalhos de Pesquisa (83,3%), Produtos Finais (29,2%) e Apresentações Multimédia (20,8%). Deve ser realçada a diversidade de instrumentos utilizados pelos docentes.

6 Quais foram os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores no âmbito da CD. (Podes assinalar mais do que um)

 Copiar gráfico

24 respostas

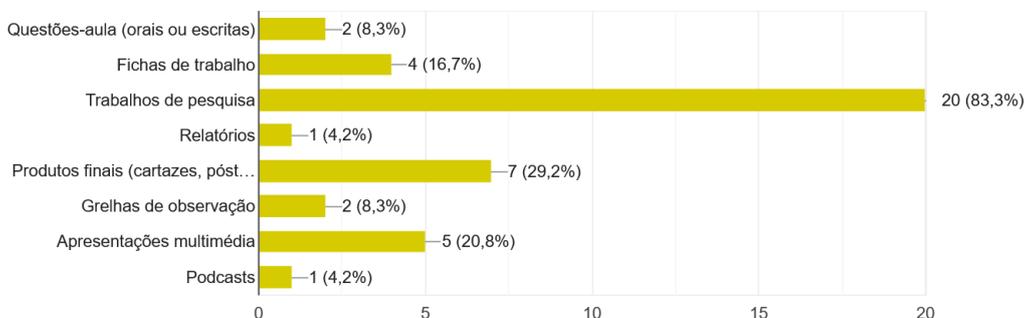


Gráfico 6 – Tipos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores em Cidadania e Desenvolvimento

Quanto à avaliação na globalidade, do trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento os alunos deram muito boa nota a esse trabalho uma vez que a maioria dos alunos (54,2%) atribui nível 4 a esse trabalho e 45,8% atribuíram nível 5.

7 Como avalia, na globalidade, o trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

 Copiar gráfico

24 respostas

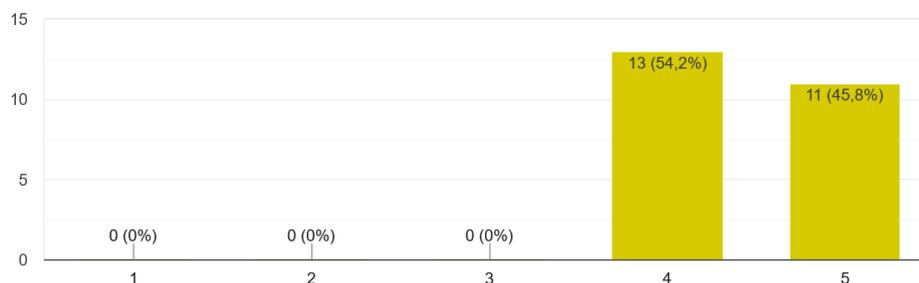


Gráfico 7– Avaliação global do trabalho desenvolvido pelos alunos em Cidadania e Desenvolvimento.

Para terminar, foi pedido aos alunos que expressassem a sua opinião acerca da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Uma primeira questão focou-se na importância da disciplina e 62,5% dos alunos consideraram-na *Muito Importante* e 33,3% *Importante*. *Acharam* a disciplina *Pouco Importante* 4,2% dos alunos e nenhum a achou *Nada Importante*.

8 Achas a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

24 respostas

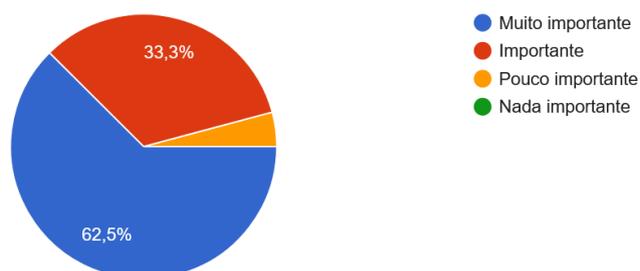


Gráfico 8– Importância atribuída pelos alunos à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Por último, ainda no âmbito da recolha da opinião dos alunos sobre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, foi-lhes pedido que deixassem comentários/sugestões:

- *Acho que os professores deveriam ser mais explícitos com os trabalhos a realizar.*
- *Acho que a disciplina é muito importante porque no fundo as matérias que nos dão são essenciais para o nosso desenvolvimento pessoal e de um grupo (por exemplo a turma).*
- *Acho que é uma disciplina que é precisa para as pessoas terem mais conhecimento do que está a acontecer no nosso país ou que já aconteceu e tentar melhorar ou até evitar que aconteça alguns acontecimentos.*
- *Penso que devíamos falar mais sobre a adolescência e os desafios que a mesma traz tanto para sociedade como também para o ambiente escolar e relações pessoais. Gostaria de sugerir que no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alguns alunos mais velhos poderiam dar uma “aula” aos alunos mais novos sobre o assunto, apesar de mesmo os alunos mais velhos estarem*

ainda na adolescência. Isso seria benéfico, pois os alunos estariam mais à vontade para falar e esclarecer todas as dúvidas sobre a adolescência, que é uma fase muito importante, mas também difícil.

- Que os PowerPoints apresentados na aula se percebessem melhor.

2- Avaliação da implementação da EEPC considerada pelos professores que lecionaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Foram convidados para responder ao questionário os professores que lecionaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. O nível de respostas foi de 90% e distribuíram-se deste modo pelos níveis de ensino:

1 indique o ano de ensino que lecionou

18 respostas

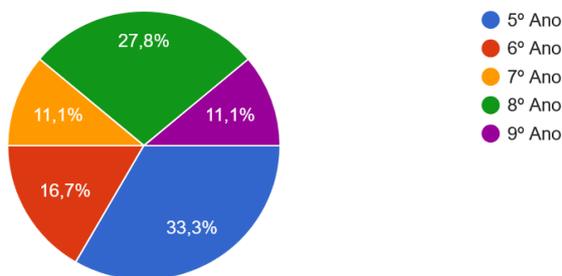


Gráfico 9 – Número de professores respondentes e sua percentagem por nível de ensino.

A totalidade de docentes que responderam ao questionário, afirmou conhecer a EEPC, (Gráfico 10) e 100% considerou-a adequada (Gráfico 11).

2 Conhece Estratégia de Educação para a Cidadania do AEPAS.

18 respostas

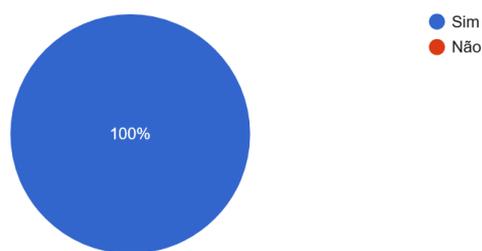


Gráfico 10 – Conhecimento da EECE.

3 Se a conhece, considera-a

18 respostas



Gráfico 11 – Adequação da EEPC

Os professores foram também questionados sobre a seleção de domínios por nível de ensino e esta seleção foi considerada adequada por 100% dos professores.

5 Considera a seleção de domínios por nível de ensino

18 respostas



Gráfico 12 – Adequação da seleção de domínios por nível de ensino.

Em relação ao tipo de produtos finais/atividades realizadas no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, 88,9% dos docentes afirmaram utilizar apresentações em *PowerPoint*, 83,3% *Debates*. Seguiram-se com 61,1% os *Cartazes/Pósteres*.

7 Que tipo de produtos finais/atividades realizou no âmbito da CD.

Copiar gráfico

18 respostas

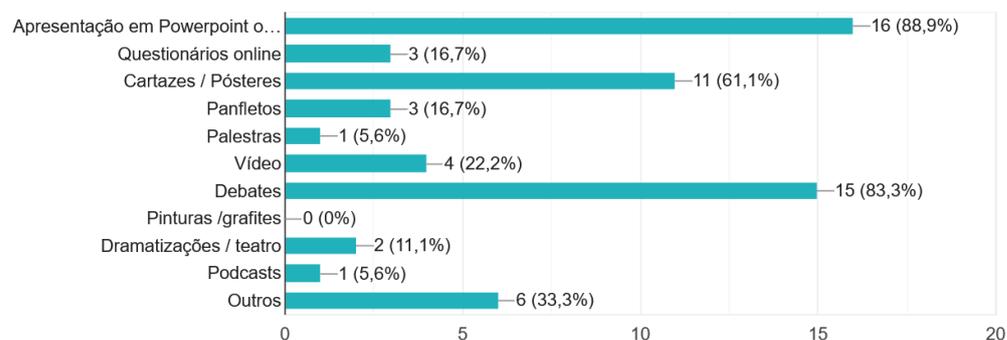
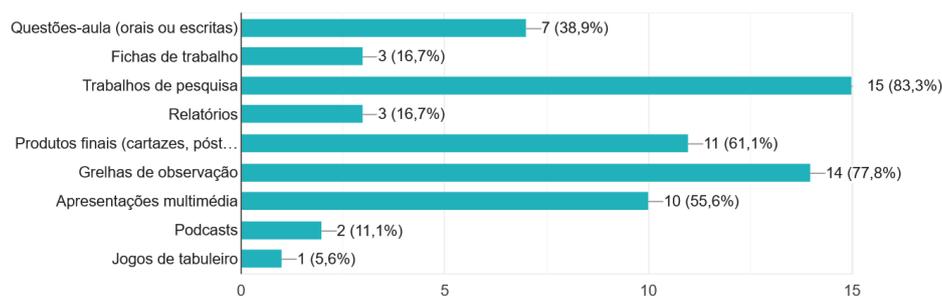


Gráfico 13 – Tipos de produtos finais/ atividades realizadas em Cidadania e Desenvolvimento.

Quando questionados sobre o tipo de Instrumentos de avaliação utilizados no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, os docentes destacaram os Trabalhos de Pesquisa (83,3%), Grelhas de Observação (77,8%), Produtos Finais (61,1%) e Apresentações Multimédia (55,6%). Mais uma vez se deve destacar a diversidade de instrumentos utilizados.

8 Que tipo de Instrumentos de avaliação utilizou no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. [Copiar gráfico](#)

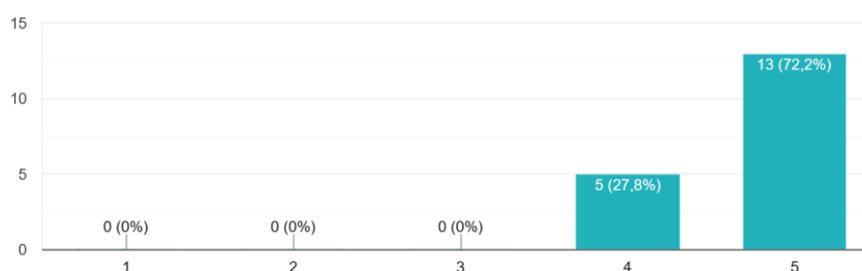
18 respostas

**Gráfico 14 – Tipos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores em Cidadania e Desenvolvimento**

Quando foi pedida uma avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido em Cidadania e Desenvolvimento, ficou claro que essa avaliação é muito positiva, sendo que 72,2% dos professores respondentes lhe atribuí um nível 5 e os restantes 27,8% nível 4.

9 Como avalia, na globalidade, o trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento [Copiar gráfico](#)

18 respostas

**Gráfico 15– Avaliação global do trabalho desenvolvido em Cidadania e Desenvolvimento.**

Sobre a importância da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, as respostas dos professores demonstram uma clara valorização da disciplina pois a maioria deles considera-a *Muito Importante* (55,6%) ou *importante* (33,3%). De registar que 11,1% dos professores que lecionaram a disciplina a achem Pouco Importante, o que mais uma vez levanta, a questão da predisposição/formação dos professores para lecionarem, ou não, esta disciplina e no cuidado a ter na atribuição desta disciplina aos docentes.

10 Acha a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

18 respostas

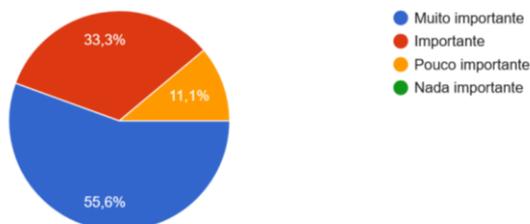


Gráfico 16– Importância atribuída pelos professores à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Foi também solicitado aos docentes que se posicionassem sobre as necessidades de formação no âmbito da Cidadania e 72,2% respondeu afirmativamente, tendo 27,8% respondido negativamente.

11 Considera ser importante ou necessário promover formações para docentes no âmbito da Cidadania ?

18 respostas

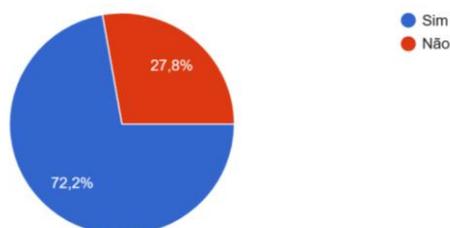


Gráfico 17–Necessidades formativas em Cidadania.

Quando questionados sobre as áreas formativas, as sugestões deixadas foram:

12 Se respondeu sim quer deixar propostas de áreas formativas?

6 respostas

- Educação para a Igualdade de Género
- Formação que aborde domínios como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, saúde, ambiente e interculturalidade.
- Todas as temáticas que têm de ser abordadas, já que os referenciais das mesmas são extremamente extensos.
- avaliação na disciplina de Cidadania
- Formações no âmbito da disciplina de Cidadania.
- No âmbito das metodologias na abordagem das várias temáticas.

Por fim, foi pedido aos professores que deixassem um comentário sobre o funcionamento da «Cidadania na escola, como funciona, como está organizada, o que mudar...». Foram deixados os seguintes comentários:

- A disciplina, enquanto processo educativo, promoveu valores como a responsabilidade, o respeito e o diálogo, o que me permite fazer um balanço positivo do trabalho desenvolvido. Um aspeto que ainda pode melhorar e que implica o empenho de todos os docentes do conselho de cada turma, passa pela realização de mais projetos práticos que envolvam a comunidade escolar, permitindo que os alunos apliquem os seus conhecimentos e desenvolvam competências de forma ativa.
- Julgo que a importância que se pretende dar, necessita demais tempo letivo. Os assuntos são pertinentes, pelo que a pesquisa e o debate, obrigam a mais tempo.
- A Matriz Curricular deveria considerar alteração à duração da componente letiva de Cidadania e Desenvolvimento
- A disciplina tem planificação a cumprir mas é frequentemente interrompida para realizar atividades da escola comprometendo a pesquisa, trabalho dos alunos e timing pensado pelo professor.
- Considero que a cidadania na escola está muito bem organizada graças ao seu coordenador e órgão de gestão
- Nada a comentar. Acho que tem corrido bem.

V- REFLEXÃO FINAL

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é um instrumento importante para a concretização do Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória quando preconiza “a formação integral dos indivíduos, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, inter-relacionando o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, e promovendo a formação de cidadãos críticos, civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.” Contudo, é imprescindível criar condições para que elas se concretizem, nomeadamente garantindo o envolvimento dos professores e educadores em todas as fases do processo, adequando a matriz organizativa da escola às finalidades a atingir e disponibilizando os recursos necessários.

Consideramos também que a articulação entre a EEPC, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo, funcionou e a implementação da EEPC contribuiu para alcançar algumas das metas e objetivos propostos, no entanto há certamente ainda muito para fazer de modo a aumentar e a melhorar essa articulação.

Para finalizar deixamos uma síntese desta avaliação, realçando aqueles que foram os **Pontos Fortes** e o **Pontos a Melhorar**:

Pontos fortes

- Forte valorização da disciplina, tanto dos alunos como dos professores.
- Aprovação generalizada da seleção de domínios por nível de ensino.
- Forte aprovação dos alunos quanto ao grau de interesse dos domínios trabalhados na disciplina.
- Diversidade de instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.
- Diversidade de tipos de produtos finais e atividades realizadas no âmbito da disciplina.
- Avaliação muito positiva do trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tanto pelos alunos como pelos professores.
- Elevado grau de conhecimento, por parte da generalidade dos docentes, da EEPC.

- Abordagem alargada de diferentes domínios da cidadania em atividades desenvolvidas ao longo do ano no âmbito do PAA.

A melhorar

- Apostar numa maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos: dar-lhes mais e melhor visibilidade para que todos aprendam com todos e seja mais impactante na comunidade educativa.
- Ter em atenção, na atribuição da docência desta disciplina, à predisposição/formação dos professores para a lecionarem.
- Promover a oferta formativa de docentes no âmbito da Cidadania.
- Continuar a melhorar a interdisciplinaridade e a articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com os Conselhos de Turma
- Potenciar o estabelecimento de parcerias, internas e externas, mais sólidas e produtivas.

Nota final: É possível desde já antever que a curto prazo, por opção da tutela, terão lugar alterações profundas no funcionamento da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Essas alterações irão certamente exigir mudanças num processo que se encontrava já consolidado e, como se constata pela maioria das respostas, era do agrado de alunos e professores.

Assim, no início do próximo ano letivo, já cientes das orientações do MECI, serão produzidas as alterações necessárias de modo a se articular o disposto nos normativos, a Estratégia de Educação para a Cidadania e o Projeto Educativo do AEPAS.

XII. Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)

O plano de ação traçado pelo Técnico Especializado de Informática, com base na medida «*Aprender+ com recurso às TIC*», visou o desenvolvimento integral dos alunos; a promoção da inclusão e do sucesso escolar. Promoveu a aquisição de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nomeadamente o Pensamento Crítico e Criativo, o Saber Científico Técnico e Tecnológico.

No decurso do ano letivo 2024/2025, o técnico informático colaborou de forma próxima com a dimensão pedagógica e operacional do Agrupamento, nomeadamente na dinamização e suporte a diversas atividades letivas e de avaliação externa.

Colaborou no apoio à lecionação do projeto UBBU – Programação para Todos, através da dinamização de sessões semanais destinadas a alunos do 1.º ciclo da Escola Básica de Casais/Brito. Neste contexto, acompanhou três turmas: uma de 3.º ano com 21 alunos, uma de 4.º ano com 25 alunos, e uma segunda turma de 4.º ano também com 25 alunos. Estas sessões foram desenvolvidas em articulação com os docentes titulares de turma, que permitiram criar condições técnicas e pedagógicas para a concretização das atividades propostas na plataforma UBBU. Os alunos demonstraram uma evolução significativa ao nível do raciocínio lógico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas, destacando o impacto positivo da iniciativa na promoção das competências digitais e do pensamento computacional. A sua

participação permitiu reforçar a vertente tecnológica do plano, contribuindo diretamente para a criação de ambientes de aprendizagem mais equitativos, digitais e colaborativos, ao serviço de todos os alunos e da comunidade educativa.

Para garantir o normal funcionamento das sessões e demais contextos pedagógicos com recurso a meios tecnológicos, assegurou a formatação, verificação e manutenção de todos os kits informáticos reutilizados da Escola Digital, bem como a reparação de equipamentos de alunos ao longo do ano letivo, de forma a promover a reutilização sustentável e funcional dos dispositivos.

No âmbito das avaliações externas, prestou um apoio técnico essencial à preparação e operacionalização de momentos-chave, nomeadamente:

- Provas Bebras: Apoiou diretamente a logística e a componente tecnológica associada à realização destas provas, garantindo o correto funcionamento dos equipamentos.

- Provas MODA (Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA): Esteve envolvido em todas as fases deste processo, desde a preparação dos kits digitais dos alunos dos 4.º e 6.º anos, à montagem e configuração dos servidores específicos para as provas, passando pela preparação dos equipamentos a utilizar, bem como pelo apoio técnico presencial durante a realização das provas em diferentes estabelecimentos do Agrupamento. A sua atuação visou garantir a estabilidade das condições digitais exigidas, resolvendo eventuais problemas em tempo útil, de forma a não comprometer o decurso normal das provas.

- Provas Finais de Ciclo: Esteve envolvido em todas as fases deste processo, desde a preparação dos kits digitais dos alunos do 9.º ano de escolaridade, à montagem e configuração dos servidores específicos para as provas, passando pela preparação dos equipamentos a utilizar, bem como pelo apoio técnico presencial durante a realização das provas ensaio e finais. Apoiou tecnicamente os momentos de avaliação final, nomeadamente ao nível do apoio às salas de realização, verificação e preparação do material informático necessário.

O trabalho desenvolvido refletiu um forte compromisso com o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, que contribuiu para a inclusão digital e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis. A sua intervenção, embora técnica, esteve profundamente ligada à componente letiva, assumindo um papel facilitador das aprendizagens e da equidade no acesso à tecnologia.

Desempenhou um conjunto de atividades fundamentais para o bom funcionamento da escola, com especial enfoque na gestão e acompanhamento dos equipamentos tecnológicos atribuídos aos alunos. Estas tarefas foram organizadas de forma sistemática ao longo do ano letivo e envolveram várias dimensões do processo de apoio técnico, administrativo e relacional com a comunidade educativa. Entre as responsabilidades mais relevantes esteve a criação e entrega dos autos de atribuição dos kits digitais, garantindo que cada aluno recebia o seu equipamento com registo documental adequado e em conformidade com os procedimentos definidos pelo Agrupamento e pelo programa Escola Digital.

Paralelamente, assegurou a verificação técnica e administrativa dos equipamentos devolvidos, nomeadamente nos casos de alunos que concluíram o 4.º ou 9.º ano, ou que saíram do Agrupamento,

procedendo à retenção do material, e à respetiva criação e entrega dos autos de devolução, de modo a garantir a rastreabilidade e a boa conservação dos dispositivos.

De igual modo, manteve uma relação de proximidade e esclarecimento com os encarregados de educação e alunos, prestando apoio direto no esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento dos kits informáticos, resolução de dificuldades técnicas e explicações sobre o uso responsável dos equipamentos.

Estas ações contribuíram não apenas para a gestão eficaz dos recursos tecnológicos do Agrupamento, mas também para fortalecer a ligação entre a escola e a comunidade, promovendo um clima de confiança, apoio e colaboração no uso das tecnologias ao serviço da aprendizagem.

A atividade desenvolvida ao longo do ano letivo revelou-se altamente significativa, tanto pela sua abrangência técnica e funcional como pelo contributo positivo para a melhoria do ambiente escolar e do trabalho desenvolvido pela comunidade educativa.

A participação na lecionação do projeto UBBU junto das turmas do 3.º e 4.º anos da Escola Básica de Casais/Brito demonstrou-se extremamente enriquecedora. Ao longo das sessões, os alunos evidenciaram uma evolução muito positiva no domínio do pensamento computacional, mostrando-se cada vez mais interessados nos desafios que lhes eram lançados. A apropriação dos conceitos fundamentais de programação foi notória para a integração natural das competências digitais no percurso formativo dos alunos do 1.º ciclo. Esta intervenção contribuiu também para diversificar as metodologias de ensino utilizadas, fomentando a articulação entre os saberes tecnológicos e o currículo de base.

Ao nível do suporte técnico-pedagógico, a intervenção revelou-se essencial para o bom funcionamento da escola. A formatação e verificação integral dos kits informáticos reutilizados, bem como a sua manutenção regular, permitiram dotar os alunos de equipamentos funcionais, o que reduziu o tempo de inatividade e reforçou a igualdade de acesso às novas tecnologias.

A participação no processo de entrega, gestão, devolução e controlo dos kits da Escola Digital foi conduzida de forma sistemática e rigorosa, com a emissão atempada de autos e a implementação de procedimentos que asseguraram a rastreabilidade e conservação dos equipamentos, otimizando recursos e promovendo práticas sustentáveis.

No que se refere às avaliações externas, o apoio prestado nas Provas Bebras, ModA e Provas Finais foi determinante para a sua concretização com normalidade e segurança. A preparação técnica dos kits, servidores e equipamentos, aliada à vigilância durante a aplicação das provas, permitiu evitar interrupções e corrigir, em tempo útil, eventuais falhas técnicas. Esta resposta imediata transmitiu tranquilidade à equipa docente, reforçou a fiabilidade do processo avaliativo e assegurou condições equitativas a todos os alunos, independentemente das suas circunstâncias tecnológicas individuais. Destaca-se ainda a criação de pen-drives com imagens de sistema, a preparação de material para aulas de robótica e a reutilização de hotspots que anteriormente pertenciam ao kit digital dos docentes. Estas iniciativas contribuíram para a otimização dos recursos existentes e reforçaram a autonomia digital das salas de aula.

A articulação com os diferentes intervenientes da escola tais como, docentes, direção, técnicos e serviços administrativos decorreu de forma colaborativa, com uma resposta eficaz e centrada na resolução de problemas, o que permitiu consolidar uma rede interna de apoio técnico-pedagógico funcional.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam um contributo relevante para a melhoria da qualidade do ambiente educativo, a inclusão digital e a modernização do funcionamento escolar, tendo sido cumpridos, de forma plena, os objetivos inicialmente traçados para o ano letivo.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo alinharam-se com os eixos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento, em particular nos domínios da inclusão digital, da inovação pedagógica e do apoio ao sucesso escolar. A sua intervenção teve como principal foco a criação de condições técnicas e pedagógicas que permitissem a plena integração dos recursos tecnológicos nas práticas educativas diárias.

O apoio à leção do projeto UBBU – Programação para Todos, dirigido aos alunos do 1.º ciclo, contribuiu diretamente para a introdução precoce de competências digitais e computacionais, conforme preconizado nas metas do agrupamento para o desenvolvimento da literacia digital e do pensamento computacional. Esta intervenção visou promover aprendizagens significativas, estimulando o raciocínio lógico e a resolução de problemas em contexto real.

Para além da componente letiva, o apoio contínuo prestado a alunos, docentes e famílias ao longo do ano contribuiu para o reforço da ligação escola-comunidade, criando um ambiente de maior proximidade, confiança e cooperação, facilitando a resolução de dificuldades técnicas e promovendo a autonomia digital dos intervenientes no processo educativo.

XIII. Projeto Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar

1. NOTA INTRODUTÓRIA

No decurso do presente ano letivo, foi dada a continuidade ao projeto “**Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar**”, iniciativa que visa promover um ambiente escolar mais acolhedor, positivo e humano, onde todos os elementos da comunidade educativa se sintam valorizados, ouvidos e reconhecidos.

Com vista a uma maior eficácia na comunicação interna e na operacionalização das atividades, a Equipa do Bem-Estar AEPAS foi reestruturada, passando a integrar um número mais reduzido de elementos. Esta reorganização procurou tornar o trabalho mais ágil e articulado, mantendo-se, no entanto, a representatividade de diferentes unidades escolares do Agrupamento.

Deste modo, a equipa passou a contar com os seguintes integrantes:

- Matheus Corsete – Psicólogo do Agrupamento e coordenador do projeto;
- Teresa Freitas – Coordenadora do projeto “Ser Escola” e representante da Direção do Agrupamento;
- Madalena Vaz – Coordenadora dos assistentes operacionais;
- Patrícia Costa – Coordenadora da EB1/JI de Poças Airão Santa Maria;

- Orlanda Araújo – Coordenadora da EB1/JI de Ronfe;
- Ester Monteiro – Coordenadora da EB1/JI de Casais – Brito.

2. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Partindo do princípio de que a escola deve primar pela promoção do bem-estar mental, emocional e social de todos os seus intervenientes, foram dinamizadas as seguintes ações:

- Elaboração de um questionário *on-line*, preenchido pelo pessoal docente e não docente do Agrupamento, com o objetivo de recolher sugestões e propostas de atividades a implementar durante o ano letivo 2024/2025, em torno das várias dimensões do bem-estar;
- Comemoração de datas significativas como o Dia dos Professores, o Dia da Diretora do Agrupamento, o Dia da Coordenadora de Escola e o Dia do Assistente Operacional, com o envolvimento das Associações de Pais das diferentes unidades escolares;
- Celebração dos aniversários dos profissionais do Agrupamento através da criação de quadros comemorativos com os nomes e datas dos aniversariantes de cada mês, colocados nas escolas EB2,3 Professor Abel Salazar, EB1/JI de Ronfe e EB1/JI Poças Airão Santa Maria;
- Promoção do programa “Por Ti – Promoção da Saúde e Bem-Estar Mental dos Professores”, dinamizado pela Dr.ª Tânia Ferreira (Associação EPIS), com enfoque na saúde mental e autorregulação emocional do corpo docente;
- Organização e dinamização do “Jantar do Bem-Estar AEPAS”, enquanto momento informal de convívio, valorização pessoal e fortalecimento de laços entre os colaboradores de todo o Agrupamento;
- Realização de uma atividade conjunta com alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos oriundos de países estrangeiros, em articulação com o projeto “Rede de Escolas por uma Educação Intercultural” (REEI), promovendo a partilha de experiências no processo de adaptação cultural;
- Criação, na EB1/JI de Ronfe, de uma caixa comum entre docentes e assistentes operacionais para financiar prendas de aniversário mensais, tendo sido oferecido a cada aniversariante um voucher para usufruir de um SPA;
- Realização de feirinhas solidárias na EB1/JI de Poças Airão Santa Maria, EB1/JI de Ronfe e EB2,3 Professor Abel Salazar, com o objetivo de angariar verbas para apoiar futuras atividades do projeto;
- Organização de um Arraial de Final de Ano nas escolas EB1/JI de Poças Airão Santa Maria e EB1/JI de Ronfe, aberto à comunidade, em articulação com as respetivas Associações de Pais;
- Dinamização do Dia da Família na EB1/JI de Poças Airão Santa Maria e EB1/JI de Ronfe, com um pequeno-almoço partilhado, contando também com a colaboração das Associações de Pais.

3. ANÁLISE SWOT

De modo a avaliar as realizações do projeto, permitindo identificar os pontos fortes e fracos desta iniciativa, bem como as oportunidades e eventuais dificuldades no desenvolvimento de futuras intervenções, foi efetuada uma análise SWOT, a qual encontra-se exposta abaixo:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Preferência pela realização de reuniões presenciais, a fim de facilitar a comunicação, a tomada de decisões e a coesão da equipa; • Redução do número de elementos na equipa, aumentando a objetividade e eficácia das reuniões; • Abordagem holística do bem-estar, abrangendo vários domínios e intervenientes da comunidade educativa; • Envolvimento ativo da comunidade escolar de modo a promover a aproximação das famílias à escola; • Promoção da inclusão e valorização da diversidade, acolhendo alunos de diferentes países e culturas; • Levantamento de verbas através de iniciativas em algumas escolas do Agrupamento destinadas a apoiar futuras intervenções no âmbito do projeto; • Reconhecimento institucional do projeto, facilitando a sua integração em outras iniciativas e o seu alinhamento com as prioridades do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência reduzida de reuniões, dificultando o acompanhamento regular e a continuidade das decisões; • Ausência de monitorização sistemática, comprometendo a avaliação do impacto das iniciativas realizadas; • Levantamento de necessidades incompleto, sem incluir pais e alunos, o que acabou por limitar a adequação das ações ao público-alvo; • Articulação insuficiente com entidades externas, reduzindo o potencial de colaboração e de acesso a recursos complementares; • Falta de atividades orientadas para o bem-estar físico, não contemplando dimensões como o exercício, a meditação ou hábitos de vida saudáveis.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um sistema de monitorização, com indicadores e avaliações periódicas, para acompanhar os resultados e ajustar as ações sempre que necessário; • Concluir o levantamento de necessidades, envolvendo pais e alunos na identificação das suas expectativas e prioridades em relação ao bem-estar; • Reforçar a articulação com entidades externas, promovendo parcerias que tragam novas perspetivas, recursos e oportunidades para o desenvolvimento do projeto; • Integrar a dimensão física do bem-estar através de atividades como desporto, alimentação saudável e promoção de estilos de vida ativos; • Tirar partido da existência de um fundo próprio do projeto, aumentando a autonomia da equipa e a possibilidade de concretizar mais iniciativas; • Investir na divulgação do projeto em reuniões, eventos, afixação de cartazes, de modo a dar mais visibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa adesão da comunidade escolar, com pouca participação de alunos, pais e demais intervenientes, o que pode limitar o impacto e a visibilidade do projeto; • Dificuldades na monitorização e avaliação do impacto, dificultando a demonstração de resultados e a maior adequação das ações implementadas; • Falta de recursos financeiros para algumas iniciativas, limitando a concretização de certas atividades que exigem maior investimento do que os disponíveis; • Sobrecarga de projetos e atividades escolares, o que pode limitar o tempo e a disponibilidade dos membros da equipa e demais elementos da comunidade educativa para participar nas ações do projeto; • Risco de haver uma perda do sentido de missão do projeto, caso não sejam visíveis os resultados ou perder-se o foco nas reais necessidades da comunidade educativa.

ao projeto e envolver mais pessoas.	
-------------------------------------	--

4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto “Bem-Estar AEPAS – Cuidado Integral da Comunidade Escolar” teve um impacto positivo na construção de um ambiente escolar mais acolhedor, relacional e promotor de bem-estar no Agrupamento ao longo do ano letivo 2024/2025. A existência deste projeto é, por si só, reflexo do compromisso do AEPAS com o cuidado e valorização da sua comunidade educativa, reforçando a importância de criar condições que favoreçam a saúde mental, emocional, física e social de todos os seus membros.

A nova composição da Equipa do Bem-Estar, agora mais reduzida, mostrou-se ágil na tomada de decisões e eficaz na concretização de muitas das atividades delineadas, demonstrando um elevado grau de envolvimento, compromisso e sentido de missão. A diversidade de iniciativas implementadas foi, em grande parte, reconhecida de forma positiva por docentes e não docentes, alunos e encarregados de educação, o que atesta a relevância do trabalho desenvolvido.

Todavia, revela-se essencial que a equipa continue a alargar a sua visão sobre a real magnitude e diversidade das possibilidades de intervenção no domínio do bem-estar, de modo a consolidar práticas existentes e a explorar novas dimensões de atuação que façam a diferença na vida escolar e pessoal de toda a comunidade.

XIV - Projeto Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) é uma iniciativa do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), em parceria com a Direção-Geral da Educação (DGE) e a Fundação Aga Khan Portugal (AKF), que visa fomentar a partilha de práticas e recursos entre estabelecimentos de educação e ensino, públicos e privados. O seu objetivo principal é promover a interação, a cooperação e a reflexão conjunta sobre os princípios da educação intercultural, contribuindo para o acolhimento, a integração e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens, desde a educação pré-escolar até ao ensino básico.

O Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar (AEPAS) integra, desde 2023, o novo ciclo da REEI (2023-2027), contando com uma equipa de trabalho responsável pelo diagnóstico de necessidades, planificação e implementação de ações que visam promover a inclusão dos alunos migrantes e das suas famílias, reforçando o respeito pela diversidade e o desenvolvimento de relações positivas e democráticas na comunidade educativa. Tal equipa é composta pelos seguintes elementos:

- Maria do Carmo Pereira – Diretora do Agrupamento
- Teresa Freitas – Coordenadora do Projeto “Ser Escola” e Adjunta da Direção;
- Matheus Corsete – Psicólogo;

- Ana Paula Ferreira – Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Alcina Sousa – Coordenadora da Biblioteca Escolar;
- Alexandre Trindade – Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e de Cidadania e Desenvolvimento;
- Maria Adelaide Silva – Presidente da Junta de Freguesia de Ronfe;
- Miguel Henriques – Presidente da Associação de Pais da EB1/JI de Casais – Brito
- Sílvia Oliveira – Coordenadora do Departamento Social da CAISA e Presidente da Associação de Pais da EB1/JI de Poças Airão Santa Maria.

2. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No decurso do ano letivo 2024/2025, foram desenvolvidas diversas iniciativas no âmbito da REEI com o objetivo de reforçar práticas promotoras da inclusão, da diversidade e do respeito pela diferença. Destacam-se, entre outras, as seguintes ações:

- Participação em encontros nacionais e regionais da REEI, com partilha de experiências, boas práticas e estratégias de intervenção em contextos multiculturais, contribuindo para o enriquecimento do trabalho local com base em realidades diversas;
- Realização de duas reuniões *on-line* com a equipa nacional da REEI, centradas na identificação de necessidades específicas do Agrupamento e na definição de possíveis linhas de ação futuras;
- Reunião de articulação com a Dr.^a Fátima Pereira, do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), com o intuito de reforçar a colaboração entre a escola e as instituições da comunidade, potenciando parcerias no âmbito da educação intercultural;
- Promoção de uma sessão de sensibilização *on-line* dinamizada pela mesma técnica do CLAIM, dirigida a docentes, assistentes operacionais, técnicos do AEPAS e representantes da Comissão Social Interfreguesias do Oeste de Guimarães (CSIF) e outras entidades parceiras. A sessão visou desconstruir estereótipos associados à população migrante e apresentar orientações práticas para o seu encaminhamento e apoio;
- Elaboração de um “Manual de Acolhimento para Alunos Migrantes”, reunindo informação útil sobre a escola e os seus serviços, a fim de facilitar o processo de integração escolar e social de alunos e respetivas famílias;
- Construção e aplicação de um questionário *on-line* dirigido a toda a comunidade educativa com vista à recolha de perceções e desafios associados à diversidade cultural no contexto do AEPAS;
- Realização de uma atividade com alunos estrangeiros dos três ciclos de ensino, em articulação com o projeto “Bem-Estar AEPAS”, promovendo a partilha de experiências e dificuldades vividas no processo de adaptação a um novo contexto cultural e escolar.

3. ANÁLISE SWOT DA PARTICIPAÇÃO DO AEPAS NA REEI

De modo a avaliar as realizações do projeto, permitindo identificar os pontos fortes e fracos desta iniciativa, bem como as oportunidades e eventuais dificuldades no desenvolvimento de futuras intervenções, foi efetuada uma análise SWOT, a qual encontra-se exposta abaixo:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com entidades externas, como o CLAIM e a CSIF; • Presença em encontros nacionais e regionais da REEI, promovendo a atualização e a partilha de boas práticas e estratégias inclusivas; • Existência de uma equipa interna dedicada à identificação de necessidades e implementação de ações; • Realização de sessões de sensibilização dirigidas a diversos públicos da comunidade educativa, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e a promoção de uma cultura inclusiva; • Desenvolvimento de materiais concretos, como o Manual de Acolhimento para Alunos Migrantes, que facilitam a integração escolar e social; • Recolha sistemática de dados através de questionários que permitem avaliar perceções e desafios, orientando ações futuras; • Integração do projeto com outras iniciativas escolares, como o “Bem-Estar AEPAS”, o que potencia sinergias e respostas integradas às necessidades dos alunos migrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa adesão e participação da comunidade educativa quer nas iniciativas promovidas pela REEI, quer em tomar iniciativa em propor atividades, limitando o impacto e a abrangência das ações; • Divulgação suficiente mas pouco eficaz junto da comunidade educativa relativamente ao que é a REEI, os seus objetivos e as atividades em curso, o que dificultou o envolvimento e a mobilização de mais participantes; • Oferta reduzida e pouco diversificada de ações no âmbito da inclusão e promoção da interculturalidade, com ausência de ações com o foco nas famílias; • Envolvimento limitado dos alunos nas iniciativas, sendo necessário aumentar a participação ativa não só dos alunos migrantes, mas de toda a comunidade discente, para potenciar um ambiente escolar mais inclusivo e plural.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio institucional contínuo da própria REEI, com acesso a “curtas de inspiração”, encontros e demais recursos para o desenvolvimento de práticas inclusivas; • Crescimento da diversidade cultural no contexto escolar, o que torna ainda mais relevante e necessário o investimento em políticas e práticas interculturais; • Potencial de articulação com outros projetos e estruturas do Agrupamento (e.g., Bem-Estar AEPAS, Escola de Pais AEPAS, etc.); • Envolvimento de entidades parceiras locais, como o CLAIM e a CSIF, que podem alargar o alcance das ações junto da comunidade; • Possibilidade de envolver alunos em papéis mais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desvalorização do tema da interculturalidade por parte de alguns elementos da comunidade educativa, o que pode comprometer o envolvimento e a eficácia das ações; • Sobrecarga de trabalho dos docentes e técnicos, dificultando a sua participação em projetos extracurriculares como a REEI; • Persistência de preconceitos ou discriminações no meio escolar e social, que dificultam o avanço de práticas verdadeiramente inclusivas; • Desmotivação dos alunos e famílias migrantes caso as ações não tenham continuidade ou não correspondam às suas reais necessidades;

ativos, como embaixadores da interculturalidade ou dinamizadores das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> Falta de tempo letivo disponível para desenvolver e integrar ações interculturais nas práticas pedagógicas diárias.
----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração do AEPAS na REEI tem representado uma oportunidade relevante para reforçar o compromisso da escola com a promoção da inclusão, da valorização da diversidade cultural e do sucesso educativo de todos os alunos. As iniciativas desenvolvidas ao longo do ano letivo 2024/2025 refletem um caminho iniciado com empenho, mas também evidenciam que ainda há margem para ampliar o alcance e o impacto das ações promovidas.

Ao entrar no terceiro ano do atual ciclo da REEI (2023-2027), consideramos essencial renovar o envolvimento de todos os agentes educativos na dinamização do projeto, nomeadamente através de uma maior divulgação interna, da diversificação das práticas e do alargamento da participação de docentes, assistentes operacionais, alunos e famílias. A presença de alunos migrantes na nossa comunidade escolar é uma realidade crescente, à qual importa dar resposta de forma intencional, estruturada e coerente com os princípios da educação intercultural.

Neste contexto, a escola assume um papel central, não apenas como espaço de aprendizagem, mas também como agente facilitador da integração, do bom desenvolvimento socioemocional, da construção de relações positivas e do bem-estar de todos os seus membros. Reforçar este papel exige um compromisso coletivo e contínuo, de modo a garantir a consolidação e sustentabilidade do trabalho desenvolvido neste âmbito.

XV - Projeto de Educação Sexual

A sexualidade é uma dimensão natural do ser humano, presente desde a infância e em constante desenvolvimento ao longo da vida. Neste sentido, a escola assume um papel essencial na promoção de uma educação sexual informada, responsável, inclusiva e adequada à idade dos alunos.

Este projeto de Educação Sexual, dirigido aos alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, tem como principal finalidade contribuir para o crescimento saudável dos estudantes, promovendo o autoconhecimento, o respeito pelo corpo e pelos outros, e o desenvolvimento de atitudes responsáveis e conscientes face à sexualidade.

De forma gradual e ajustada a cada faixa etária, o projeto aborda temas como:

- o conhecimento e o respeito pelo corpo humano;
- a higiene pessoal e a saúde;
- as mudanças físicas e emocionais da puberdade;
- a prevenção de situações de abuso ou violência;
- a valorização da afetividade;
- a promoção de relacionamentos saudáveis e baseados no respeito mútuo;

- a prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez não planeada.

Mais do que apenas transmitir informação, este projeto pretende educar para a cidadania, para a igualdade de género, para o respeito pela diversidade e para a construção de relações humanas saudáveis, incentivando o diálogo entre escola, alunos, famílias e comunidade educativa.

As atividades realizadas com os alunos incluíram palestras, debates, dinâmicas de grupo, entre outras iniciativas que promoveram a reflexão e a participação ativa dos alunos.

O balanço global foi muito positivo. As turmas envolveram-se nas atividades com muito interesse e empenho. Os alunos participaram ativamente, demonstrando grande curiosidade e disposição para aprender. As dinâmicas de trabalho em grupo criadas foram altamente eficazes, integrando todos os elementos da turma de forma harmoniosa e colaborativa.

Todos os professores envolvidos no projeto cumpriram integralmente as atividades propostas. Cada um deles entregou a Planificação do Projeto Educação Sexual da Turma, detalhando todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo. A colaboração e empenho revelados foram essenciais para a organização e execução eficiente do projeto.

O Projeto de Educação Sexual alcançou os seus objetivos principais, graças ao empenho dos professores e à participação ativa dos alunos. Os resultados positivos evidenciam a importância de continuar com este tipo de iniciativa, garantindo que a Educação Sexual faça parte do currículo escolar de forma permanente. Agradecemos a todos os envolvidos pelo sucesso desta iniciativa.

XVI - Resultados Escolares – Final de Ano

Ficaram **retidos 6 alunos** distribuídos da seguinte forma:

- 1.º ciclo: 1 aluno (2.º ano);
- 3.º ciclo: 5 alunos (8.º ano).

Verifica-se que, para além daqueles seis alunos retidos, há, ainda 5 alunos em anos não terminais de ciclo que transitam por decisão do Conselho de Ano / Turma, não porque tenham realizado as aprendizagens, adquirido os conhecimentos ou desenvolvido as capacidades para os anos de escolaridade que frequentavam, mas porque o Conselho de Turma Ano/ Turma entenderam que uma nova retenção destes alunos não acrescentaria nada ao seu percurso escolar.

Monitorização dos Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico

ANO	Alunos	Ativos no 3.º Período										Para implementar em 2025/2026					
		Total				Ind. Retenção		Com recuperação Total		Sem recuperação				Total	%	Retidos	%
						Total	%	Total	%	Retidos	%						
1.º ano	109	6	5,5	4	66,7	0	0,0	6	100,0	0	0,0	116	0	0,0	0	0,0	
2.º ano	104	0	0	0	0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	110	7	6,4	1	0,9	
3.º ano	132	3	2,3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	103	0	0,0	0	0,0	
4.º ano	117	2	1,7	1	50	1	50,0	1	50,0	0	0,0	133	1	0,8	0	0,0	
1.º Ciclo	462	11	2,4	6	54,5	2	18,2	8	72,7	1	9,1	462	8	1,7	1	0,2	
5.º ano	102	34	33,3	9	26,5	13	38,2	21	61,8	0	0,0	117	1	0,9	0	0,0	
6.º ano	76	19	25	4	21,1	11	57,9	8	42,1	0	0,0	102	21	20,6	0	0,0	
2.º Ciclo	178	53	29,8	13	24,5	24	45,3	29	54,7	0	0,0	219	22	10,0	0	0,0	

7.º ano	95	43	45,3	7	16,3	15	34,9	28	65,1	0	0,0	76	8	10,5	0	0,0
8.º ano	101	40	39,6	17	42,5	7	17,5	33	82,5	5	12,5	100	33	33,0	5	5,0
9.º ano	99	36	36,4	17	47,2	21	58,3	25	69,4	0	0,0	97	29	29,9	0	0,0
3.º Ciclo	295	119	40,3	41	34,5	43	36,1	86	72,3	5	4,2	273	70	25,6	5	1,8
Total	935	183	19,6	60	32,8	69	37,7	123	67,2	6	3,3	954	100	10,5	6	0,6

Nota: a eficácia na implementação dos planos de acompanhamento pedagógica se situou na ordem dos 66,9%.

A análise do sucesso académico foi assumida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento e apresentada ao Conselho Pedagógico no que respeita à eficácia e da qualidade interna. A mesma permitiu não só a produção do juízo de valor, a qual possibilitou um conhecimento da realidade face àquilo que se almeja alcançar (referencial), como também a apresentação de estratégias de melhoria e/ou de reforço inerentes à promoção das aprendizagens e sucesso educativo a desenvolver.

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO	Eficácia Interna									Qualidade Interna									
	Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?									Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?									
ITENS	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Disciplinas																			
Português (POR)	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↔	↔	↘	↗	↗	↔	↔	↔
Matemática (MAT)	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↔	↔	↔	↔	↘	↗	↘	↘	↘
Estudo do Meio (EM)	↗	↗	↗	↗						↘	↗	↘	↘						
Educação Artística (EDA)	↗	↗	↗	↗						↘	↗	↘	↗						
Francês (FRC)							↗	↗	↗							↗	↔	↘	↘
Inglês (ING)			↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗			↘	↔	↘	↘	↗	↘	↘	↘
Hist e G. de Portugal (HGP)					↗	↘				↘	↘	↘	↘	↘	↘				
História (HST)							↗	↗	↗							↗	↘	↘	↘
Geografia (GGF)							↗	↗	↔							↗	↗	↘	↘
Cid. e Desenv. (CDD)					↔	↔	↔	↔	↔					↗	↘	↔	↗	↘	↘
Ciências Naturais (CNA)					↗	↗	↘	↗	↗					↘	↔	↗	↘	↗	↗
C. Físico-Químicas (CFQ)							↗	↗	↗							↗	↘	↗	↗
Educação Visual (EDV)					↔	↔	↗	↗	↔					↗	↘	↔	↗	↗	↗
Educação Tecnológica (ETL)					↔	↔	↔	↘	↘					↗	↘	↘	↘	↘	↘
Tec. Inf, Comunicação (TIC)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↘	↘	↗	↗	↗
Educação Musical (EDM)					↗	↗								↘	↘				
Educação Física (EDF)	↗	↗	↗	↗	↔	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↘
Apoio ao estudo (APE)	↗	↗	↗	↗						↘	↗	↘	↗						
Ed. Moral e Religiosa (EMRC)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↘	↔	↘	↘	↘
Oferta Complementar (EDC)	↗	↗								↘	↗								
OC: Geração Arroba (GR@)			↗	↗								↘	↗						
OC: Artes Técnicas (ART/TEC)					↔									↔					
OC: Literacia S. Amb. (LIT SA)					↔									↗					
OC: Literacia Arte (LIT P ART)							↔									↔			
MusiK Arte (MAR)						↔									↘				
Speak Up (SPK)						↗									↘				
Património (PTR)								↔									↗		
Leituras Movimento (L@M)									↗										↗

Provas Finais (9.º ano)

Nas Provas Finais de Ciclo de **Português** do 9.º ano a média do AEPAS foi de **62,6%** (3,1) superior à alcançada no ano letivo transato (61,3%) e superior à média nacional que foi de **58%**.

Nas Provas Finais de Ciclo de **Matemática** do 9.º ano a média do AEPAS foi de **64,0%** (3,4), superior à alcançada no ano letivo transato (58,5%) e superior à média nacional que foi de **52%**.

Tendo em conta os resultados obtidos, as equipas educativas consideraram que, os resultados obtidos refletem o trabalho realizado com e pelas turmas ao longo de três anos letivos. Destaca-se, por isso, o empenho e a constante responsabilização dos alunos para a importância das Provas, cujo resultado foi um contributo para a sua avaliação final e reflexo da qualidade das suas aprendizagens.

Após o *términus* do calendário escolar, os docentes lecionaram aulas de preparação para as Prova Finais, para esclarecimento de dúvidas, sistematização de conteúdos, resolução de exercícios e realização de provas similares à Prova Final.

XVII - Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»

Em resultado das avaliações finais efetuadas, e nos termos do regulamento interno deste agrupamento de escolas e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto que regulamenta a avaliação dos alunos do ensino básico, da Lei n.º 51/2012 que consagra o Estatuto Disciplinar dos Alunos, e dos Regulamentos dos Quadros de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito, aprovados em sede de Conselho Pedagógico, e porque cumpriram com os requisitos aí definidos, para cada um dos quadros, foram propostos os seguintes alunos para integrar o Quadro de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito.

a) Quadro de Excelência:

Nome do Aluno	Ano	Turma	Nº	Situação	Escola
Francisco Costa de Castro	1.º	A	13	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Luana Polo Vieira	1.º	A	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Beatriz Fernandes de Melo	1.º	A	2	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Carolina Moreira Dias	1.º	A	6	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Francisca Alves Silva	1.º	A	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Diogo Martins Rodrigues	1.º	B	7	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Mafalda Monteiro Fernandes	1.º	B	13	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Martim Salazar Monteiro	1.º	B	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Beatriz Ferreira Ribeiro	1.º	A	2	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Carminho Maria Varanda Dias	1.º	A	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Maria Oliveira Rodrigues	1.º	A	14	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Carolina Ribeiro Bessa	13.º	B	3	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Matilde Costa Machado da Silva	13.º	B	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)

Arizo Hakimi	2.º	A	4	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Bruno Alberto Magalhães Mota	2.º	A	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Mateus Miguel Teixeira Correia	2.º	A	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Carolina da Cruz Oliveira	2.º	B	3	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Francisco Marques Vieira	2.º	B	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
José Afonso Faria Lemos	2.º	B	11	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Manel Lobo Silva	2.º	B	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Maria Castro Silva	2.º	B	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Maria Inês Machado Pereira	2.º	B	19	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Constança de A. F. Marques Mendes	2.º	A	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Margarida Lima de Andrade	2.º	A	14	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Maria Antónia Machado Costa	2.º	A	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Maria João Gomes Fernandes	2.º	A	16	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Afonso de Almeida Campos	21.º	B	1	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Dinis da Silva Machado	21.º	B	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Salvador Pereira Silva Teixeira	21.º	B	19	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Manuel Moreira Machado	24.º	A	13	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Maria Leonor da C. Leite Ribeiro Sousa	24.º	A	14	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Valentim Sá Oliveira	24.º	A	19	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Salvador Ribeiro Lopes	3.º	A	20	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
André Silva Abreu	3.º	B	1	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Inês Francisco Mota Prego	3.º	B	6	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Nuno Meira Coelho	3.º	A	11	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Sofia Campos Gomes	3.º	A	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Sofia Peixoto de Sousa	3.º	A	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Alex Oliveira Dias	3.º	B	2	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Gabriel Oliveira de Almeida	3.º	B	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Íris Pereira Peixoto da Silva	3.º	B	10	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Leonor Sofia Oliveira Costa	3.º	B	12	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Maria Soares Oliveira	3.º	B	16	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Leonor Ferreira Pereira	3.º	C	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Maria Baptista Machado	3.º	C	13	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Matilde Sousa de Barros	3.º	C	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
José Salvador Oliveira Sousa	13.º	B	6	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Anna Clara Drumond Dantas	13.º	B	12	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Carolina da Costa Henriques	4.º	A	2	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
David Luís Barbosa Costa	4.º	A	3	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Eliana Filipa Ribeiro Lopes	4.º	A	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Íris Gonçalves Faria	4.º	A	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Matias Araújo Salgado Vieira	4.º	A	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Simão Pedro Costa Gonçalves	4.º	A	19	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Carlota Ferreira Martins	41.º	B	2	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Constança Lobo Silva	41.º	B	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Salvador Lopes Pacheco	41.º	B	15	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)

Nuno André Lima da Costa	41.º	B	16	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Rafael Azevedo Rocha	41.º	B	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Henrique de Castro Pereira	43.º	C	9	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Casais (Brito)
Eduardo Ribeiro Pereira	4.º	A	4	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Gonçalo Magalhães Machado	4.º	A	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Gonçalo Silva Carvalho	4.º	A	6	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Guilherme Reis Ribeiro	4.º	A	7	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Mafalda Lima Guise	4.º	A	11	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Yara Sofia Pereira de Almeida	4.º	A	18	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Emma Maria Santos Pereira	4.º	B	5	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Leonardo João Peixoto Amador	4.º	B	11	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Ronfe (Ronfe)
Diogo Silva Fernandes	4.º	A	1	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Rodrigo Alves Marques	4.º	A	17	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Tomás Marques de Almeida	4.º	A	19	Muito Bom a todas as Disciplinas	EB1/JI Poças (ASM)
Miriam Freitas Carvalho	5.º	B	12	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Margarida Rodrigues Teixeira	5.º	C	14	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Catarina Rodrigues Peres	6.º	D	5	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Luís Henrique Bairrinho Pereira Rafael	6.º	D	8	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Mafalda Sá de Oliveira	6.º	D	10	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Sebastião Bairrinho Pereira Rafael	6.º	D	16	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Valentina Nascimento Pereira	6.º	D	18	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Beatriz Simões Peixoto	8.º	D	4	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Martim Oliveira de Almeida	8.º	D	13	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
João Pedro Lima da Costa	9.º	B	10	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Ana Carolina Gonçalves Lopes	9.º	D	2	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar
Simão Pereira Gonçalves	9.º	E	18	Nível 5 a todas as disciplinas	EB23 Abel Salazar

b) Quadro de Mérito:

Nome do Aluno	Ano	Turma	Nº	Escola	Situação
Clara Mendes Silva	1.º	A	9	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Carlos Eduardo Marques Silva	1.º	B	5	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Constança Maria Oliveira Ferreira	1.º	B	9	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Miguel Serra Marques	1.º	B	17	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Sara Andrade Pereira	1.º	A	19	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Alana Martins Gonçalves	1.º	B	1	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Margarida Reis Ribeiro	1.º	B	14	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Raquel Abreu Silva	1.º	B	18	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Santiago Abreu Alves	1.º	B	19	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Lara Rodrigues Fernandes	1.º	A	10	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Rodrigo Cunha Martins	1.º	A	18	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com

					exceção de EDA (BOM)
Duarte Freitas Cruz Mourão Lourenço	2.º	A	6	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
José Luís Pires Ferreira	2.º	A	9	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Maria Clara Azevedo Abreu	2.º	A	13	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Teresinha Peixoto S. Sá Queirós	2.º	B	23	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Margarida Sousa Mendes Marques	2.º	A	13	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Rodrigo Vieira Leite	2.º	A	22	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Duarte Santos Oliveira	21.º	B	11	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Lucas Simões Mota	21.º	B	14	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Liliana do Couto	21.º	B	23	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Luana Oliveira Alves	24.º	A	8	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Clarinha Ribeiro Gualter	3.º	A	2	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Luana Silva Vieira	3.º	A	10	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Maria da Silva Macedo	3.º	A	15	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Lucas Santos Oliveira	3.º	B	10	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Vicente Tinoco da Mota Dias	3.º	B	21	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Rodrigo Dias Silva	3.º	A	13	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Maria Inês Rodrigues Oliveira	3.º	B	15	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Miguel Barcala Faria	3.º	B	18	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Carolina Gonçalves Antunes	3.º	C	1	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Cláudia Dias Carvalho	3.º	C	2	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
João Mário Leite Ramalho	3.º	C	7	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Leonor Soares Teixeira	3.º	C	10	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
António de Oliveira Fernandes	3.º	A	1	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Dinis Azevedo Castro	3.º	A	6	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Vicente Martins Lobo	3.º	A	21	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDA (BOM)
Carolina Teixeira Simões	13.º	B	4	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Francisca da Costa Henriques	4.º	A	6	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Luís Filipe Castro Meira	4.º	A	13	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Morsal Hakimi	4.º	A	18	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Gustavo Serra Marques	41.º	B	9	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Maria Clara Matos Castro Rodrigues	41.º	B	12	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Cláudia Ribeiro Baía	43.º	C	3	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)

João Lourenço Oliveira Ferreira	43.º	C	10	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de ING (BOM)
Laura Francisca Oliveira de Carvalho	43.º	C	12	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Maria Francisca Sousa Oliveira	43.º	C	14	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Núria da Silva Freitas	43.º	C	16	EB1/JI Casais - Brito	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Benedita Peixoto Amador	4.º	B	1	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Salvador Almeida Mendes	4.º	B	18	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Santiago Mendes Silva	4.º	B	19	EB1/JI Ronfe - Ronfe	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de POR (BOM)
Gonçalo Ribeiro Silva	4.º	A	3	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Maria Luís Vidal Cardoso	4.º	A	12	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Mariam Machado Harkaoui	4.º	A	14	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de EDF (BOM)
Vicente Dias dos Santos	4.º	A	20	EB1/JI Poças - ASM	Muito Bom a todas as Disciplinas com exceção de MAT (BOM)
Inês Gomes Barros	5.º	B	2	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Leonardo Rocha Martins	5.º	B	6	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção HGP (4)
Matilde Martins de Freitas	5.º	E	11	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção POR (4)
Matilde Antunes da Silva	6.º	A	15	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção HGP (4)
Maria Beatriz de Castro Barroso	6.º	B	10	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção MAT (4)
Vitória Costa Machado	6.º	B	15	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Iara Ferreira Dias	6.º	C	3	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção HGP (4)
Maria Benedita Pereira Silva Teixeira	6.º	C	8	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção HGP (4)
Benedita Ferreira Costa	6.º	D	3	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção MAT (4)
André Batista Marques	7.º	A	1	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDV EDF (4)
Dinis Peixoto Machado	7.º	A	2	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção ETL EDF (4)
Joana Magalhães Machado	7.º	A	6	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção ETL EDF (4)
Mariana Pereira Araújo	7.º	A	11	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Martim de Sousa Mendes Marques	7.º	B	14	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Matilde Figueiredo Macieira	7.º	B	15	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Guilherme José Machado da Silva	7.º	C	10	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Simão Serra Silva	7.º	C	19	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
João António Abreu Oliveira	8.º	A	4	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção HST EDF (4)
Duarte Valentim Peixoto Amador	8.º	C	5	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Gabriela Andrade Pereira	8.º	C	9	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Maura Maria Mendes Fernandes	8.º	C	13	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)

Francisco Peixoto S. Marques Lima	8.º	E	6	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção MAT/EDF (4)
Maria Miguel P. S. Marques Lima	8.º	E	13	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Matilde Isabel Pereira Abreu	9.º	C	16	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção MAT (4)
Pedro Peixoto de Sousa	9.º	C	18	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Sara Daniela Sousa Machado	9.º	C	19	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Francisco Daniel Guimarães Assunção	9.º	D	5	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção EDF (4)
Afonso Daniel de Oliveira Rodrigues	9.º	E	1	EB23 Abel Salazar	Nível 5 a todas as Disciplinas com exceção ETL (4)

c) Quadro de Reconhecimento e Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	FUNDAMENTO
1.º	A	6	Escola EB1/JI de Ronfe	Carolina Moreira Dias	A aluna, ao longo do ano letivo, mostrou-se um par pedagógico exemplar para apoiou a colega de carteira. Revelou sempre solidariedade, altruísmo e empatia, conseguindo realizar os seus trabalhos e colaborar com o par ao mesmo tempo.
4.º	B	9	Escola EB1/JI de Ronfe	James Alejandro Castellón García	O aluno integrou a turma no final do ano letivo anterior, proveniente de outro país e com Português como Língua Não Materna. Revelou um grande progresso na aprendizagem da língua portuguesa. Desde então, demonstrou consistentemente uma atitude responsável e exemplar face às dificuldades sentidas, evidenciando persistência, empenho e um forte espírito de superação, o que se refletiu no seu percurso académico, culminando em excelentes resultados.
6.º	D	5	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Catarina Rodrigues Peres	A aluna apresenta um comportamento extraordinário relativamente à turma, demonstrando grande preocupação com o outro, não só no seu desporto escolar assim como a preocupação do sucesso escolar dos colegas. A sua participação nas atividades, assim como a motivação que transmite aos seus colegas para participarem, assumindo um papel de orientação e muitas vezes esclarecimento de dúvidas a quem precisa.
7.º	D	6	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Catarina Ferreira Costa	Aluna proposta por unanimidade do Conselho de Turma. Esta decisão baseou-se no facto de a aluna ao longo do ano letivo ter demonstrado, de forma constante e genuína, o seu comprometimento não somente com os próprios estudos, mas também com os colegas e a comunidade escolar. É de destacar o seu notável apoio a uma colega em diversas atividades letivas; evidenciou uma postura colaborativa, solidária e exemplar, características indispensáveis para a construção de um ambiente educacional saudável e inspirador. A dedicação ficou evidente em momentos desafiantes, quando se dispôs a tirar dúvidas, partilhar conhecimentos e oferecer suporte emocional, contribuindo significativamente para o desempenho e a confiança da colega assistida. A sua atitude reflete valores como empatia, responsabilidade e senso de comunidade, qualidades que enriquecem o processo de aprendizagem de todos os alunos.
8.º	A	19	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Danna Alejandra Trejos Garcia	A aluna integrou o ensino português no final do segundo período. Realizou Provas Extraordinárias de Avaliação entre os dias 26 de junho e 03 de julho de 2025. Perante os resultados obtidos (nove níveis 4) o Conselho de Turma, por unanimidade, reconhece o esforço e empenho da aluna.
8.º	A	17	Escola EB	Tomás Rodrigues Maia de Carvalho	Ao abrigo de um Protocolo de Colaboração no Desporto Escolar

			2,3 Abel Salazar		com o AE João de Meira, de Guimarães, como escola de acolhimento, o aluno Tomás Carvalho frequentou a modalidade de xadrez do Desporto Escolar, no escalão etário de Iniciados, em representação daquele AE, tendo participado em dois Torneios Interescolares da Fase Local - série B, da CLDE Braga, bem como no Torneio Distrital Escolar da CLDE Braga, que se realizou no dia 28 de maio na Escola Secundária D. Maria II, de Braga, no qual obteve o 3.º lugar individual e se sagrou Campeão Distrital Escolar por Equipas no escalão de Iniciados.
8.º	C	2	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Alexandre Guimarães Morais	<p>O aluno tem revelado um percurso escolar exemplar, não apenas pelo seu desempenho académico, mas, sobretudo, pela sua atitude responsável, solidária e de elevado sentido cívico.</p> <p>Enquanto delegado de turma, tem desempenhado a sua função com excelência, demonstrando um carácter irrepreensível e um espírito de justiça e imparcialidade na defesa dos interesses e bem-estar dos seus colegas. A sua capacidade de escuta, mediação e cooperação tem sido fundamental para a boa convivência e coesão do grupo-turma.</p> <p>Destaca-se igualmente pela sua participação no Projeto "Mentoria entre Pares", no qual apoiou de forma consistente dois colegas com dificuldades de aprendizagem e comportamentos desajustados.</p> <p>Pelo conjunto das suas atitudes, pelo exemplo que representa e pelo impacto positivo que tem exercido na comunidade escolar, o Conselho de Turma foi unânime em considerar inteiramente justificada a sua inclusão no Quadro de Reconhecimento e Mérito da Escola.</p>
8.º	E	13	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Maria Miguel Peixoto Salazar Marques Lima	A aluna foi proposta pelo seu desempenho como aluna participativa na vida académica. Esta obteve o 1º lugar a nível nacional no SuperTmatik de Francês. Participou em diversos projetos desenvolvidos na escola ao longo do ano, nomeadamente, Parlamento dos Jovens, Clube de Leitura, atividades da biblioteca, Clube Europeu e Mentoria entre Pares: Aprender e Ensinar.

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito, e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", o Coordenador do Ateliê de teatro propõe a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito" aos alunos que integraram o elenco da peça teatral "A Fuga". Esta atribuição fundamenta-se no seu esforço e empenho, ao longo de todo o projeto, que se traduziu num brilhante desempenho nas atuações.

Nome	Ano/Turma/n.º
Lorena Nunes Falcão	5.º B, n.º 8
Paloma Gabriela Augusto Gregório	5.º B, n.º 13
Ana Beatriz Carvalho Silva	5.º C, n.º 3
Joana Isabel da Silva Abreu	5.º C, n.º 11
Maria Gonçalves Silva	5.º C, n.º 15
Francisca de Oliveira Silva	6.º A, n.º 6
Gabriela Machado Gomes	6.º A, n.º 8
Maria Macedo de Oliveira	6.º A, n.º 12
Matilde Pereira Gonçalves	6.º A, n.º 18
Tomás Alexandre Vieira dos Santos Fernandes	6.º C, n.º 17
Benedita Ferreira Costa	6.º D, n.º 3
Joana Magalhães Machado	7.º A, n.º 6
Maria de Carvalho Álvares Simões	7.º A, n.º 9
Francisca Cátia Costa Gonçalves	7.º C, n.º 7
Rita Peixoto Santos Sá	8.º A, n.º 13
Pedro Cortinhas Ferreira	8.º B, n.º 13
Duarte Valentim Peixoto Amador	8.º C, n.º 5
Ricardo Daniel Marques Gomes	9.º E, n.º 15
Simão Pereira Gonçalves	9.º E, n.º 18

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", propõe-se a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito", pela brilhante prestação na atividade "Olimpíadas da Química Júnior", na qual obtiveram o primeiro lugar a nível distrital (semifinal) aos alunos:

- Martim Oliveira de Almeida (8.ºD); Ana Margarida Machado Oliveira e Pedro Peixoto de Sousa (9.º C) da Escola EB 2,3 Abel Salazar.

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", propõe-se a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito", pela brilhante prestação na atividade "Olimpíadas da Física A", na qual obtiveram o primeiro lugar na fase regional aos alunos:

- Afonso Freitas Fernandes, Pedro Peixoto Sousa (9.ºC) e Francisco Daniel G. Assunção (9.ºD) Afonso Freitas Fernandes

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", propõe-se a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito", pela brilhante prestação na atividade Concurso Concelhio **Solettar C** (fase final) à aluna Gabriela Andrade Pereira do 8.º C pelo 1.º lugar obtido.

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", propõe-se a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito", pela brilhante prestação na atividade **Concurso Literário Ver pelo Tato** no âmbito do Projeto Realces os alunos:

- Vitória Machado (6.º B), Inês Barros (5.º B), Carolina Oliveira, Sofia Martins, Rui Ribeiro (8.º F).

Com base no artigo 5.º, ponto 1, alínea b), relativo à realização de atividades curriculares, ou de complemento curricular de relevância, do Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", propõe-se a atribuição do "Prémio de Reconhecimento e Mérito", aos alunos da **turma A do 7.º ano**, por terem sido Vencedores Nacionais da **XV edição das Olimpíadas de Educação Financeira**, na categoria do 3.º Ciclo, no âmbito do Projeto de Literacia Financeira - *No Poupar É Que Está o Ganho* – em articulação com a Câmara Municipal de Guimarães e a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

Por terem sido **campeões regionais de Voleibol, no escalão de Infantis B (mistos)**, no âmbito do Desporto Escolar, são reconhecidos os alunos:

- Afonso Lobo Magalhães, n.º 1, 5.º F;
- Salvador Gonçalves Oliveira, n.º 17, 5.º F;
- Daniel Ferreira Pinheiro, n.º 4, 6.º A;
- Manuel Ferreira Leite, n.º 11, 6.º A;
- Matias Freitas Carvalho, n.º 14, 6.º A;
- Adriana Pinto Freitas, n.º 1, 7.º C;
- Afonso José Carvalho, n.º 2, 7.º C;
- Gonçalo Jorge Almeida, n.º 9, 7.º C;
- Hugo Miguel Santos, n.º 11, 7.º C;
- José Vieira Fernandes, n.º 12, 7.º C;
- Romeu Freitas Almeida, n.º 18, 7.º C;
- Afonso Dias Castro, n.º 1, 7.º D;
- Ariana Costa Neves, n.º 5, 7.º D;
- Henrique Pereira Oliveira, n.º 10, 7.º D.

d) Projeto «A Melhor Turma»:

Resultado final:

Turma	Classificação Período			Classificação Final		
	1.º Período	2.º Período	3.º Período	TOTAL	Global	Ciclo
9.º C	76,909	76,970	78,970	232,849	1.º	1.º (3.º Ciclo)
6.º D	73,488	75,178	76,344	225,010	2.º	1.º (2.º Ciclo)
6.º C	72,076	69,506	72,388	213,970	3.º	
6.º B	69,035	68,076	72,547	209,658	4.º	
7.º B	66,437	68,058	70,900	205,395	5.º	
7.º A	65,978	69,689	68,479	204,146	6.º	
5.º B	67,900	65,271	67,800	200,971	7.º	
5.º D	64,094	66,800	68,976	199,870	8.º	
5.º C	63,522	65,022	69,411	197,955	9.º	
9.º A	66,595	61,016	65,863	193,474	10.º	
6.º A	66,150	62,842	62,258	191,250	11.º	
5.º A	61,753	62,958	65,116	189,827	12.º	
9.º E	62,050	61,600	63,850	187,500	13.º	
5.º E	54,957	63,943	67,371	186,271	14.º	
5.º F	57,541	62,112	66,524	186,177	15.º	
8.º D	56,963	63,763	64,263	184,989	16.º	
8.º F	57,950	59,500	66,500	183,950	17.º	
8.º B	57,938	63,700	60,465	182,103	18.º	

7.º C	56,300	61,150	59,700	177,150	19.º
8.º C	54,467	57,867	62,467	174,801	20.º
7.º D	51,942	60,716	61,400	174,058	21.º
8.º E	53,043	60,533	59,800	173,376	22.º
9.º B	56,400	57,763	58,447	172,610	23.º
9.º D	53,289	57,222	59,778	170,289	24.º
8.º A	51,233	55,505	57,926	164,664	25.º
7.º E	53,267	54,078	56,633	163,978	26.º

XVIII - Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (Monitorização)

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Compreende, entre outros, os objetivos de fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e planos de melhoria e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade a uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade.

Todo este processo de autoavaliação, tendo um carácter obrigatório, pressupõe um planeamento adequado de toda a atividade do agrupamento, numa perspetiva de gestão escolar de excelência. Esta autoavaliação deve assentar nos seguintes domínios de análise: grau de concretização do projeto educativo, nível de execução das atividades, desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos, sucesso escolar e rede de parcerias com a comunidade local (artigo 6.º da referida lei).

Tendo por base a referida legislação, e a necessidade de implementar práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e abrangentes, procurou-se construir um modelo que sustente a autoavaliação do agrupamento. Neste sentido, optou-se por adotar a matriz do quadro de referência de autoavaliação proposto pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR)³. Privilegiou-se uma metodologia designada por referencialização, a qual se assume como uma prática de investigação e avaliação que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto, tendo como intuito contribuir para a melhoria / aperfeiçoamento da escola.

Tendo em conta o referencial da avaliação interna para 2024/2025 a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (CAAI), procedeu à elaboração periódica e/ou anual de relatórios de monitorização (Sucesso Académico; Apoios Educativos; Projetos e Clubes; Comportamento e Disciplina; Sala de Estudo; Tutorias; Metodologias Ativas e Experimentais no Ensino e nas Aprendizagens; Projeto de Mentoria entre Pares: “Par a Par: Aprender e Ensinar”; Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE);

³ O agrupamento aderiu no ano letivo 2013/2014 ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA) da responsabilidade da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR).

Promoção da Equidade e Inclusão de Todas as Crianças e de Todos os Alunos) e os mesmos foram divulgados através das diferentes estruturas (Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares) com vista à apreensão do seu conteúdo por parte dos diferentes atores e à mudança e/ou consolidação das boas práticas.

ÁREA A AVALIAR: 2. Organização e gestão

SUBÁREA: 2.5. Escola de todos para todos

- ✓ **Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos**

Avaliação da promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

As medidas de suporte estão ajustadas às necessidades dos alunos, uma vez que, após a adoção das mesmas, se verifica melhor desempenho dos alunos e bons resultados escolares.

Ao longo do terceiro período letivo, as medidas foram monitorizadas e reajustadas sempre que necessário. Os dados refletem a preocupação constante em selecionar medidas de suporte ajustadas às necessidades dos alunos em diferentes momentos.

PONTOS FORTES

- Documentos de registo e procedimentos associados são simples;
- Diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas;
- Ajuste das medidas de suporte às necessidades identificadas nos alunos ao longo de todo o ano;
- Eficácia das medidas de suporte para responder às necessidades dos alunos;
- Articulação entre a EMAEI e os professores e as diferentes estruturas educativas e estruturas da comunidade;
- São mobilizados vários recursos docentes para o CAA para desenvolvimento de atividades substitutivas, diversificando e melhorando a oferta educativa dos alunos com medidas adicionais.

PONTOS A MELHORAR

- Mobilizar, na medida do possível, mais recursos docentes para apoio/coadjuvação em sala de aula, no sentido de potenciar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas;
- Mobilizar, na medida do possível, recursos para melhor apoiar as necessidades de alunos oriundos de outros países;
- Necessidade de reforço de assistentes operacionais para garantir o acompanhamento em segurança dos alunos com pouca autonomia e dependência nas competências básicas;
- Apesar de se ter melhorado a identificação e monitorização da eficácia das medidas universais no programa Inovar, alguns docentes ainda não realizam este procedimento nas suas disciplinas.

ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento curricular

SUBÁREA: 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar - Apoios educativos**

PONTOS FORTES

- No 1º ciclo, os alunos usufruem de apoio educativo às disciplinas de Português e Matemática, pois são as áreas onde apresentam maiores dificuldades. Este apoio contribui para adquirirem conhecimentos através de outras estratégias, de forma a desconstruir situações e desenvolver capacidades.
- Boa articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo.
- Para além de Português e Matemática (disciplinas sujeitas a avaliação externa), os alunos também beneficiam de apoio a História e Geografia de Portugal (2.º ciclo).
- Aulas de apoio que funcionam desde o início do ano.
- Horário das aulas (2.º e 3.º ciclos).

PONTOS A MELHORAR

- Devido ao número de alunos a apoiar, exigência dos programas e cumprimentos das aprendizagens essenciais (AE), de modo a atender de modo mais consistente ao elevado número de alunos, com diferentes problemáticas, a necessitar desse suporte e para promover o sucesso educativo torna-se necessário aumentar o maior número de horas de apoio educativo.
- Flexibilidade na distribuição de horas a turmas onde se concentram alunos com mais dificuldades.
- Maior flexibilidade, por parte do professor titular de turma, em retirar os alunos de apoio educativo, após se registarem progressos significativos nas suas aprendizagens.
- Alguns Encarregados de educação não veem a aula de apoio como solução para superar dificuldades, pois têm receio dos seus educandos serem “rotulados” e, no 2.º e 3.º ciclo, alguns alunos manifestam falta de interesse e uma elevada percentagem de falta de assiduidade.
- Reforçar a importância dos apoios educativo, junto dos pais e encarregados de educação, como uma medida de superação de dificuldades.
- Devido ao número de alunos a apoiar, exigência dos programas e cumprimentos de metas para o sucesso educativo era necessário um maior número de horas de apoio educativo.
- Maior flexibilização, por parte dos professores titulares, para distribuição de horas a turmas onde se concentram alunos com mais dificuldades.

RECOMENDAÇÕES

- Considera-se premente afetar um maior número de professores à modalidade de apoio educativo e criar respostas pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos.

O número de alunos, por grupo de apoio, é cada vez maior e com muitas e muito diversificadas dificuldades. À diversidade de problemáticas habituais, acresce o facto de o número de alunos estrangeiros, não falantes do português ter aumentado, o que origina dificuldades na sua integração e dificuldades de aprendizagem. O facto de não falarem nem compreenderem a língua, é um entrave à aprendizagem, o que contribui para o insucesso escolar.

- De referir também, que uma das funções dos professores de apoio é a substituição de professores em falta, o que ao longo de cada trimestre implica uma redução da regularidade das sessões de apoio educativo, o que poderá condicionar uma evolução mais expressiva dos alunos abrangidos.
- Preenchimento mais cuidadoso e completo das grelhas de monitorização, especialmente na data de saída dos apoios, no registo da assiduidade (quantificação) e tradução mais objetiva dos progressos à disciplina.
- O desempenho dos alunos com medidas seletivas a usufruir de apoio educativo está contabilizado, facto que pode provocar falhas de interpretação.
- A taxa de progresso inclui alunos com RTP, o que do mesmo influencia os dados.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – Sala de Estudo**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Participação	- A taxa de frequência da sala de estudo é superior a 25% do total de alunos que frequentam a escola.	VERIFICA-SE
Cumprimento	- A escola disponibiliza aos alunos um repositório da SEVirtual AEPAS.	VERIFICA-SE
Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de suficiente, bom e muito bom)	VERIFICA-SE

PONTOS FORTES

- Taxa de frequência de alunos na sala de estudo, principalmente, nas modalidades de: “propostos CT”, “outras situações” e “apoio à aprendizagem”.
- Disciplinas mais frequentes na sala de estudo, nas várias modalidades: Matemática (24%), Português (14%), Ciências Naturais (12%) e Geografia (12%).
- Principais atividades desenvolvidas em “proposta do CT” – realização de trabalhos de casa e realização de testes.
- Principais atividades desenvolvidas em “iniciativa própria” – realização de trabalhos e estudo autónomo.
- Principais atividades desenvolvidas em “outras situações” – realização de testes com leitura de prova.
- Avaliação global maioritariamente “Muito Bom” nas diversas modalidades de frequência e nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração).
- Manutenção da SEVirtualAEPAS como plataforma de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, de forma síncrona e assíncrona.
- Existência de um repositório de materiais na SEVirtual AEPAS, à disposição de todos os alunos.
- Registo dos alunos que frequentam a sala de estudo no Simplex Aepas.
- Compreensão, por parte de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, da importância de um espaço dedicado exclusivamente à melhoria das aprendizagens.

PONTOS A MELHORAR

- Aperfeiçoar a distribuição dos professores alocados à sala de estudo.

- Aperfeiçoar o registo dos alunos que são encaminhados para a Sala de Estudo por “ordem de saída da sala de aula”.
- Maior frequência de alunos na Sala de Estudo por iniciativa própria.
- Maior divulgação do projeto “Sala de Estudo” junto da comunidade educativa. Para que isso se concretize, efetivamente, num primeiro momento, o Regimento e horário da SE deverão ser divulgados e/ou apresentados pelos DT a todos os EE no início do ano letivo, realçando a relevância deste projeto para apoiar todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem e na recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Continuar a divulgar o *Classroom SEVirtualAEPAS* como plataforma para apoiar os alunos de modo síncrono e para divulgar recursos educativos digitais, materiais de apoio ao estudo das diferentes áreas curriculares/ciclos, atividades/sugestões de leitura, eventos, entre outros.
- Melhorar a articulação entre os DT/professores que encaminham alunos para a SE, na modalidade “propostos pelo CT”, e a equipa de professores da SE, contactando previamente os docentes destacados para o espaço, de modo a terem conhecimento do perfil dos alunos, das suas dificuldades e do trabalho a desenvolver com eles.
- Fazer a articulação entre os professores que encaminham alunos para a SE, na modalidade “apoio à aprendizagem” (concretamente, leitura de testes), e a equipa de professores da SE, contactando previamente os docentes destacados para o espaço, de modo a averiguarem a sua disponibilidade, a terem conhecimento do perfil dos alunos e do apoio a ser prestado durante a realização do teste.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar - Projetos/Clubes**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Participação	A taxa de frequência dos clubes é superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola.	VERIFICA-SE
Apreciação global	A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Eficácia	As taxas de sucesso dos alunos que participam nos clubes/projetos são superiores a 98% em todas as disciplinas.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Qualidade	As médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas são superiores em relação aos resultados do ano letivo anterior.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

PONTOS FORTES

- Número de crianças/alunos que frequentam os diferentes clubes (10) em funcionamento no agrupamento (663).
- Número de crianças (138) do Pré-Escolar que frequentam o Clube de Ciência na Escola (JI+EB1 Ronfe);
- Número de alunos (255) do 1.º ciclo que frequentam o Clube de Ciência na Escola (JI+EB1 Ronfe) e Ateliê de Teatro;
- Média da frequência nos diversos clubes, em particular: Desporto Escolar e Mais Desporto;
- Um número significativo de clubes agrega alunos de diferentes anos de escolaridade;

- Avaliação de “Bom” e “Muito Bom” na maioria dos parâmetros dos diferentes clubes.
- Taxa de sucesso nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentaram os clubes/projetos é de 100.0% a todas as disciplinas, exceto em Ciências Naturais;
- Média nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentam os clubes são todas positivas e variam entre 3.4 e 4.3;
- Número de professores envolvidos nos diferentes clubes/projetos.

PONTOS A MELHORAR

- Preenchimento das grelhas de monitorização dos clubes/projetos em todos os parâmetros em avaliação;
- Reduzida frequência de alunos em alguns clubes (clube de Inglês, clube História) e existência de vários professores sem alunos, ao longo do ano letivo;
- Necessidade de ajustar o horário dos professores ao dos alunos de modo a facilitar a frequência destes nos clubes ou, converter estas horas em apoio individualizado a alunos com medidas adicionais/ RTP, etc.;
- Melhorar a taxa de sucesso (disciplina de Ciências Naturais), dos alunos que participam nos clubes/projetos;
- Melhorar as médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas.
- Maior divulgação dos clubes/projetos e atividades realizadas, junto das turmas, de forma a aumentar a sua participação e a comunidade educativa sensibilizá-la para a importância dos clubes na escola, como medida de promoção do sucesso escolar.

✓ Medidas de promoção do sucesso escolar – Tutorias

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Participação	- A taxa de assiduidade dos alunos propostos para tutoria é superior a 95%.	VERIFICA-SE
Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam de tutorias são superiores a 90%.	VERIFICA-SE
Qualidade	- As taxas de transição dos alunos que frequentam a tutoria são superiores a 50%.	VERIFICA-SE

PONTOS FORTES

- Implementação da medida de apoio tutorial **em todas as turmas**;
- Elevado número de alunos que beneficiaram desta modalidade de apoio:
 - 1.º período – 131 tutorandos;
 - 2.º período – 150 tutorandos;
 - 3.º período – 143 tutorandos.
- Boa assiduidade pela generalidade dos alunos. No entanto, é **no 8.º Ano de Escolaridade que se evidencia pior média na assiduidade (2,01)**.

- Neste 3º período 45,8% dos alunos apresentaram **Muito Bom, no Comportamento**, estando acima dos períodos anteriores cuja percentagem se situou entre os 37% e 38%. No parâmetro **Socialização** a percentagem de **Muito Bom** centrou-se nos 39,4%, verificando-se uma melhoria muito significativa face ao 2º período e ao 1º período onde predominaram, nestas dimensões, avaliações na menção Bom.
- Relativamente à taxa de progresso em função do ano de escolaridade, constata-se que é no 6.º ano que se regista a maior taxa de progresso (100% dos alunos), seguida do 5º e 9.º anos, com uma taxa de progresso de 97,7% e 96,7% respetivamente. É no 7.º ano que se verifica a taxa de progresso mais baixa (84%). Na globalidade dos anos de escolaridade, a taxa de progresso é excelente (92,6%).

PONTOS A MELHORAR

- O parâmetro “**Suficiente**” evidencia-se, no 3º período, com percentagens mais elevadas em **Hábitos de Estudo** (45,1%), na **Motivação para a aprendizagem** (42,3%) e **Interesse/empenho** (40,1%), sendo percentagens manifestamente superiores às evidenciadas no 2º Período e 1º período. Note-se que a menção de “**Suficiente**” tem vindo, progressivamente, a ganhar preponderância em diferentes dimensões alvo de intervenção nesta tutoria, com o aumento mais acentuado dos últimos dois anos letivos.
- Relativamente à **diferença entre a média do número de faltas**, dos alunos que frequentam a medida, do 1º período em relação às do 3º. período, **verificou-se uma subida**, mais acentuadamente no 8.º ano de escolaridade, já no 1º período persistia alguma preocupação relativa à assiduidade no 8º Anos, subiu de 1,4 para 2,01 (número médio faltas/aluno).
- Face ao número avaliações de ‘**insuficiente**’ nos parâmetros relativos aos **hábitos de estudo** (14,1%) e **motivação para a aprendizagem** (9,2%) e tendo em consideração a importância destas competências para o sucesso escolar, importa continuar a investir na intervenção real sobre estes alunos, recorrendo a uma intervenção mais personalizada, continuada e diversificada, que permita de uma forma o mais individualizada possível, dar maior enfoque a aspetos de natureza cognitiva, intelectual e relacionados com métodos e hábitos de trabalho e na motivação intrínseca para a aprendizagem. Sugere-se ainda que o apoio tutorial pressuponha uma **dinâmica colaborativa em que possam intervir diversos atores (alunos, encarregados de educação, docentes, educação especial / SPO e outros elementos da comunidade educativa e local)**, com diferentes graus de implicação, de forma a possibilitar o desenvolvimento de estratégias autorregulatórias dos alunos, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, atenuando, assim, eventuais situações de insucesso escolar.
- Colocamos ainda a tónica na ideia de que esta medida educativa de promoção do sucesso escolar se reveste como um elemento essencial e protetor dos jovens com problemas de desenvolvimento, tanto a nível comportamental como ao nível das dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de potenciar a resiliência dos tutorandos através de experiências positivas que reforcem e promovam a sua autoconfiança e a crença em si próprios, permitindo-lhes a realização do seu potencial, quer pessoal quer académico.

Para alcançarmos tal eficácia neste plano de ação **torna-se fundamental formação contínua de Professores-Tutores.**

- Deve existir maior rigor, por parte de alguns diretores de turma, no preenchimento das grelhas de registo, de forma a permitir uma leitura clara e transversal dos dados em análise.
- Propõem-se, no próximo ano letivo, a elaboração de um **Regulamento do Apoio Tutorial** do Agrupamento como forma de incluir todas as formas de apoio tutorial em desenvolvimento no AEPAS. A elaboração deste Regulamento fundamenta-se pela necessidade de regular a aplicação desta medida educativa, nomeadamente: Objetivo do Apoio Tutorial, Âmbito da Aplicação, Funcionamento Geral, Professor Tutor (Perfil, Funções, Competências), Perfil do Aluno Tutorando, Coordenação de Tutorias e Avaliação.

- ✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – Mentoria entre pares (“Par a par: aprender e ensinar”)**

CRITÉRIOS	INDICADORES	ESTADO
Participação	O número de díades envolvidas em mentoria de pares corresponde pelo menos a um par por turma	NÃO SE VERIFICA
Eficácia	As taxas de progresso dos alunos mentorandos são superiores a 50%	VERIFICA-SE
Satisfação	Os intervenientes na mentoria mostram um elevado grau de satisfação com a participação no projeto	VERIFICA-SE
Impacto	Os intervenientes na mentoria percecionam um elevado impacto escolar e social do projeto	VERIFICA-SE

Nota: Com base nos dados recolhidos, é possível reconhecer o impacto pedagógico positivo desta medida educativa, que registou um crescimento significativo ao longo do presente ano letivo. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o 3.º período contou com mais 6 díades, o que reforça a importância de continuar a sensibilizar alunos e docentes para o contributo do projeto na melhoria do sucesso escolar, do comportamento e da socialização dos alunos. Recomenda-se, por isso, um reforço da divulgação e promoção junto das turmas do 5.º ano logo no início do próximo ano letivo, potenciando uma adesão precoce e estruturada. Apesar de já existirem esforços neste sentido, importa intensificá-los, bem como fomentar uma maior adesão por parte dos docentes do 2.º e 3.º ciclos, cuja participação continua aquém do desejável. Algumas resistências persistem, frequentemente justificadas por dificuldades operacionais; no entanto, os resultados evidenciam de forma clara os benefícios da medida, tanto para os mentorandos como para os alunos mentores.

- ✓ **Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**

CRITÉRIOS	INDICADORES
-----------	-------------

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE (*)
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos encontram-se em consonância com as metas definidas para as disciplinas (Ciências Experimentais (1.º ano); Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos) Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (2.º e 3.º ciclos)).	VERIFICA-SE PARCIALMENTE (**)
Qualidade	- As médias das classificações das disciplinas de Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos), Ciências Experimentais (1.º ano), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

(*) Devida às várias substituições das docentes na turma E, do 5.º ano.

(**) Exceto CNA no 7.º ano.

PONTOS FORTES

- Elevado número de atividades experimentais realizadas, quer na educação Pré-escolar quer no 1.º Ciclo e no caso do 1.º ciclo com registo de aumento significativo.
- Não podendo fazer uma ligação direta e objetiva entre os bons resultados obtidos a Estudo do Meio, em termos de eficácia e qualidade interna, seguramente que as atividades experimentais funcionaram como meio de integração e articulação de conteúdos, mas também como fator de motivação e de maior envolvimento por parte dos alunos nas unidades temáticas de Estudo do Meio.
- A continuidade da coadjuvação com professores de ciências, nos 3.º e 4.º anos.
- A continuidade da disciplina de Ensino Digital das Ciências nos 1.º e 2.º anos.
- A introdução, nas fichas de Estudo do Meio (1.º Ciclo), dos conteúdos abordados nas atividades experimentais.
- Elevado número de atividades experimentais (principalmente na disciplina de Físico Químicas), realizadas nos diferentes anos e ciclos de ensino.
- Equilíbrio na distribuição das atividades experimentais ao longo do ano, na maioria das turmas, evitando a concentração das mesmas num período específico;
- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.~
- Avaliação de “Excelente” em todas as atividades experimentais de Ciências Naturais e Física Química.

PONTOS A MELHORAR

- Efetuar o registo cuidado das atividades ao longo do ano, evitando o seu registo apressado no final do ano, o que pode provocar erros e incongruências (1.º ciclo).
- Se possível, na disciplina de Ciências Naturais, diversificar mais o tipo de atividades experimentais a desenvolver ao longo do ano, no 2.º ciclo.
- Se possível, conferir mais equilíbrio na distribuição das atividades experimentais ao longo do ano, nas diferentes turmas do 7.º ano, na disciplina de Ciências Naturais.

- Continuar a efetuar o registo das atividades, gradualmente, ordenadas por período letivo, turma e ao longo do ano.
- Realizar, se possível, mais Atividade Prática de Campo por ano de escolaridade.
- A aquisição de mais materiais para a realização das atividades experimentais.

✓ **Desenvolvimento digital da escola (PADDE)**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- Criação da disciplina para o desenvolvimento digital dos alunos no 1.º ciclo (Geração @) / Ensino Digit@l das Ciências.	VERIFICA-SE
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos na disciplina Geração@ / Ensino Digit@l das Ciências é de 100%.	VERIFICA-SE
Práticas	- A taxa de utilização do <i>Google Classroom</i> a todas as turmas/anos de escolaridade é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE
	- Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos educativos digitais ao serviço do processo de ensino aprendizagem.	VERIFICA-SE
	- O uso de plataformas/recursos educativos digitais contribui para o processo de ensino aprendizagem.	VERIFICA-SE
	- Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos educativos digitais ao serviço do processo de avaliação.	VERIFICA-SE
	- O uso de plataformas/recursos educativos digitais contribui para o processo de avaliação.	VERIFICA-SE
Recursos	- A taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é igual ou superior a 90%, até 2025.	VERIFICA-SE
Participação	- Os alunos participam ativamente na vida escola, através de pelo menos três propostas de melhoria por turma.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- São realizadas pelo menos três e-assembleias de delegados e subdelegados de turma.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

SUBÁREA: 3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

✓ **Acompanhamento e supervisão da prática letiva**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Envolvimento	Existem práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares.	VERIFICA-SE PARCIALMETE (*)
Eficácia	As práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula promovem a reflexão e melhorias nas práticas letivas.	VERIFICA-SE

(*) Exceto Departamento Educação Especial

PONTOS FORTES

- Superação das metas definidas para cada um dos níveis e ciclos de ensino do agrupamento (cf. alteração do plano de melhoria);
- Promoção de práticas de intervisão entre diferentes grupos disciplinares;
- Participação voluntária dos docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade;

- Práticas de supervisão e acompanhamento da atividade letiva em sala de aula potenciam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, funcionando como um mecanismo de autorregulação da aprendizagem;
- Utilização de estratégias implementadas em sala de aula com recurso a ferramentas/plataformas digitais (Aula Digital, Escola Virtual, Manual Digital, Vídeos, YouTube, Canva, Padlet, Gennialy, programa Audacity Inteligência Artificial);
- Apreciação positiva do trabalho colaborativo efetuado e do impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;
- A prática de intervenção pedagógica é uma prática sistemática no agrupamento.

PONTOS A MELHORAR

- Promoção das práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares;
- Preenchimento correto e completo, por ambos os professores, do documento de registo do processo de Intervisão pedagógica;
- Fomento da utilização das ferramentas digitais na ação educativa dos docentes;
- Promoção e reflexão do impacto das práticas de supervisão na melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional do docente;
- Incremento de metodologias de ensino ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

✓ Desenvolvimento digital da escola (PADDE)

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- São realizadas até 2025, três ações de curta de duração dirigidas aos docentes do AE.	NÃO SE VERIFICA
	- O AE disponibiliza pelo menos um tutorial e/ou vídeo de apoio ao desenvolvimento digital.	VERIFICA-SE
	- A taxa de realização de e-reuniões é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE
	- A escola dispõe de um repositório da BE/CRE.	VERIFICA-SE
Eficácia	- A taxa de docentes do AE que atingem até 2025 o nível de proficiência 3 é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- Os pais/EE utilizam os serviços digitais.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- Os assistentes operacionais utilizam os serviços digitais.	VERIFICA-SE
Participação	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a pais/EE é igual ou superior a 70%.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a assistentes operacionais é igual ou superior a 90%.	NÃO SE VERIFICA
	- A taxa de participação dos docentes no e-encontro de partilha de práticas é igual ou superior a 70%.	NÃO SE VERIFICA
Práticas	- É dinamizado pelo menos um projeto multidisciplinar com recurso às tecnologias	VERIFICA-SE

digitais.	
-----------	--

PONTOS FORTES

- Motivação para o processo ensino/aprendizagem.
- Utilização do *Google Classroom* nas diversas disciplinas/turmas/níveis de ensino.
- Diversificação de plataformas/recursos educativos digitais utilizados para o processo de ensino/aprendizagem e no processo de avaliação.
- Melhoria/Partilha de práticas pedagógicas.
- Trabalho colaborativo entre pares/estruturas.
- Utilização de tecnologias que permitem motivar e envolver os alunos de forma mais ativa no processo de ensino/aprendizagem, através da realização de tarefas interativas (*Forms, Quizzes, Kahoot, Google Slides, Canva, Padlet,...*), visualização de vídeos e utilização de recursos disponibilizados pelas plataformas da Escola Virtual e Aula Digital.
- Utilização de tecnologias digitais permite a diversificação de instrumentos ao serviço da avaliação formativa e sumativa.
- Facilita a obtenção de feedback imediato.
- Dotação de equipamento informático no âmbito da Escola Digital.
- Capacitação dos docentes e alunos no domínio de ferramentas digitais.
- Maior eficácia/celeridade na comunicação com os alunos/turmas.
- Capacitação dos alunos para realização das provas de avaliação externa (Provas ModA e Provas Finais).
- Realização de reuniões (conselhos de ano, conselhos periódicos, departamento curricular, subcoordenação,...) na modalidade *online*.
- Maior dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando o trabalho colaborativo.
- Equidade na utilização de ferramentas digitais.
- Criação das ofertas complementares na matriz do 1.º ciclo (1.º e 2.º anos – Ensino Digit@l das Ciências; 3.º e 4.º anos – Geração@).
- ...

CONSTRANGIMENTOS

- Resolução do Conselho de Ministros n.º 103-C/2024, publicada no dia 16 de agosto, que determina os beneficiários da conectividade contratada para o período de outubro de 2024 a junho de 2025, a saber:
 - Alunos beneficiários da ação social escolar dos ensinos básico e secundário que frequentem escolas públicas e estabelecimentos de ensino particulares e cooperativos abrangidos por contratos de associação com o Estado;
 - Alunos abrangidos pelo projeto-piloto "Manuais Digitais";

- Alunos que realizam testes em suporte digital.
- Recolha de cartões SIM e hotspots dos docentes (Escola Digital).
- Capacidade de acesso à internet para vários equipamentos ligados.
- Elevado número de equipamentos a necessitar de reparação (no âmbito da Escola Digital).

RECOMENDAÇÕES

- Alteração da modalidade das Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido online (2.º e 3.º ciclos) para a modalidade presencial.
- Incentivar os docentes a utilizar equipamentos/recursos tecnológicos.
- Fomentar o uso do KIt de Computador no âmbito do Programa Escola Digital para realização de tarefas escolares em sala de aula e/ou em casa.
- Incentivar a realização de ações de curta duração dirigidas aos docentes do AEPAS.
- Incentivar a participação de pais e encarregados de educação e assistentes operacionais nas ações de capacitação digital.

Subárea 5.1. Sucesso Académico

✓ Resultados escolares internos

Critérios	Indicadores		
Eficácia Interna	- As taxas de sucesso dos alunos migrantes (alunos com PLNM e sem PLNM), nas diferentes disciplinas são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- A taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas é superior à do início do ano letivo	Verifica-se	
	- A taxa de sucesso dos alunos com medidas adicionais é superior à do início do ano letivo	Verifica-se	
	- A taxa de sucesso dos alunos identificados à EMAEI que beneficiam só de medidas universais são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	
Qualidade Interna	- As médias das classificações dos alunos migrantes (alunos com PLNM e sem PLNM) nas diferentes disciplinas são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- Qualidade de sucesso (média) dos alunos com medidas seletivas são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	
	- Taxa de transição dos alunos com medidas seletivas são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	
	- Qualidade do sucesso (média) dos alunos identificados à EMAEI que beneficiam só de medidas universais são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	
	- A taxa de transição dos alunos identificados à EMAEI que beneficiam só de medidas universais são superiores às do início do ano letivo	Verifica-se	

SUBÁREA: 5.3. Comportamento e disciplina

✓ Comportamento e disciplina dos alunos

CRITÉRIOS	INDICADORES		
Cumprimento	O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato.	NÃO SE VERIFICA	NÃO SE VERIFICA-SE
	O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato.	NÃO SE VERIFICA	
Consistência	Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	VERIFICA-SE	VERIFICA-SE
	O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	VERIFICA-SE	
Divulgação	A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento.	VERIFICA-SE	

PONTOS FORTES

- Redução do número de ocorrências disciplinares e número de alunos envolvidos, comparativamente com o período transato.
- Redução do número de disciplinas envoltas em ocorrências disciplinares, comparativamente com o período transato.
- Redução do número de participações disciplinares (Grau II) comparativamente com igual período do ano transato.
- Reduzido número de ocorrências disciplinares no 2.º ciclo.
- Avaliação global do comportamento da maioria dos grupos da educação Pré-Escolar de “Bom” e “Muito Bom”.
- Avaliação global do comportamento da maioria das turmas do 1.º ciclo e 3.º ciclo, de “Satisfatório”.
- Avaliação global do comportamento de metade das turmas do 2.º ciclo de “Bom” e “Muito Bom”.
- Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.
- O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.
- A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento.
- Mecanismo de monitorização e identificação de alunos e turmas com problemas de comportamento.

PONTOS A MELHORAR

- O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola ser inferior ao registado no ano letivo transato.
- O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola ser inferior ao ano letivo transato.
- Implementar estratégias de resolução de conflitos, pelo menos, nas turmas 7.ºD, 7.ºE, 8.ºA 9.ºB, turmas com avaliação global de “Pouco Satisfatório”.

- Definição de estratégias de atuação, rápidas e eficazes, com os alunos que apresentam continuamente, ocorrências e participações disciplinares.
- Maior responsabilização dos Encarregados de Educação pelas situações de indisciplina no espaço escolar.
- Maior articulação entre professores/Diretores de Turma e Encarregados de educação, no sentido da definição e implementação de estratégias conducentes à resolução de situações de indisciplina.
- Reforçar uma ação concertada por parte dos diferentes intervenientes educativos na prevenção e remediação de situações de indisciplina.
- Preenchimento adequado das ocorrências e participações disciplinares (Grau I e Grau II) no programa INOVAR, encaminhando os alunos para a Sala de Estudo com vista à realização de tarefas pedagógicas atribuídas pelo professor.

RECOMENDAÇÕES

- No início de cada ano letivo, fazer um levantamento de todos os alunos com comportamentos de indisciplina e, juntamente com o grupo Ser Escola e o serviço de Psicologia, criar um programa semanal de prevenção e resolução de conflitos, corrigindo comportamentos disruptivos e desenvolvendo valores de cidadania.
- Refletir/rever, em conjunto com o grupo de ação do projeto Ser Escola, estratégias que visem responder (de forma rápida) às situações individuais e grupais de indisciplina.
- Sensibilizar os professores (e funcionários) para serem mais exigentes com o incumprimento das regras estabelecidas (cf. Ser aluno AEPAS, Ser funcionário AEPAS, Ser professor AEPAS, Ser encarregado de educação AEPAS).
- Responsabilizar mais os Encarregados de Educação na definição e aplicação de estratégias para responder ao incumprimento de regras.

ALUNOS APÓS 9.º ANO - ÁREAS PROFISSIONAIS /ESCOLAS



ÁREAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS APÓS 9.º ANO:

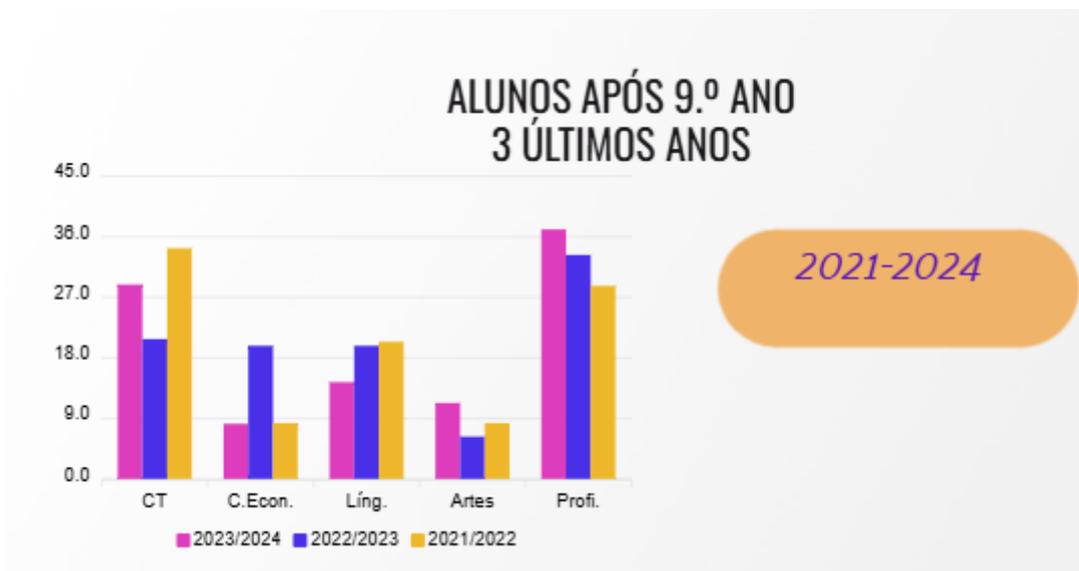
- Ciências e Tecnologia -CT
- Ciências Sócioeconómicas - C.Econ.
- Línguas e Humanidades - Líng.
- Artes Visuais -Art.
- Cursos Profissionais- Prof.

ÁREAS ESCOLHIDAS PELOS ALUNOS APÓS 9.º ANO



ÁREAS ESCOLHIDAS PELOS ALUNOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS DE ESCOLARIDADE

2021/ 2022 - 2023/2024



DESTINO DOS ALUNOS - ESCOLAS SECUNDÁRIAS/ESCOLAS PROFISSIONAIS

ESCOLAS	ANOS LETIVOS		
	2023/2024	2022/2023	2021/2022
Escola Sec. P. Benjamim Salgado	25	28	40
Escola Sec. das Taipas	17	27	7
Escola Sec. Francisco de Holanda	30	23	46
Escola Secundária Martins Sarmiento	-	-	-
Escola Sec. Camilo Castelo Branco		1	-
Didáxis – Riba de Ave	12	-	4
(CISAVE) - Fafe	6	7	-
Agrup. de Escolas Santos Simões	1	-	4
Escola Profissional Cenatex	-	1	1
Escola Profissional Profitecla	1	5	2
Escola Agrícola – S. Tirso	1	-	--
Escola Prof. CIOR	2	1	-
Escola Prof. D. Afonso Henriques	1	-	
Escola Sec. Maximinos-Braga	-	1	4
Escola Sec. Alberto Sampaio-Braga	-	1	-
Escola Sec. Carvalho Araújo-Braga	-	1	-
TOTAL DE ALUNOS	97	96	108

XIX - Notas Finais

O Plano Anual de Atividades de 2024/2025 incorpora um conjunto muito vasto de atividades reveladoras de uma grande dinâmica e forte cultura de escola.

Os relatórios entregues consideram que as atividades realizadas tiveram um impacto direto no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para um diálogo da Escola com a comunidade envolvente.

Consideram, ainda, que as atividades promovidas corresponderam ao inicialmente previsto. Foi positiva, ou mesmo muito positiva, a participação quer dos docentes, quer dos alunos.

Os aspetos positivos mais relevantes prendem-se com o elevado grau de participação dos professores (que se envolveram de forma excecional e envolveram os respetivos alunos) na organização e desenvolvimento das atividades; a pertinência e adequação dos temas propostos, que em regra convergiam para os planos de estudo específicos dos alunos; a empenhada participação dos assistentes operacionais nas diversas atividades; o contacto dos alunos com atividades culturais e científicas relevantes e o envolvimento da escola com entidades e instituições parceiras.

A seleção de atividades e recursos pedagógicos inscritos no PAA procuraram responder à diversidade das necessidades e motivações dos alunos, refletindo o esforço que este Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação e na promoção do sucesso educativo e qualidade das aprendizagens.

O princípio claro que prevaleceu na elaboração do Plano Anual de Atividades foi o princípio da pertinência pedagógica e do contributo que as diferentes atividades deram para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, quer como complemento curricular, quer como complemento da atividade educativa.

A concretização dos objetivos propostos implicou que toda a comunidade escolar unisse esforços, no sentido de promover o sucesso escolar dos alunos, sendo por isso necessário não só dirigir a atenção para o aluno, mas também ir deslocando progressivamente a intervenção para os agentes educativos e destes para toda a escola e comunidade, numa abordagem holística e sistémica dos problemas e situações.

É de todo justo endereçar um agradecimento a TODOS quantos se envolveram na planificação e concretização das diversas atividades e que muito contribuíram para a aquisição das áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pois urge encontrar novas soluções que venham enriquecer a Escola e torná-la mais democrática, humana e eficaz na organização das aprendizagens face a uma sociedade que mudou profundamente e a uma escola com novas missões.

Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, 17 de julho de 2025